

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE DIVINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**DIVINÓPOLIS – MINAS GERAIS
OUTUBRO 2021**

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Magda Lúcia Chamon

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Fernando Antônio França Sette Pinheiro Júnior

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Ana Paula Martins Fonseca

VICE-DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

André Amorim Martins

COORDENADORA DO CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Flávia Lemos Mota de Azevedo

VICE-COORDENADORA DO CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Ana Paula Sena Gomide

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade acadêmica: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: História

Habilitação: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Carga Horária Total do Curso: 3445h

Turno de funcionamento: Noturno

Integralização do curso:

- Mínima: 8 Semestres

- Máxima: 12 Semestres

Número de vagas anuais autorizadas: 40

Regime de ingresso: Vestibular, Sistema de seleção simplificada SISU, Enem, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título

Início de funcionamento: 2001

Dias letivos: Segunda à sábado

Renovação de Reconhecimento: Resolução SEDECTES nº 03 de 25/01/2017, publicada em 27/01/2017.

Município de implantação: Divinópolis

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
HISTÓRIA**

NÚCLEO ESTRUTURANTE/NDE

Presidência do NDE
Thamara de Oliveira Rodrigues

Coordenação do curso de História
Flávia Lemos Mota de Azevedo

Membros do NDE
Ana Paula Sena Gomide
Douglas Souza Angeli
Tawani Mara de Sousa Paiva

Apoio e participação dos/as professores/as do Colegiado do Curso de História.

Sumário

1. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	18
3. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	25
5. ESTRUTURA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	30
6. MATRIZ CURRICULAR	38
7. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	50
8. FORMAS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE	101
9. NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE)	102
10. GESTÃO ACADÊMICA	104
12. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	115
13. ANEXOS - REGULAMENTOS	127
Anexo 1: Regulamento de Estágio	127
Anexo 2: Regulamento das Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares	135
Anexo 3: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	142
Anexo 4: Regulamento das Atividades de Extensão	163

1. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

1.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise da história da UEMG desde sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais representa, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Educação – SEE, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de

Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Por meio da Lei n.20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014. A Figura 1 demonstra a localização das Unidades da UEMG no estado de Minas Gerais, nas regiões intermediárias do estado.

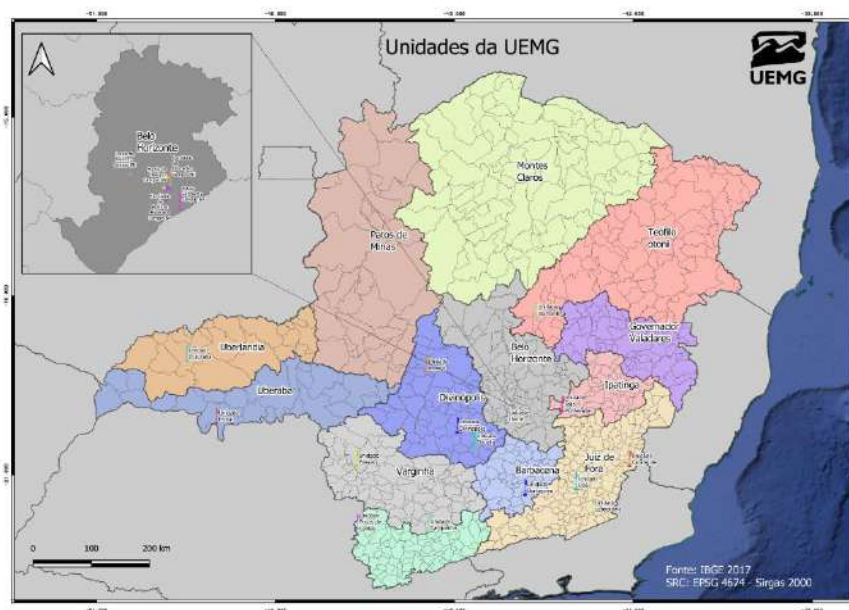


Figura 1: Distribuição das Unidades da UEMG segundo regiões Intermediárias de Minas Gerais

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu uma posição de grande relevância no Estado, com mais de 20 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 16 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

1.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – é a mais antiga, e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de

setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

1.3. Realidade Regional

O município de Divinópolis encontra-se na região Centro-Oeste de Minas Gerais e possui uma área de 716 km², equivalente a 0,12% da área do Estado, com uma área urbana de 192 km² de extensão territorial. O Centro-Oeste de Minas é uma das regiões mais ricas e que mais crescem no Estado, sendo que as principais indústrias ali instaladas se relacionam aos setores de fabricação de ferro gusa, roupas e calçados, além do cultivo de grãos e da pecuária.

Embora a descrição de nossa região como Centro-Oeste de Minas Gerais, ainda seja amplamente utilizada, cabe ressaltar que desde 2017 existe uma nova regionalização segundo o IBGE, estando Divinópolis inserida na Região Imediata de Divinópolis (antiga microregião) e na Região Intermediária de Divinópolis (antiga mesoregião). A localização dos municípios que fazem parte da Região Intermediária de Divinópolis é representada na Figura 2.

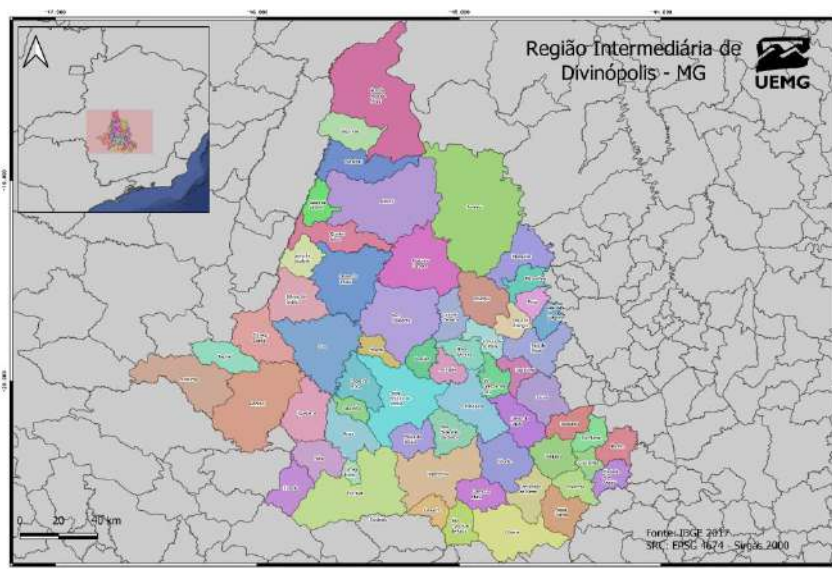


Figura 2. Região Intermediária de Divinópolis segundo o IBGE (2017)

A região está localizada em um ponto privilegiado do estado de Minas Gerais, pois, além de estar entre as principais represas do estado, Lago de Furnas e Represa de Três Marias, tendo como pontais as cidades de Formiga e Martinho Campos respectivamente, localiza-se em sua circunscrição a Serra da Canastra, no município de São Roque de Minas, onde tem a nascente histórica do Rio São Francisco, onde sua nascente geográfica também está na região, em Medeiros. Está inserida nos Biomas de Mata Atlântica e Cerrado. Sua vegetação é composta por Formações Pioneiras, Savanas, Vegetação de Contato e Florestas Estacionais Decidual e Semidecidual. Os Biomas e a Vegetação presente na Região Intermediária de Divinópolis são representados pela Figura 2 e pela Figura 3, respectivamente.

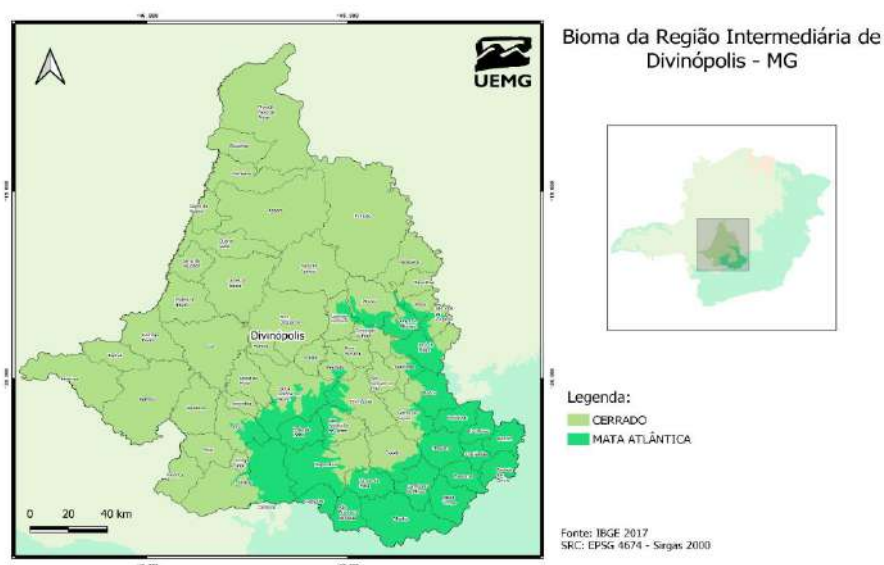


Figura 3. Biomas da Região Intermediária de Divinópolis, segundo o IBGE (2017)

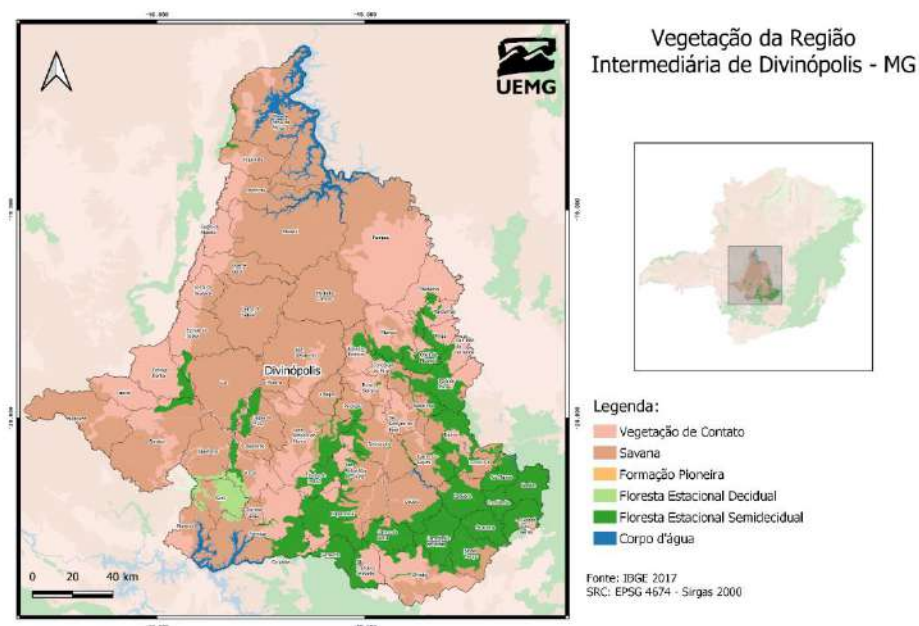


Figura 4. Vegetação da Região Intermediária de Divinópolis, segundo o IBGE (2017)

Divinópolis, Nova Serrana, Itaúna, Oliveira, Formiga e Bom Despacho são as principais cidades da Região Intermediária de Divinópolis (antiga mesoregião). Divinópolis, portanto, constitui-se na atualidade como Polo e a maior cidade da Mesorregião, sendo conhecida como “Princesinha do Oeste”. Está localizada próxima à região metropolitana de Belo Horizonte e distante a cerca de 120 quilômetros da capital do estado. Limita-se ao norte com Nova Serrana, ao noroeste com Perdigoão, a oeste com Santo Antônio do Monte, a sudoeste com São Sebastião do Oeste, ao sul com Cláudio e a Leste com Carmo do Cajuru e São Gonçalo do Pará (Figura 2), sendo cortada pelos rios Itapeçerica e Rio Pará.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população em julho de 2020 era de 240.408 habitantes, sendo o mais populoso município da Mesorregião do Oeste de Minas e o 12^a mais populoso do estado de Minas Gerais, ocupando uma área de pouco mais de 708 quilômetro quadrados. Segundo estimativa da população realizado no ano de 2020 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Divinópolis ocupa a 12^a posição do total de 853 cidades, no ranking das cidades mais populosas do estado de Minas Gerais, estando à frente de cidades como Poços de Caldas, Varginha, Barbacena, Ituiutaba, Araguari e Pouso Alegre.

É a 21ª cidade com melhor IDH - índice de Desenvolvimento Humano do Estado, sendo também considerada, por estudo da Fundação João Pinheiro, como uma das dez melhores de Minas para investimentos e, conforme publicado pela revista Exame, entre as cem melhores do país. Divinópolis é uma cidade ímpar no cenário econômico mineiro, sendo destaque no setor de vestuário e siderúrgico/metalúrgico, além de possuir estratégico papel na logística da região.

Segundo a prefeitura, o município recebeu nota 5,32 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, ficando entre as 64 mais bem classificadas do Brasil. Atualmente, 30% das escolas que possuem ensino fundamental avaliadas pelo IDEB em Divinópolis pertencem à rede municipal de ensino. Além de abrigar o Campus da UEMG, a cidade tem como universidades públicas o Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), como mostra a Figura 3.

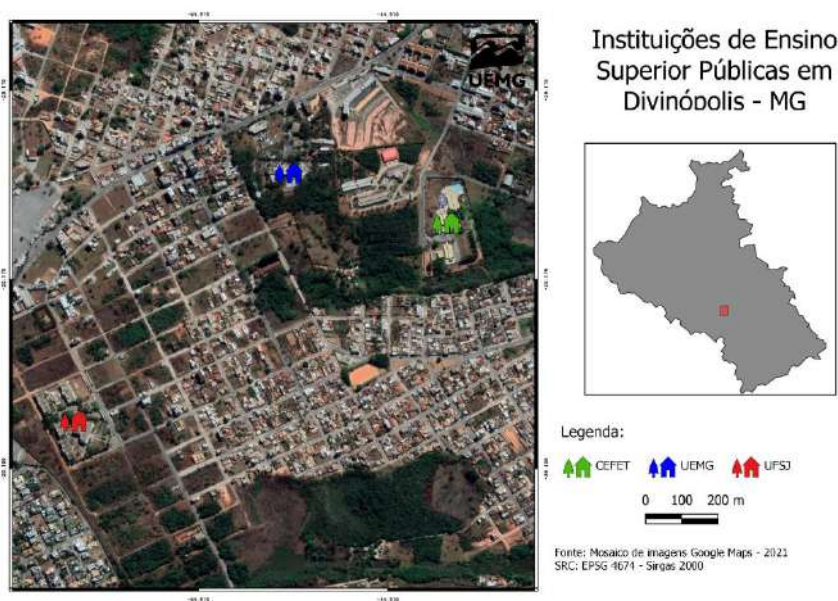


Figura 5. Localização das Instituições de Ensino Superior Públicas localizadas em Divinópolis, Minas Gerais

1.3 Cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis

CURSO	HABILITAÇÃO	DURAÇÃO DO CURSO	VAGAS ANUAIS	TURNOS	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO	
Ciências Biológicas	Licenciatura	4 anos	40	Vespertino	Resolução SEDECTES nº 29 de 18/03/2019, publicada em 03/04/2019. Renovou por 3 anos.	
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Bacharelado	4 anos	30	Noturno	Resolução SEDECTES nº 07 de 25/01/2017, publicada em 27/01/2017. Renovou por 4 anos.	Portaria Nº. 18 de 17 de Junho de 2021 do CEE/MG, prorroga atos de IES do Governo do Estado de Minas Gerais até 31/12/2021 .
Educação Física	Bacharelado	4 anos	40	Matutino	Resolução SEDECTES nº 028 de 28/02/2018, publicada em 06/03/2018. Renovou por 5 anos.	
Educação Física	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	Resolução SEDECTES nº 06 de 25/01/2017, publicada em 27/01/2017. Renovou por 4 anos.	Portaria Nº. 18 de 17 de Junho de 2021 do CEE/MG, prorroga atos de IES do Governo do Estado de Minas Gerais até 31/12/2021 .
Enfermagem	Bacharelado	5 anos	40	Noturno	Resolução SEE nº 4363 de 03 de agosto de 2020,	

					publicada em 30/06/2020. Renovou por 5 anos. A contar de 31/07/2020 de acordo com a portaria do CEE n° 471/2019 de 19 de dezembro de 2019	
Engenharia Civil	Bacharelado	5 anos	80	Matutino/Noturno	Resolução SEE nº 4,390 de 03 de agosto de 2020 publicada em 04/08/2020. Renovou por 5 anos. A contar de 31/07/2020 de acordo com a portaria do CEE n° 471/2019 de 19 de dezembro de 2019	
Engenharia da Computação	Bacharelado	5 anos	80	Matutino/Noturno	Resolução SEDECTES nº 84 de 05/12/2018, publicado em 12/12/2018. Renovou por 4 anos.	
Engenharia de Produção	Bacharelado	5 anos	80	Matutino/Noturno	Resolução SEDECTES nº 30 de 18/03/2019, publicada em 03/04/2019. Renovou por 3 anos	
Fisioterapia	Bacharelado	5 anos	40	Vespertino	Resolução SEE nº 4.352 de 22 de Junho de 2020, publicada em 24/06/2020. Renovou por 3 anos. A contar de 31/07/2020	

					de acordo com a portaria do CEE nº 471/2019 de 19 de dezembro de 2019	
História	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	Resolução SEDECTES nº 03 de 25/01/2017, publicada em 27/01/2017. Renovou por 5 anos.	
Jornalismo	Bacharelado	4 anos	30	Matutino	Resolução SECTS nº 010 de 08/01/2016, publicada em 15/01/2016. Renovou por 5 anos.	Portaria Nº. 18 de 17 de Junho de 2021 do CEE/MG, prorroga atos de IES do Governo do Estado de Minas Gerais até 31/12/2021 .
Letras	Licenciatura	4 anos e 6 meses	40	Noturno	Resolução SECTES nº 52 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015. Renovou por 5 anos.	Portaria Nº. 18 de 17 de Junho de 2021 do CEE/MG, prorroga atos de IES do Governo do Estado de Minas Gerais até 31/12/2021 .
Matemática	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	Resolução SEDECTES nº 85 de 05/12/2018, publicado em 12/12/2018. Renovou por 4 anos.	
Pedagogia	Licenciatura	4 anos	40	Matutino	Resolução SECTES nº 53 de	Portaria Nº. 18 de 17 de Junho de

					26/11/2015, publicada em 02/12/2015. Renovou por 5 anos.	2021 do CEE/MG, prorroga atos de IES do Governo do Estado de Minas Gerais até 31/12/2021 .
			40	Noturno	Resolução SEDECTES nº 35 de 25/04/2017, publicada em 26/04/2017. Renovou por 5 anos.	Portaria Nº. 18 de 17 de Junho de 2021 do CEE/MG, prorroga atos de IES do Governo do Estado de Minas Gerais até 31/12/2021 .
Psicologia	Bacharelado	5 anos	80	Matutino Noturno	Resolução SEDECTS nº 51 de 10/08/2017, publicada em 11/08/2017. Renovou por 4 anos.	Portaria Nº. 18 de 17 de Junho de 2021 do CEE/MG, prorroga atos de IES do Governo do Estado de Minas Gerais até 31/12/2021 .
Química	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	Resolução SEDECTES nº 03 de 24/01/2018, publicada em 26/01/2018. Renovou por 4 anos.	
Serviço Social	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	Resolução SEDECTES nº 29 de 18/03/2019, publicada em 03/04/2019. Renovou por 3 anos.	

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

2.1 Histórico

O Centro-Oeste Mineiro é uma região de aproximadamente 28.000 Km² onde vivem mais de 700.000 habitantes, dos quais 70% situam-se na faixa de 0 a 35 anos. Em termos de desenvolvimento, a tendência da região tem apresentado múltiplos aspectos. O setor agropecuário ainda ocupa boa parte da população. Quanto ao setor industrial, sabe-se que, além da siderurgia, é notória a importância do ramo de confecções e da construção civil, sobretudo em Divinópolis. Mas é inegável o significado econômico das indústrias têxteis e alimentícias, bem como a fabricação de cimento, calçados e móveis, observando-se ainda, em vários municípios, exceção feita a Divinópolis, a predominância da pecuária de leite. Nos últimos anos a extração do granito ornamental tem se apresentado como importante recurso econômico na região. Há que se destacar também a produção avícola. Assim não se pode falar de uma vocação econômica regional, mas de vocações múltiplas.

No que diz respeito à educação básica, Divinópolis é sede da 12^a Superintendência Regional de Ensino, do estado de Minas Gerais, tendo sob sua jurisdição 30 municípios e todas suas escolas estaduais. Além do sistema estadual há a rede municipal e a privada, bem como o ensino técnico profissional. Em toda essa região, de acordo com dados da 12^a Superintendência, há 515 escolas.

É neste contexto regional que se localiza a Unidade Acadêmica de Divinópolis da UEMG, possuindo grande relevância para a região, onde se faz sentir a sua influência como formadora de profissionais para a educação básica, através de seus cursos de licenciatura e, através do curso de História, formadora também de recursos humanos para instituições público-privadas ligadas ao patrimônio histórico e cultural. A relevância para essa região se deve também ao fato de ser a única instituição da região a oferecer a formação de licenciatura em História com entradas regulares desde 2001.

Até 2004, data em que se formou a primeira turma do curso de História, a maior parte dos profissionais que lecionavam a disciplina nas escolas públicas e privadas da região não possuía habilitação específica na área. Em sua maioria, eram profissionais que tinham como formação o antigo curso de Estudos Sociais, Filosofia ou em Ciências Sociais. Portanto,

temos desempenhado um papel de destaque na qualificação profissional de docentes e historiadores em Divinópolis e região.

Além disso, seu corpo docente e discente vem atuando em projetos de pesquisa e extensão, desde seu início, voltados para a preservação da memória, da história e da cultura do Centro-Oeste Mineiro. Merece destaque o projeto de organização e divulgação do Arquivo Histórico de Pitangui, um dos maiores acervos documentais da região Centro-Oeste que foi executado pelo curso por 12 anos. Portanto, além da qualificação do mercado docente de História, o curso contribui para a preservação e a divulgação da memória da região, o que acaba por afetar o contexto educacional do Centro-Oeste Mineiro, uma vez que nossas ações atingem professores e alunos das escolas da cidade e região, bem como nossos discentes se inserem no mercado dentro dessa perspectiva educacional mais ampla.

O Curso de História foi autorizado a funcionar pelo Decreto do Governo do Estado de Minas Gerais nº41.538, de 12 de fevereiro de 2001. Neste mesmo ano teve ingresso de sua primeira turma, e desde então tem como princípio básico o entendimento de que uma universidade se constrói na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Seu primeiro projeto pedagógico foi construído de forma a articular o ensino da História ao processo de produção de conhecimento histórico, com o objetivo de formar um docente crítico, problematizador e não apenas um reproduzidor de conhecimentos.

Em 2004 foi implementado um novo Projeto Pedagógico do curso de História, resultado, em parte, da transferência do curso de licenciatura em História para o ISED (nome do antigo Instituto), mas resultado, também, da percepção do conjunto de professores do curso, expressa em diversas oportunidades – sobretudo em reuniões docentes e indagações provenientes do corpo discente – da necessidade da reformulação de algumas de suas concepções. A partir de então, o curso adotou como princípio formar nosso discente para atuar como professor, mas também, como historiador, atento aos novos campos de trabalho como os museus, centros de preservação de documentos e memória e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

Em 2020, o curso passou por importante reestruturação a partir da nomeação de professores aprovados em concursos públicos. A estabilidade do corpo docente permitiu ao curso a consolidação mais sistemática da pesquisa, da extensão e do ensino. Desde o início

do funcionamento, o curso sempre promoveu atividades extracurriculares, como seminários, encontros, palestras e mesas-redondas, visitas técnicas proporcionando aos seus estudantes contato e diálogo com profissionais de outras regiões e instituições, o que tem sido ainda mais sistematizado com um corpo docente permanente. Dentre esses eventos podemos destacar a Semana Acadêmica de História e o Projeto de Extensão Diálogos: Ciclo de aulas abertas, entre outros eventos e atividades regularmente organizadas pelo corpo docente e em parcerias com outras instituições. O curso conta com grupos de pesquisa em andamento, entre eles destacamos o Grupo de Pesquisa Temporalidades e Histórias Populares (CNPq); e o Grupo de Estudos sobre História da Ásia (GEHA/CNPq), e o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em História e Memória (NEPEHM/CNPq), Grupo de Pesquisa que articula pesquisadores de três Unidades da UEMG - Campanha, Divinópolis e Passos. Há também o desenvolvimento de vários projetos de pesquisa, extensão, monitoria e o projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (este vigente desde 2014-2018; 2020- atual), sendo vários estudantes contemplados com bolsas ou com atuação voluntária nos projetos.

2.2 Concepção, Finalidades e Objetivos do Curso

O Projeto Pedagógico do curso de História enfatiza a necessidade de consolidação e ampliação de diretrizes já reconhecidas no âmbito da pesquisa e do ensino de História. Procura acentuar a articulação entre teoria e prática, dotando o corpo discente das habilidades necessárias à investigação científica e ao trabalho pedagógico, este compreendido para além do espaço da sala de aula, dadas as responsabilidades apontadas pela própria legislação educacional, referentes aos planejamentos político-pedagógicos e às estratégias de articulação entre espaço escolar e comunidade. Para o efeito, torna-se indispensável a superação da ideia acerca de uma suposta dicotomia entre a prática pedagógica e o fazer profissional do historiador. Embora impliquem dinâmicas e temporalidades diferenciadas, os dois momentos possuem relações inerentes e determinações recíprocas. Frisá-las permite qualificar a intervenção docente em diversos campos de seu domínio, a exemplo daqueles relacionados à memória, ao patrimônio, às políticas culturais e à promoção do exercício da cidadania.

O profissional da área de História não deve perder de vista seu papel ativo na vida social. Sua formação deve considerar as transformações contemporâneas operadas no mercado de trabalho, no perfil e na qualificação exigida para a execução de suas atividades. Igualmente, pressupõe a análise e a possível assimilação de novas demandas por saberes que venham a contribuir com o aperfeiçoamento da pesquisa e do ensino de História. Os fatores em questão requerem, portanto, um exame rigoroso e continuado do tipo de profissional a ser formado pelos cursos de História, instados a considerar as dinâmicas societárias, em suas mudanças e permanências, e relacioná-las com as atividades pedagógica e de pesquisa próprias a sua área do conhecimento. Entendemos que essas premissas devem orientar o Curso de História, cuja atual estrutura curricular foi pensada para garantir aos discentes uma formação como historiador e professor, vislumbrando sua atuação tanto na educação básica como no ensino superior.

Nesse sentido, as instituições de ensino superior devem oferecer uma formação sólida para seu corpo discente, de modo a garantir-lhe possibilidades de crescimento intelectual e de inserção efetiva no mercado de trabalho. No caso do curso de história, seus egressos estarão habilitados para atuar tanto em instituições de educação básica e de ensino superior como no âmbito de museus, arquivos e centros de documentação. Ademais, poderão executar atividades de planejamento de políticas públicas relacionadas ao patrimônio histórico-cultural. Sendo assim, o curso tem como perspectiva a formação de profissionais voltados para o ensino de História e a produção historiográfica, capazes de refletir criticamente sobre a dinâmica e as implicações dos processos de construção da memória coletiva. Pretende, ainda, formar profissionais aptos a atuar em instituições que lhe dão suporte (arquivos, museus, centros de documentação, etc.), os quais cumprem a importante função de intervir local e regionalmente nos processos de produção de representações acerca do saber histórico e do patrimônio histórico-cultural.

É importante ressaltar ainda que o curso, atento às orientações e diretrizes do MEC, visa à promoção da reflexão sobre a Educação para a Diversidade, a qual se realiza tanto por meio de disciplinas como: Libras, Antropologia, História da África, História dos Povos Originários... como por intermédio de trabalhos interdisciplinares, seminários, debates e visitas técnicas. Em tais disciplinas, debate-se a necessidade de combater o racismo e o mito da democracia racial presente na cultura brasileira, a necessidade de dar visibilidade à estética, aos valores,

à herança, enfim, à cultura indígena e afro-brasileira, justificando a importância de se trabalhar a Educação das Relações Étnico-Raciais. O amparo legal para tal prática encontra-se na lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, modificada pela lei 11.645, de 10 de março de 2008, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio. Além disso, foram publicadas, em 2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e dos Povos Indígenas. Já o amparo legal para a Educação em Direitos Humanos encontra-se na Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação e Parecer CNE\CP nº 8\2012.

No mesmo diapasão, a educação ambiental é tema recorrente na agenda social do mundo contemporâneo. Educar para a sustentabilidade significa educar homens e mulheres para reconhecer o planeta que ocupamos como espaço de toda a humanidade e a natureza como um valor em si. A resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece a Educação Ambiental como prática integrada aos currículos dos cursos de graduação, de forma contínua e permanente. No Curso de História, esses debates são tratados especialmente nas disciplinas de Teoria e Ensino da Geografia, Antropologia e por meio de trabalhos interdisciplinares, disciplinas optativas e ações como a participação do curso no Dia Verde, promovido pelos cursos de licenciatura.

A concepção, as finalidades e os objetivos do curso visam ao atendimento das políticas institucionais constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais (PDI - UEMG 2014-2025).

2.3 Identificação das demandas profissionais e sociais que o curso busca atender em termos técnicos, científicos e sociais

O Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis, recebe, em sua maioria, estudantes do município em que se encontra e de diversas cidades da região do Centro Oeste de Minas Gerais. Tais como: Itapecerica, Santo Antônio do Monte, Carmo do Cajuru, São Gonçalo do Pará, Nova Serrana, Perdigoão, Pará de Minas, Itaúna, Araújos, Pitangui, Mateus Leme, Cláudio, entre outras. Tendo em vista a localização geográfica e a ausência de mais cursos na região, cabe destacar que a instituição contribui para a formação de profissionais que atualmente se inserem na

docência em instituições de educação básica, públicas e privadas do Centro-Oeste mineiro. Além da formação de Docentes para atender às demandas regionais, o Curso também oferece aos seus discente, em acordo com a lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, competências e habilidades para trabalhar com as políticas públicas de memória e patrimônio, em órgãos e instituições públicas e privadas, contribuindo dessa forma para as demandas regionais de desenvolvimento de ações e projetos que visem promover o patrimônio cultural e a formação e preservação de acervos históricos.

2.4 Perfil profissional do egresso e das habilidades e competências conferidas pelo curso

O/A egresso/a do curso, tem habilitação em licenciatura para atuar como professor(a) na educação básica, no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como aponta a Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020 que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador. E, em acordo com a da Resolução nº. 2, de 20 de dezembro que 2019, a formação na área da educação prevê que o/a egresso/a tenha habilidade de planejar e reger aulas, gerir espaços educacionais, construir projetos de ensino, realizar avaliações de acordo com ano e habilidade dos/as estudantes da educação básica. Ademais, o/a mesmo/a será capaz de elaborar metodologias que valorizem a interdisciplinaridade; o uso das tecnologias e, mais especificamente no campo da história, a elaboração de dinâmicas educacionais que dialoguem com a realidade dos/as estudantes.

Além dessa formação específica ligada à licenciatura, o egresso está qualificado para atuar em quaisquer órgãos ou instituições privadas ou públicas que lidem com a questão da memória, da história regional, do patrimônio e da cultura. Ademais, como dispõe a lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, o/a egresso/a também possui atribuições na organização e direção de serviços de documentação histórica; avaliação e assessoramento de documentos para fins de preservação e organização de informações para publicações e exposições.

O curso de Licenciatura em História oferecido pela Unidade Divinópolis tem como objetivo a formação de profissionais voltados para o ensino de História na Educação Básica, capacitados para o exercício do trabalho do Historiador em todas as suas dimensões. Nessa

perspectiva, e diante das legislações vigentes, o profissional formado pelo Curso de Licenciatura em História deve:

1. Ter conhecimento profissional e engajamento na atuação docente, mediados pelo domínio dos conhecimentos históricos e pela didática na construção da aprendizagem na educação básica;
2. Dominar questões pertinentes à natureza do conhecimento histórico e suas metodologias, bem como as suas relações com as temporalidades;
3. Compreender as estruturas e funcionamento da educação no Brasil, no campo da legislação, gestão escolar, currículo e avaliações, bem como se envolver na formulação do Plano Político Pedagógico da comunidade escolar em que atua, necessários à prática docente;
4. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua comunicação não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural e da memória;
5. Compreender e estabelecer relação entre ensino e pesquisa, reforçando as características de professor/a pesquisador/a e concepção de escola como espaço de construção de conhecimento;
6. Considerar a importância da formação inicial e continuada de professores/as na construção de processos de ação e reflexão docentes engajados com aprendizagem e a formação cidadã.

Além da marcante inserção dos egressos na docência ao longo da sua formação, outras importantes atuações dos mesmos são: nos museus, arquivos e centros culturais de toda a região; nos projetos de pesquisa e projetos de extensão coordenados pelos/as professores/as do curso. Nesse sentido, é possível afirmar que o perfil do egresso é marcado pelas experiências da tríade do ensino superior e na formação para a divulgação do conhecimento elaborado durante a graduação.

As características do curso de licenciatura em História supracitadas permitem aos profissionais uma atuação privilegiada no ensino, pesquisa e extensão de forma a promover uma formação nos preceitos dos cursos superiores. Tendo em vista, o foco de atuação regional e as habilidades acima explicitadas, o perfil profissional do concluinte

está alicerçado em alguns pontos. Tais como, pensamento crítico acerca da realidade maior do país e da sua região e com uma atuação fundamentada na eticidade, levando em conta a responsabilidade e os deveres sociais que a profissão acarreta. E, também, um profissional qualificado/a para a atuação na educação e na pesquisa, quer seja ela feita no campo da educação quer seja ela feita pelo campo científico da história e comprometido com sua formação continuada.

3. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares que sustentam a atividade universitária e precisam, não apenas ocorrerem na UEMG e no curso de História de forma sólida, como também estarem articulados. A pesquisa, considerada um processo sistemático para a construção do conhecimento humano gerando novos conhecimentos, desenvolve, colabora, reproduz, refuta, amplia, detalha e atualiza o conhecimento, servindo basicamente tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza quanto para a sociedade na qual se desenvolve.

A extensão universitária institucional, por sua vez, busca extrapolar a compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais). É o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população e colaborativa para uma mudança social efetiva. Essa relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento. Nessa medida, as atividades de extensão não se limitam a estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade, mas a produção de saberes na relação da universidade com a sociedade.

Conforme Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018 que estabelece a Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, deve-se incluir no currículo do curso, atividades de extensão

com, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

As Atividades de Extensão estão previstas neste PPC com a carga horária de 345 horas e serão realizadas principalmente por meio das atividades descritas no ANEXO I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR, sob orientação de professores do curso.

O professor coordenador das Atividades de Extensão do curso de História da UEMG unidade Divinópolis, deverá ser um professor do curso de História, com carga horária de 40 horas semanais, devidamente capacitado para conduzir as atividades de coordenação de Extensão, de modo a propor atividades relacionadas a práticas extensionistas, além de analisar os projetos extensionistas propostos pelos demais professores do curso, além disso, terá como função, contribuir e ser um facilitador dos estudantes do curso na realização da carga horária extensionista exigida.

Os documentos que comprovarão as atividades extensionistas deverão ser entregues para o Coordenador das Atividades de Extensão, que deverá encaminhar à Secretária de Registro Acadêmico para registro no histórico escolar do estudante. Para isso é necessário a atribuição de encargos didáticos ao coordenador de extensão do Curso, conforme Art. 3º inciso III da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 234, 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos.

As ações extensionistas desenvolvidas visam atingir os seguintes resultados e impactos na formação do estudante:

- proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa.
- mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões educacionais, tecnológicas, sociopolíticas, culturais e ambientais.
- elaborar e Implantar Gestão de Programas e Projetos que contribua para o desenvolvimento Cultural, Social e Tecnológico.
- ofertar cursos aos graduandos como oportunidade de complementação do conhecimento acadêmico.

- possibilitar o acesso a conhecimentos científicos, práticos e de informações gerais, fazendo o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade.
- incentivar e apoiar o corpo docente e discente na publicação e divulgação de suas produções científicas.

As normas complementares e a discriminação do funcionamento das Atividades de Extensão constam no ANEXO I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR e serão descritas em Norma Específica Interna aprovada pelo colegiado do curso.

O estímulo à pesquisa e a extensão no curso se apresentará como sendo uma prioridade, e poderá ser realizada por meio de projetos desenvolvidos nos trabalhos de conclusão de curso (TCC), bem como em projetos de iniciação científica (pesquisa) ou de extensão por meio dos editais de pesquisa e editais de extensão que são lançados anualmente pela UEMG e pela Unidade de Divinópolis. Dentre os editais lançados pela UEMG, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, estão o PIBIC UEMG/CNPq, PIBIC UEMG/PAPq e pela Pró-Reitoria de Extensão o Programa de Apoio a Extensão - PAEX -, além destes, a Unidade de Divinópolis lança anualmente o PROINPE, referente ao programa interno de estímulo à pesquisa e à extensão voluntária.

Em relação à extensão, além de proporcionar ao estudante a participação no Programa Institucional de extensão PAEx, várias outras atividades serão realizadas. É propósito do curso estimular a realização de projetos, cursos e oficinas, além da prestação de serviços (consultorias, assessorias e serviços laboratoriais) e a difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) como meio de produção de saberes que na articulação com o ensino e a pesquisa permita a formação de sujeitos críticos e atuantes na transformação da realidade.

A primícia elementar da pesquisa científica é que esta gera como produto novos conhecimentos e tecnologias que são difundidos para a sociedade através do ensino e da extensão das atividades acadêmicas. Dessa maneira, o tripé ensino, pesquisa e extensão devem ser fomentados e incentivados como forma de retroalimentação do sistema educacional.

Para atingir esses objetivos o Curso de História tem como linhas de pesquisa: Cultura, Sociedade e Temporalidades; Educação e Ensino de História; Região, Memória e Sociedade. Consideramos que essas linhas atendem aos eixos organizadores do curso, além de estarem conectadas aos campos de atuação científica do corpo docente, o que torna a integração com o ensino mais efetiva e real. De um lado, a preocupação com o ensino de história e suas implicações sociais e pedagógicas; de outro lado, a preocupação com o conhecimento histórico e a historiografia. Desse modo, as três linhas buscam atender as demandas postas na atualidade no que diz respeito à prática docente em História, contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão.

A inserção da linha de pesquisa “Cultura, Sociedade e Temporalidades” no PPC compreende investigações relativas aos domínios da história e da diversidade cultural, com particular atenção às abordagens historiográficas, teóricas e antropológicas referentes aos grupos/organizações sociais e as respectivas temporalidades inerentes aos processos de construção de identidades culturais e políticas de sociedades diversas.

Esta linha procura reunir pesquisadores e temáticas que desenvolvem estudos que englobam as múltiplas possibilidades de trabalhar com as práticas e representações culturais, interação natureza/cultura, relações de poder, hierarquias econômicas e sociais, formação/desconstrução de identidades, discussões e desafios epistemológicos próprios ao trabalho do historiador e às culturas históricas (temporalidades, memória, narrativas).

O foco principal (mas não exclusivo) é estimular reflexões teórico-metodológicas sobre cultura, sociedade e temporalidades, valorizando a diferença e a pluralidade dessas dimensões em seus desdobramentos epistemológicos, ontológicos e ético-políticos, ressaltando o aspecto interdisciplinar e transdisciplinar entre as Ciências Humanas e Sociais.

A segunda linha se justifica pela própria habilitação do curso e pela constante necessidade de acompanhar as discussões no campo do ensino de história e da educação como um todo. Desse modo, as atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão oferecer ao futuro professor de história uma visão de auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, inclusive refletindo como os fatores externos envolvem a aprendizagem da disciplina de história: sociais, políticos, econômicos, culturais, simbólicos.

A terceira linha parte de uma perspectiva regional para discutir as relações que a sociedade estabelece com suas memórias, patrimônios quer sejam individuais, quer sejam coletivas. Para o licenciado em história é de fundamental importância saber como a memória se forma e como ela pode ser alvo de conflitos e disputas, cabendo a esse profissional intervir nesse campo conflituoso. Para o nosso licenciado o aprofundamento nas discussões regionais é fundamental, pois sua atuação se fará predominantemente nesta região.

Vale destacar também que visando ao aprimoramento da relação ensino-pesquisa, destacamos o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e adotado pelo curso e que busca a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, desenvolvidas por estudantes regularmente matriculados.

São objetivos do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica da UEMG:

- Proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares;
- Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação;
- Prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo;
- Proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino;
- Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem;
- Despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;
- Contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação.

Os critérios e as condições para a implantação da monitoria voluntária e/ou remunerada respeita os editais lançados pela instituição e as demais diretrizes previstas na RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº 305, DE 21 DE JUNHO DE 2021.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO

O conjunto de disciplinas componentes da grade curricular do curso de licenciatura em História está dividido em três grupos. O primeiro composto pela formação básica e formação pedagógica; o segundo composto pela formação específica e o terceiro pela prática pedagógica e o estágio supervisionado. As disciplinas são organizadas ao longo do curso garantindo que haja um diálogo entre os três grupos e assegurando a prática pedagógica em todos os períodos.

A organização das metodologias de ensino na construção das disciplinas é orientada pela articulação entre teoria e a prática, visando a formação integral do discente. Ademais, tem-se em consideração a atuação social e cultural do profissional licenciado em História; a interdisciplinaridade e o diálogo com os distintos campos das ciências humanas. As metodologias privilegiadas na elaboração das disciplinas propõem a participação de estudantes nas discussões, elaboração de seminários e debates sobre as mesmas ao longo do curso.

As aulas possuem os mais variados métodos tais como, aulas expositivas com debate de textos pelos estudantes; elaboração de slides; análise de documentos em acervos digitais, mídias de diversas naturezas e redes sociais; elaboração de seminários; leituras críticas de documentos e textos, dramatizações e encenações. Também é importante pautar a utilização dos recursos digitais e da internet e de plataformas licenciadas na instituição como o Moodle e o Microsoft Teams.

5. ESTRUTURA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso tem como base a flexibilização vertical e horizontal, organizadas por três grupos centrais, que possuem articulação entre si. O grupo I é composto pelos núcleos de formação básica (270h) e de formação pedagógica (540h). O

grupo II é constituído pelas disciplinas de formação específica (1725h). O grupo III é formado pelos estágios (420h) e práticas pedagógicas (405h). Também constituem o currículo compondo sua formação horizontal as Atividades Acadêmicas e Culturais Complementares (85h) as Atividades Extensionistas (345h) presentes de forma articulada nos grupos I e II. A carga horária total do curso é de 3445h. Vale destacar que parte das disciplinas que constituem o grupo de formação pedagógica e o grupo de disciplinas específicas associam a dimensão teórica, prática pedagógica e extensionista na sua carga horária total, buscando maior integração das competências do ensino, da pesquisa e da extensão e a diluição de suas fronteiras.

O Núcleo de formação básica (270h) contempla 6 disciplinas obrigatórias distribuídas entre o 1º e 4º período do curso: Leitura e Produção de Textos, Metodologia Científica, Sociologia, Filosofia, Antropologia e Libras, com carga horária teórica de 45 horas cada uma. São disciplinas fundamentais que visam oferecer uma formação não exclusivamente técnica e mais interdisciplinar e humano-crítica ao estudante de licenciatura em História, colocando-o em contato com diferentes áreas que compõe as Humanidades. Este grupo não possui pré-requisito em nenhuma de suas disciplinas.

O Núcleo de formação pedagógica (540h) é constituído por 9 disciplinas obrigatórias distribuídas entre o 1º e o 8º período do curso: História da Educação Brasileira, Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente, Políticas Educacionais, Psicologia da Educação, Teoria e Ensino de Geografia, Ensino de História I, II, III e IV. Essas disciplinas visam oferecer reflexões sobre o exercício docente em geral e de ensino de história em particular, habilitando os futuros docentes para a Educação Básica e para os desafios particulares do ensino de História. As disciplinas de Ensino de História que constituem este grupo possuem carga horária teórica e extensionistas articuladas, diluindo as fronteiras entre a docência e atuações ético-políticas, sociais e culturais. Este grupo não possui pré-requisito em nenhuma de suas disciplinas.

O Núcleo de formação específica (1725h) é composto por disciplinas que fornecem conhecimento básico de conteúdos referentes aos diversos campos da História, indispensáveis para o exercício da docência na área. O núcleo também é composto por disciplinas que discutem as premissas e inovações teóricas, historiográficas e metodológicas

referentes às práticas de pesquisa contemporâneas em História, indispensáveis na formação de um professor-pesquisador e de um pesquisador e igualmente fundamentais para um exercício crítico da profissão. Há ainda as disciplinas que introduzem o estudante à prática do arquivo, da museologia, da memória e do patrimônio que constituem áreas de atuação do profissional da história. Este núcleo é composto por 22 disciplinas obrigatórias, 4 disciplinas optativas, 1 disciplina eletiva, pelo Trabalho de Conclusão de Curso I e II e pelos Laboratórios de Extensão I, II, III, IV, V e VI. Parte das disciplinas que constituem este grupo possuem carga horária teórica, prática pedagógica e extensionistas articuladas. As únicas disciplinas com pré-requisitos neste grupo são aquelas que compõem o Trabalho de Conclusão de Curso, devendo ser cursadas na seguinte ordem: Metodologia de Pesquisa em História, TCC 1 e TCC2, conforme especificado no estatuto do TCC (anexo).

Disciplinas optativas e eletiva (270h). Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes. As optativas são ofertadas pelo próprio curso e estão alocadas no currículo do curso nos 4º, 5º, 6º, 7º períodos e perfazem um total de 240 horas do grupo II. Essas disciplinas apresentam congruência com a área de formação do curso, possibilitando o aprofundamento e especialização de estudos. Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o estudante poderá cursá-las a qualquer momento a partir do 2º período, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013. O mesmo se aplica à disciplina eletiva alocada no 8º período. O estudante deve realizar ao menos uma disciplina eletiva em outro curso da UEMG ou em outra Instituição com carga horária de 30h e com comprovação no histórico escolar.

O Trabalho de Conclusão de Curso integra o grupo de formação específica. Ele é desenvolvido nos três últimos períodos do curso e é constituído de um Projeto de Pesquisa e um Produto Final que pode se referir a um Artigo Científico, Material Didático, Material Multimídia e Serviços de Pesquisa Histórica. As disciplinas que envolvem a confecção do TCC são, respectivamente, desenvolvidas no 6º, 7º e 8º períodos do curso, e denominadas: Metodologia de Pesquisa em História; Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2), que nesta ordem possuem pré-requisito. O TCC é

fundamental para aferir o aprendizado acadêmico geral do estudante; introduzi-lo à pesquisa histórica; capacitá-lo na elaboração de trabalhos acadêmicos e no exercício do ofício de historiador e da docência em história. Cada professor deve orientar entre 2 a 6 estudantes considerando todas as etapas do desenvolvimento do TCC (6º, 7º e 8º períodos). Somando as orientações que ocorrem simultaneamente no 6º e 8º período, o professor não poderá ter mais de 6 orientandos. A execução do TCC deve seguir as normas previstas em seu regulamento (anexo).

Núcleo de prática pedagógica (825h). Atende o Artigo 11 da Resolução CNE/CP Nº 2/2019, que delimita carga horária de, no mínimo, 400 horas para prática pedagógica dos componentes curriculares. O curso adotou 405 horas de práticas pedagógicas distribuídas em disciplinas específicas de Laboratório de Ensino de História I, II, III, IV; e 420 horas de Estágio Supervisionado, distribuídos conforme descrição apresentada abaixo.

Atividades culturais e pedagógicas complementares (85h) são fundamentais para conferir maior autonomia aos estudantes (desde que cumpram a carga horária mínima exigida). As Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares têm por objetivo proporcionar aos estudantes a compreensão, aplicação, ampliação e diversificação dos conhecimentos de História e da prática docente através de atividades acadêmicas e culturais nas áreas de iniciação à docência, iniciação à pesquisa, extensão, cultura, capacitação, produção técnica, produção científica, multimídia e didática e experiências profissionais em geral. As normas que definem as Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares estão previstas no seu regimento (anexo).

Atividades de Extensão (345h). Considerando a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, e a RESOLUÇÃO UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021 que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, as atividades de Extensão no curso têm como objetivos: proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa; mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões contemporâneas, educacionais, de memória e patrimônio, sociopolíticas, culturais e ambientais; ofertar cursos aos graduandos como oportunidade de complementação do

conhecimento acadêmico; possibilitar o acesso a conhecimentos científicos, práticos e de informações gerais, fazendo o intercâmbio entre a comunidade interna e externa; incentivar e apoiar o corpo docente e discente na publicação e divulgação de suas produções científicas.

Sobre disciplinas realizadas a distância:

A portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de disciplinas com metodologia a distância em cursos de graduação presencial ofertados por Instituição de Educação Superior – IES credenciadas pelo Ministério da Educação. Na aplicação desta Portaria, será observada a legislação educacional que dispõe sobre atos autorizativos de funcionamento de IES e de oferta de cursos superiores de graduação na modalidade presencial e a distância. Nesta modalidade estudantes e professores mesmo distantes fisicamente poderão estabelecer uma relação comunicativa que permite o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem. A EAD, com o apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, pode oferecer cursos de extensão à distância; apoiar professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial, será considerado o percentual limite de 40% da carga horária total do curso.

A oferta de disciplinas na modalidade a distância precisa respeitar a legislação vigente e as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do Curso. O professor deve apresentar a proposta para apreciação do Núcleo Docente Estruturante, sujeita à aprovação do Colegiado do Curso, que deverão observar a disponibilidade do docente habilitado no conteúdo e na modalidade EaD para a construção da disciplina e do material didático, além da condução e execução da disciplina no ambiente virtual.

Uma vez aprovada a oferta da disciplina na modalidade EaD, a disciplina deverá ser estruturada e planejada para que tenha início sua construção no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). A UEMG utiliza o Moodle que é um software livre de apoio à aprendizagem para ambientes virtuais. Além desta ferramenta, outras são usadas de forma complementar, tais como: Microsoft Teams, Áudio Conferências, Bibliotecas Digitais, entre outras.

Atendimento aos requisitos legais e normativos:

Este projeto pedagógico atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de História conforme Parecer CNE/CES 492/2001, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e à Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019.

Carga horária:

- Grupo 1: Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos distribuídos nas disciplinas de formação básica (270 horas) e de formação pedagógica (540 horas), totalizando 810 horas.
- Grupo 2: Conteúdos distribuídos nas disciplinas de conhecimentos específicos, totalizando 1725 horas.
- Grupo 3: Prática como componente curricular obrigatório: 405 horas, sendo 210 horas nas disciplinas de Laboratório de Ensino de História I, II, III e IV, 195 articuladas a disciplinas específicas (conforme detalhado na grade curricular).
- Estágio Supervisionado: Estágios Supervisionados I, II, III e IV, totalizando 420 horas.

Temáticas, sendo no grupo 1:

- Diretrizes curriculares e seus marcos legais – conteúdo contemplado na disciplina Políticas Educacionais.
- Didática e seus fundamentos – conteúdo contemplado nas disciplinas Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente e Psicologia da Educação.
- Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados – conteúdo contemplado nas disciplinas Ensino de História I, II, III e IV.
- Gestão Escolar - conteúdo contemplado na disciplina Políticas Educacionais.
- Marcos legais da Educação Especial - conteúdo contemplado nas disciplinas Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente e Políticas Educacionais.
- Interpretação e utilização de indicadores presentes nas avaliações de desempenho - conteúdo contemplado na disciplina Políticas Educacionais.
- Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosófico pedagógicos - conteúdo contemplado nas disciplinas Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente e História da Educação Brasileira.

- Vertentes teóricas que explicam a aprendizagem – conteúdo contemplado na disciplina Psicologia da Educação.
- Sistema educacional brasileiro, sua história e políticas – conteúdo contemplado na disciplina História da Educação Brasileira.

No grupo 2, habilidades incluídas nos estudos comuns dos cursos de formação de professores:

- Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta – incluído em todas as disciplinas.
- Conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais – contemplado na disciplina de Educação e Alfabetização Cartográfica.
- Compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo – incluído em todas as disciplinas.
- Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica – incluído em todas as disciplinas.
- Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola – incluído em todas as disciplinas.
- Articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado - incluído em todas as disciplinas.
- Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem - incluído em todas as disciplinas.
- Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência

em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos - contemplado na disciplina de Educação e Alfabetização Cartográfica.

- Articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido - incluído em todas as disciplinas.
- Engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais - incluído em todas as disciplinas.

Outros requisitos:

- Educação em Direitos Humanos conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012: o conteúdo contemplado na disciplina Sociologia.
- Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena conforme Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004) e leis 10.639/2003 e 11.645/2008: o conteúdo está contemplado nas disciplinas de História da África, História dos Povos Originários e Ensino de História II e IV.
- Língua Brasileira de Sinais – Libras, conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005): a disciplina de Libras é oferecida como obrigatória.
- Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas: o conteúdo está contemplado em Políticas Educacionais.
- Educação Ambiental conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - o conteúdo está contemplado na disciplina de Teoria e Ensino de Geografia.

6. MATRIZ CURRICULAR

GRUPO I: Núcleo de Formação Básica e Pedagógica

Núcleo de Formação Básica

Disciplina	Período	Carga horária				Créditos
		Teórica (horas)	Prática extensionista	Prática Pedagógica	Carga horária total h/a	
Leitura e produção de texto	1º	45	-	-	54	3
Metodologia Científica	1º	45	-	-	54	3
Filosofia	1º	45	-	-	54	3
Sociologia	2º	45	-	-	54	3
Antropologia	2º	45	-	-	54	3
Libras	3º	45	-	-	54	3
Total		270	-	-	324	18

Núcleo de Formação Pedagógica

Disciplina	Período	Carga horária				Créditos
		Teórica	Prática Pedagógica	Prática extensionista	Carga horária total h/a	
História da Educação Brasileira	2º	45	-	-	54	3

Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	2º	45	-	-	54	3
Políticas educacionais	3º	45	-	-	54	3
Psicologia da Educação	3º	45	-	-	54	3
Teoria e Ensino de Geografia	4º	60	-	-	72	4
Ensino de História I	5º	45	-	30	90	5
Ensino de História II	6º	45	-	30	90	5
Ensino de História III	7º	45	-	30	90	5
Ensino de História IV	8º	45	-	30	90	5
Total		420	-	120	648	36
		540				

GRUPO II – Núcleo de formação específica

Disciplina	Período	Carga horária				Créditos
		Teórica	Prática extensionista	Prática pedagógica	Carga horária total h/a	
Educação e alfabetização cartográfica	8º	30	-	30	36	4
Introdução aos Estudos Históricos	1º	60	-	-	72	4
História dos Povos Originários	2º	45	15	15	90	5
História Antiga	2º	60	-	15	90	5
História Medieval	3º	60	15	-	90	5
História Moderna	4º	60	-	15	90	5
História Contemporânea	7º	60	-	15	90	5

História Regional e de Minas Gerais	5º	45	-	15	72	4
História da África	1º	45	-	15	72	4
História da América I	4º	45	-	15	72	4
História da América II	5º	45	-	-	54	3
História do Brasil I	3º	60	-	15	90	5
História do Brasil II	4º	60	-	15	90	5
História do Brasil III	5º	60	-	-	72	4
História do Brasil IV	6º	60	-	-	72	4
Metodologia de Pesquisa em História	6º	45	-	-	54	3
Teoria e Metodologia da História I	4º	60	-	-	72	4
Teoria e Metodologia da História II	5º	60	-	-	72	4
Historiografia I	6º	60	-	-	72	4
Historiografia II	7º	60	-	-	72	4
Arquivos e Museus	6º	45	-	15	72	4
Patrimônio Cultural	3º	45	-	15	72	4
Optativa I	4º	60	-	-	72	4
Optativa II	5º	60	-	-	72	4
Optativa III	6º	60	-	-	72	4
Optativa IV	7º	60	-	-	72	4
Eletiva	8º	30	-	-	36	2
TCC I	7º	30	-	-	36	2
TCC II	8º	30	-	-	36	2
Laboratório de extensão I	1º	-	30	-	36	2
Laboratório de extensão II	2º	-	30	-	36	3
Laboratório de Extensão III	3º	-	30	-	36	2
Laboratório de Extensão IV	4º	-	45	-	54	3

Laboratório de Extensão V	7º	-	30	-	36	2
Laboratório de Extensão VI	8º	-	30	-	36	2
Total		1500	225	195	2268	128
		1725				

GRUPO III - Práticas pedagógicas e Estágios supervisionado

Prática pedagógica

Disciplina	Período	Carga horária de prática pedagógica	Carga horária total h/a	Créditos
Laboratório de ensino de História I	1º	60	72	4
Laboratório de ensino de História II	2º	60	72	4
Laboratório de ensino de História III	3º	60	72	4
Laboratório de ensino de História IV	8º	30	36	2
Práticas pedagógicas articuladas às disciplinas específicas	-	195	234	13
Total	-	405	486	27

Estágio supervisionado

Disciplina	Período	Carga horária de prática pedagógica	Carga horária total/a	Créditos
Estágio Supervisionado I	5º	105	126	7
Estágio Supervisionado II	6º	105	126	7

Estágio Supervisionado III	7º	105	126	7
Estágio Supervisionado IV	8º	105	126	7
Total		420	504	28

Distribuição da carga horária total

Grupo		Carga horária				
		Teórica	Prática Extensão	Prática Pedagógica	Total	
Grupo 1	Formação Básica	270	-	-	270	810
	Formação Pedagógica	420	120	-	540	
Grupo 2	Formação Específica	1500	225	-	1725	
Grupo 3	Prática Pedagógica	-	-	405	405	825
	Estágio Supervisionado	-	-	420	420	
Formação complementar	Atividades Culturais Complementares	-	-	-	85	
Carga horária total em horas		2190	345	825	3445	
Carga horária total em horas/aula		2628	414	990	4032	

Distribuição por períodos

Núcleo	Disciplinas 1º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/aula	Créditos
--------	------------------------	-----------------------	-----------------------	------------------------	-------------------------------	----------

Formação Básica e Pedagógica	Leitura e Produção de Textos	45	-	-	54	3
	Metodologia Científica	45	-	-	54	3
	Filosofia	45	-	-	54	3
Formação específica	Introdução aos Estudos Históricos	60	-	-	72	4
	História da África	45	15	-	72	4
Prática de Formação docente	Laboratório de ensino de História I	-	60	-	72	4
Extensão	Laboratório de extensão I			30	36	2
TOTAL		240	75	30	414	23

Núcleo	Disciplinas 2º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/ aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Sociologia	45	-	-	54	3
	Antropologia	45	-	-	54	3
	História da Educação Brasileira	45	-	-	54	3
	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	45	-	-	54	3
	História Antiga	60	15	-	90	5

Formação específica	História dos Povos Originários	45	15	15	90	5
Prática de Formação docente	Laboratório de ensino de História II	-	60	-	72	4
Extensão	Laboratório de extensão II			30	36	2
TOTAL		285	90	45	504	28

Núcleo	Disciplinas 3º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/ aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Libras	45	-	-	54	3
	Políticas educacionais	45	-	-	54	3
	Psicologia da Educação	45	-	-	54	3
Formação específica	História Medieval	60	-	15	90	5
	Patrimônio Cultural	45	15	-	72	4
	História do Brasil I	60	15	-	90	5
Prática de Formação docente	Laboratório de ensino de História III	-	60	-	72	4
Extensão	Laboratório de extensão III			30	36	2
TOTAL		300	90	45	522	29

Núcleo	Disciplinas 4º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Teoria e Ensino de Geografia	60	-	-	72	4
Formação específica	História Moderna	60	15	-	90	5
	História da América I	45	15	-	72	4
	História do Brasil II	60	15	-	90	5
	Teoria e Metodologia da História	60	-	-	72	4
	Optativa I	60	-	-	72	4
Extensão	Laboratório de extensão IV			45	54	3
TOTAL		345	45	45	522	29

Núcleo	Disciplinas 5º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Ensino de História I	45	-	30	90	5
	História do Brasil III	60	-	-	72	4

	Teoria da História II	60	-	-	72	4
	Optativa II	60	-	-	72	4
	História de Minas e Regional	45	15	-	72	4
	História da América II	45	-	-	54	3
Prática de Formação docente	Estágio Supervisionado I	-	105	-	126	7
TOTAL		315	120	30	558	31

Núcleo	Disciplinas 6º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/ aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Ensino de História II	45	-	30	90	5
Formação específica	Metodologia de Pesquisa em História	45	-	-	54	3
	História do Brasil IV	60	-	-	72	4
	Historiografia I	60	-	-	72	4
	Arquivos e Museus	45	15	-	72	4
	Optativa III	60	-	-	72	4
Prática de Formação docente	Estágio Supervisionado II	-	105	-	126	7
TOTAL		315	120	30	558	31

Núcleo	Disciplinas 7º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/ aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Ensino de História III	45	-	30	90	5
Formação específica	Historiografia II	60	-	-	72	4
	TCC I	30	-	-	26	2
	Optativa IV	60	-	-	72	4
	História Contemporânea	60	15	-	90	5
Prática de Formação docente	Estágio Supervisionado III	-	105	-	126	7
Extensão	Laboratório de extensão V			30	36	2
TOTAL		255	120	60	522	29

Núcleo	Disciplinas 8º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/ aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Ensino de História IV	45	-	30	90	5
Formação específica	Eletiva	30	-	-	36	2
	TCC II	30	-	-	36	2
	Educação e Alfabetização cartográfica	30	30	-	72	4
	Estágio Supervisionado VI	-	105	-	126	7

Prática de Formação docente	Laboratório de ensino de História IV	-	30	-	36	2
Extensão	Laboratório de extensão VI			30	36	2
TOTAL		135	165	60	432	24

Quadro de disciplinas optativas

Disciplina optativa	Carga horária hora e hora/aula	Créditos
Fontes Históricas	60 / 72	4
História Política	60 / 72	4
Seminário do Brasil Contemporâneo	60 / 72	4
Representações e cultura popular	60 / 72	4
Sociologia da Educação: aspectos contemporâneos	60 / 72	4
Profissão e trabalho docente	60 / 72	4
Sociedade, cultura e meio ambiente	60 / 72	4
Antropologia brasileira	60 / 72	4
Seminários em Antropologia Contemporânea	60 / 72	4
Seminário de História do Brasil Colônia	60 / 72	4
Seminário de História da África	60 / 72	4
Seminário de História da Ásia	60 / 72	4
(In)tolerâncias religiosas no mundo moderno	60 / 72	4

O oriente português	60 / 72	4
História do iluminismo luso-brasileiro	60 / 72	4
História dos movimentos negros no Brasil I	60 / 72	4
História dos movimentos negros no Brasil II	60 / 72	4
Identidade nacional brasileira: temas e métodos	60 / 72	4
Impérios e imperialismos	60 / 72	4
O iluminismo e a Revolução Francesa	60 / 72	4
Tópicos de história regional: a questão da "mineiridade"	60 / 72	4
A inquisição na América Portuguesa	60 / 72	4
História da Expansão colonial europeia	60 / 72	4
Seminário de Gênero e sexualidade	60 / 72	4
História e Jornalismo: interfaces e desafios	60 / 72	4
História da Arte	60 / 72	4
História das cidades	60 / 72	4
Seminário de História Contemporânea I	60 / 72	4
Seminário de História Contemporânea II	60 / 72	4
Seminário de Teoria da História I	60 / 72	4
Seminário de Teoria da História II	60 / 72	4
Seminário de Historiografia Brasileira	60 / 72	4
Seminário de História Pública	60 / 72	4
Seminário de História e Música	60 / 72	4
Seminário História, Humanidades e Artes	60 / 72	4

Seminário de Educação e Movimentos Sociais	60 / 72	4
História dos Movimentos Feminista e LGBTTQIA+ no Brasil	60 / 72	4
História da Alimentação	60 / 72	4
Mediação e educação para o patrimônio	60 / 72	4
Registro, salvaguarda e sustentabilidade dos detentores do patrimônio cultural	60 / 72	4

7. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa: Língua e linguagem. Linguagem oral e escrita no contexto acadêmico. O processo de planejamento de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto: textualidade e fatores de textualização. A prática de produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha e artigo – condições de produção e macroestrutura. Tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade padrão da língua escrita: elementos linguísticos e objetividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
 FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
 MOTTA-ROTH; Desiré; HENDGES, Graziela R. *Produção textual na universidade*. São Paulo Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.
 COSCARELLI, Carla Viana. *Oficina de Leitura e Produção de Textos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Breve história do pensamento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas*. 11 ed. Campinas: Papirus, 2001.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1 ed. São Paulo: EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: CARVALHO, Alex Moreira (org.). *Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000, p. 99-110.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

KOYRÉ, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico*. 3 ed. São Paulo: Forense, 2011.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: RAMPAZO, Lino (org.). *Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005. P. 49-60.

SOCIOLOGIA

Ementa: Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O ser humano: ser sociocultural, político e histórico. As relações entre indivíduo e sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, os pensamentos durkheimiano, marxista e o weberiano. Sociedade contemporânea e alguns de seus dilemas: a instantaneidade da informação, a sustentabilidade ambiental, a apologia ao consumismo, a

descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade socioeconômica, de gênero e étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LALLEMENT, Michel. *História das Ideias Sociológicas*. 5 ed. Vol. 1 e 2. Petrópolis: Vozes, 2012.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, Márcia G. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei n. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

CUNHA, Flávio S. *História & Sociologia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 120 p. SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2013.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FILOSOFIA

EMENTA: A gênese da filosofia na Grécia Clássica. Filosofia e sua relação com os discursos poético e mítico. Outras gênese filosóficas, outros modos de pensamento. O discurso filosófico e a questão do conhecimento. Filosofia como reflexão ou como criação? Pensamento e conceito, palavras e coisas. A modernidade filosófica: o surgimento do pensamento crítico. A crise do modelo moderno de sociedade. Novas perspectivas filosóficas para o mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SARTRE, Jean-Paul. *Existencialismo é um humanismo*. Lisboa: Presença, 1970.

PLATÃO. *O Banquete*. Editora Vozes. Digital.

ANTROPOLOGIA

EMENTA: Introdução ao campo da Antropologia e as principais correntes do pensamento antropológico. Método etnográfico e sua estrutura conceitual básica. A cultura como sistema simbólico. Aspectos da Antropologia pós-moderna e configurações da sociedade contemporânea. Relações étnico-raciais no Brasil e na sala de aula. Diálogos entre Antropologia e História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Cliford. *A interpretação das culturas*. São Paulo: LTC, 1989.

MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SAHLINS, Marshall. *Metáforas históricas e realidades míticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAUSTER, T. *Antropologia e educação: um saber de fronteira*. Ed. Forma & Ação, 2007.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LEVI-STRAUSS, Cláudio. *Raça e História*. Lisboa: Presença, 2000.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LIBRAS

Ementa: Termos na área da surdez: Pessoa Surda, Surdo-mudo, Pessoa com Deficiência auditiva. Libras: Língua Brasileira de Sinais. Libras reconhecida como Língua no Brasil (Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005). Visão socioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Embasamento teórico, prático, ético e técnico da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador/profissional, intérprete do par linguístico Libras/ Língua Portuguesa e surdo/família) e seu reflexo no contexto educacional e cotidiano. Instrutor, Tradutor e Intérprete do par linguístico Libras/Língua Portuguesa e professor surdo. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos. Bilinguismo dos Surdos. Comunicação Básica em Libras (vocabulário em sinais para a vida cotidiana, área educacional e atendimento a pessoa surda).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. *Libras*. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.
- FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.
- MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. *LIBRAS: aspectos fundamentais*. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LOPES, Maura Corcini. *Surdez & Educação*. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.
- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Editora Pearson, 2011.
- QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SANTANA, Ana Paula. *Surdez e linguagem - 5ª Edição*. São Paulo: Summus Editorial, 2019.
- SILVA, Rafael Dias. *Língua brasileira de sinais libras*. 1 Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2016.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA: O modelo de Educação Jesuítica como herança medieval e do movimento Renascentista no contexto do “Brasil Colônia”. A educação nas Reformas Pombalinas. A organização da educação pública no período do Brasil-Império. Os desafios educacionais na Primeira República. O movimento escolanovista: “entusiasmo pela educação” e “otimismo pedagógico” como expressões do nacionalismo. A educação na Era Vargas e o significado da revolução para a escola brasileira. Embates entre católicos e liberais na escola brasileira no período da República Populista. Os movimentos de educação e cultura popular no final dos anos 1950 e início dos anos 1960. A ditadura militar e a política desenvolvimentista e seus impactos na educação brasileira. Reflexão de temas e questões atuais sobre a educação brasileira: movimentos e ideias educacionais, história das instituições escolares, a organização do trabalho escolar, os professores e a profissão docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PILETTI, Cláudio; PILETTI, Nelson. *História da educação: de Confúcio a Paulo Freire*. São Paulo: Contexto, 2012. (Reimpressão de 2014).
- SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- TEIXEIRA LOPES, Eliana Marta; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. (Reimpressão de 2015).

- GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- MANACORDA, Mário Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- TERRA, Márcia de Lima Elias (Org). *História da educação*. São Paulo: Pearson, 2014.
- VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA PROFISSÃO DOCENTE

Ementa: Formação de professores e prática pedagógica reflexiva. Profissão docente e humanidade da educação. Relação entre postura pedagógica docente, metodologias de sala de aula e formação de sujeitos. Diversidade sócio-cultural na sala de aula. Necessidades básicas de aprendizagens pelo professor e saberes necessários à prática educativa. Ensino pela pesquisa. Conceito de competência e aplicação do conceito na educação escolar. Transposição didática e ensino contextualizado. Interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). *Professora-pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais transformadores: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Apresentação de Paulo Freire; tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LAROSSA, Jorge. *Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício do professor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? Relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 93-114, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/sN3qXYKkxSYSQNmr6b7gT6K/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 de setembro de 2021.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ementa: Análise da trajetória e dos processos relacionados à política educacional no contexto brasileiro. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Histórico da legislação básica no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

SAVIANI, Demerval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. Campinas: Editora Autores Associados, 2021

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estruturas e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. CONSED. UNDIME. MPB. *Base Nacional Comum Curricular*. Terceira versão. MEC/Consed/Undime, 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

MARTINS, Angela Maria. *Política e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças*. Campinas: Editora Autores Associados, 2013.

MAZZOTA. Marcos J.S. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2005

REIS, A. T.; ANDRÉ, M. E. A. D.; PASSOS, L. F. Políticas de Formação de Professores no Brasil, pós ldb 9.394/96. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 33-52, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/289/226>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Estudos sobre o desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural, política e subjetiva. Produção de pessoas, modos de vida e processos de subjetivação em suas articulações com a educação e processos institucionais. Políticas de cognição, aprendizagem e invenção de si e do mundo. Psicologia da Educação e temáticas da vida contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Paula Fontana; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; MACHADO, Adriana Marcondes. *Concepções e proposições em Psicologia e Educação*. São Paulo: Blucher, 2017.

KASTRUP, Virgínia. *A invenção de si e do mundo - Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição - 1ª Edição*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

MACHADO, Adriana Marcondes; Fernandes, Ângela Maria Dias; Rocha, Marisa Lopes da (org.). *Novos Possíveis no Encontro da Psicologia com a Educação*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Adriana Marcondes; Proença, Marilene (orgs.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010. ISBN 9788585141813.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. *Psicologia da educação: um estudo*

dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 8. ed. Belo Horizonte: LÊ, 2000.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 150 p.

MATURANA, R., Humberto. *A ontologia da realidade*. Organização Cristina Magro, Miriam Graciano e Nelson Vaz. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

TEORIA E ENSINO DE GEOGRAFIA

Ementa: Categorias-chave da Geografia. Conhecimento Geográfico e sua contribuição para Educação Ambiental. Cidade e Campo como forma-conteúdo de um processo histórico-geográfico. Paisagens urbanas e rurais. Teoria e Prática no ensino de Geografia. O espaço e a abordagem geohistórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo & FRIGOTTO, Gaudêncio. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CASTRO, Iná Elias de; ROBERTO, Paulo Cesar da Costa Gomes; CORRÊA, Lobato. *Geografia Conceitos e Temas*. Brasil: Editora Bertrand, 1995.

MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/cnau/article/download/5518/3425> . Acesso em 07 de out. de 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Disponível em: <http://www.beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/347> . Acesso em 07 out. de 2021.

ALENTEJANO, Paulo Roberto. Reforma Agrária, Caos Urbano, Agronegócio e Pandemia. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50242/33470>

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189>

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SUETEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13423/8623> . Acesso em 07 de out. de 2021.

ENSINO DE HISTÓRIA I

EMENTA: Visa ao estudo sobre o currículo de História, seus conceitos fundamentais, métodos e aprendizagens e consciência histórica, privilegiando discussões teóricas e as

práticas de ensino. Contempla em seu escopo a discussão, seleção e avaliação dos livros didáticos de História e o desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História e ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica: 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de História e Consciência Histórica: Implicações Didáticas de uma Discussão Contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de Oliveira (orgs). *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de ensino de História*. Campinas: Papyrus, 2013.

PINSKY, Jaime; BITTENCOURT, C. M.; NADAI, Elza; DAVIES, Nicholas; MICELI, Paulo. *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2014.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; REZNIK, Luís. *Livros Didáticos de História: entre políticas e narrativas*. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

ENSINO DE HISTÓRIA II

EMENTA: Visa à reflexão sobre o ensino de História e a diversidade de sujeitos históricos, privilegiando as discussões teóricas e práticas sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Contempla em seu escopo o desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. *Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil*. Curitiba: Intersaberes, 2015.

MONTEIRO, Ana Maria (org.). *Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

WITTMANN, Luisa Tombini. *Ensino (d)e História Indígena*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de Almeida. Os índios na História do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. *Revista História Hoje*, v. 1, no 2, p. 21-39 – 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de Oliveira (orgs). *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz. *Uma história feita por mãos negras*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
 SILVA, Ana Lúcia da. *Ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira: Estudos Culturais e Sambas-Enredo*. Curitiba: Appris, 2019.

ENSINO DE HISTÓRIA III

EMENTA: Visa ao estudo dos métodos do ensino de História com discussões teóricas e práticas sobre o uso de fontes históricas e de diferentes linguagens, privilegiando as imagens, o cinema e a música como recursos didáticos. Contempla em seu escopo o desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. *Luz, câmera e história: práticas de ensino com o cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
 HERMETO, Miriam. *Canção Popular brasileira e Ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
 MAGALHÃES, Marcelo De Souza; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; RIBEIRO, Jayme Fernandes CIAMBARELLA, Alessandra. *Ensino de história: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Jonh. *Para entender uma fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
 CLARO, Regina. *Olhar a África: fontes visuais para a sala de aula*. São Paulo: Hedra, 2014.
 FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
 NAPOLITANO, Marcos. *História e Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 PAIVA, Eduardo França. *História e imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ENSINO DE HISTÓRIA IV

EMENTA: Visa ao estudo sobre o ensino de História e as questões ético-políticas do tempo presente, contemplando discussões teóricas e as práticas de ensino. Privilegia reflexões que articulem o ensino de História com Direitos Humanos e Temas Sensíveis e abrange em seu escopo o desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de Oliveira (orgs). *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
 GIL, Carmem Zeli de Vargas; EUGENIO, Jonas Camargo. Ensino de história e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. *Revista História Hoje*, v. 7, nº 13, p. 139-159 – 2018.
 HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor*. Novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.
- PEREIRA Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. *Revista História Hoje*, v. 7, nº 13, p. 14-33 – 2018.
- RANGEL, Marcelo Rangel; ABREU, Marcelo. Memória, cultura histórica e ensino de história. *História e Cultura*, v. 4, p. 7-24, 2015.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

EMENTA: Estudos que visam à introdução dos fundamentos epistemológicos, ontológicos e ético-políticos do conhecimento histórico. A cientificidade em História, suas possibilidades e limites (fato, fonte, método, crítica, verdade). Tempo histórico, imaginários e narrativas históricas. Desafios do ofício do historiador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUMBRECHT, Hans Ulrich. Depois de “Depois de aprender com a História”: o que fazer com o passado agora? In.: ARAUJO, Valdeci; MOLLO, Helena; NICOLAZZI, Fernando (Org.). *Aprender com a História? O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 25-42.
- KOSELECK, Reinhart. *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos modernos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre a utilidade e desvantagem da história para a vida: segunda consideração extemporânea*. São Paulo: Hedra, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- HARTOG, François. *Evidência da história - O que os historiadores veem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.
- NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
- REIS, José Carlos. *A História entre a filosofia e a ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

Ementa: Leitura e produção de mapas. Do desenho ao mapa. Ideologia e cartografia. Os mapas e as visões de mundo. Normas técnicas para elaboração de mapas. Por uma cartografia geohistórica. Mapas históricos e a leitura do passado e presente. Tipos de projeções cartográficas. Visão espacial e a cartografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ALMEIDA, Rosângela Doin. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. Editora Contexto, 2008.

KATUTA, Ângela Massumi. *Uso De Mapas= Alfabetização Cartográfica E/Ou Leiturização Cartográfica?*. Nuances: estudos sobre Educação. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/55/54> Acesso em 04 de outubro de 2021.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri. *Cartografias sociais e território*. 2018. Disponível em: http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/bitstream/handle/123456789/364/ACSELRAD%20%28coord%29_2008_Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%c3%b3rio.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 04 de outubro de 2020.

GIRARDI, Gisele. *Mapas desejantes: uma agenda para a Cartografia Geográfica*. Pro-Posições. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/Pdg5LtMPjCZhwcC89rbb57x/?lang=pt> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

LIMA, José Hinaldo. Uma revisão sobre a cartografia presente nos escritos sobre o São Francisco. In: RAMOS FILHO, Eraldo da Silva, et al. *Estado, políticas públicas e território*. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

LOCH, Ruth Emilia Nogueira. Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais. *Portal de Cartografia das Geociências*. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia/article/view/1362> . Acesso em 04 de outubro de 2021.

SANTOS, Renato Emerson. Ativismos cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. *Revista Geográfica de América Central*, v. 2, p. 1-17, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820262.pdf> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Ementa: Estudo das teorias sobre o povoamento do continente americano e do território brasileiro. Principais grupos étnicos que ocupavam o território antes da conquista e colonização portuguesa. Estudo sobre o massacre, a resistência e as políticas indigenistas no Brasil, da época colonial à atualidade. Estudo sobre a cultura, arte e religiosidade indígenas. Estudo das relações sociais, políticas e econômicas de alguns grupos étnicos originários no Brasil. Subsídios para o ensino da história e da cultura indígenas aos estudantes do ciclo básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP, 2000.

PIÑÓN, Ana; FUNARI, Pedro Paulo. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2011.

PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país*. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Germano B. *Ensino de História e Cultura Indígenas*. São Paulo: InterSaberes, 2016.
CAMPOS, Carmen Lucia. *História e cultura dos povos indígenas no Brasil*, 3. ed. São Paulo: Balsa Planeta, 2011.

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

NEVES, Walter Alves; PILÓ, Luís Beethoven. *O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos*. São Paulo: Globo, 2008.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SILVA, Edimar Araujo; SOUSA, José Wagner de Melo Costa. *Contribuição dos povos indígenas à cultura brasileira*. São Paulo: Nova Espiral, 2012.

HISTÓRIA ANTIGA

EMENTA: Instituições políticas, sociais, econômicas e manifestações culturais das civilizações orientais e clássicas da Antiguidade, e suas relações com o mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINLEY, Moses. *Economia e sociedade na Grécia antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GRIMAL, Pierre. *A Civilização Romana*. Lisboa: Edições 70, 2019.

ROULAND, Nobert. *Roma, Democracia Impossível?: os Agentes do Poder na Urbe Romana*. Brasília: Ed. UnB, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREEN, Peter. *O Alexandre grande e o período helenístico*. São Paulo: Objetiva, 2014.

GRIMAL, Nicolas. *História do Egito Antigo*. São Paulo: Editora Forense Universitária 2012.

LIVERANI, Mario. *Antigo Oriente: História, Sociedade e Economia*. São Paulo: Ed.UsP, 2016.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Lisboa: Difel, 1986.

HISTÓRIA MEDIEVAL

EMENTA: Instituições políticas, sociais, econômicas e manifestações culturais da Idade Média ocidental e oriental, e suas relações com as configurações do mundo moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1989.
- HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
- LE GOFF, Jacques. *Raízes medievais da Europa*. São Paulo: Vozes 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade para o feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- LANGER, Johnni. *Dicionário de História e Cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017.
- LANGER, Johnni. *Dicionário de História das Religiões na Antiguidade e Medievo*. São Paulo: Vozes, 2020.
- LE GOFF, Jacques. *Homens e mulheres da Idade Média*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2014.
- WELLS, Collins. *De Bizâncio para o mundo*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2011.

HISTÓRIA MODERNA

EMENTA: Discutir a formação do mundo moderno a partir das transformações políticas, econômicas e sociais que atingiram todos os níveis da sociedade europeia a partir do século XV. Analisar a transição do feudalismo ao capitalismo, a centralização monárquica, o surgimento do mercantilismo, o expansionismo marítimo comercial, a filosofia do Renascimento e as reformas religiosas. A constituição dos estados modernos, da formação da sociedade do antigo regime e da ascensão do Iluminismo e suas implicações políticas e sociais no século XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, P. *Linhagens do estado absolutista*. Porto: Afrontamento, 1984.
- BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII*. O tempo do mundo. Trad. Telma Costa Lisboa: Teorema, 1996.
- SKINER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. Trad. Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte*. Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- FALCON, Francisco. *Mercantilismo e Transição*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.
- HILL, C. *O Mundo de Ponta-Cabeça*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- HOBBSAWM, Eric. *A Era das revoluções. 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.
- VOVELLE, M. (org.). *O homem do iluminismo*. Lisboa: Estampa, 1997.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Ementa: Processos revolucionários e o conceito de Revolução. Capitalismo industrial e seus desdobramentos em urbanização, disputa política, tensões sociais e relações de poder. Ideologias, conflitos mundiais e Guerra Fria. Expansão e crise da influência sócio-econômica da Europa no Ocidente. Ascensão, consolidação geopolítica dos EUA e nova ordem mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBSAWM, Eric J. *Era das Revoluções*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos extremos*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

PERROT, Michelle. *História da Vida Privada Vol 4: da Revolução Francesa À Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia de bolso, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

COGGIOLA, Osvaldo. *História do capitalismo: das origens até a primeira guerra mundial*. São Paulo: Perseu Abramo, 2019.

ELEY, Geoff. *Forjando a democracia: história da esquerda na europa (1850-2000)* São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.

FERREIRA, Jorge. [et. al.] *O século XX o tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações*. v.3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HISTÓRIA DE MINAS E REGIONAL

EMENTA: Apresentar e debater o processo de formação econômica, política e cultural da história de Minas Gerais, especificamente no período colonial em suas articulações com a metrópole portuguesa e as demais regiões da colônia. Serão também enfocadas algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional mineira e brasileira, trazendo o conceito de história regional e de suas implicações teóricas e metodológicas para a história de Minas Gerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLATA, Luiz Carlos; RESENDE, Maria Efigênia Lage de (Org.). *História De Minas Gerais: As Minas Setecentistas 1e 2*. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007.

SILVA, Marcos A. da. *Repúblicas em Migalhas: História Regional e Local*. São Paulo, Marco Zero/CNPQ, 1997.

SOUZA, Laura de Melo e. *Desclassificados do ouro: A pobreza mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro: Edições Graal. 4ª edição, 2004.

WIRTH, John. *O fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889- 1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. *Ricos e Pobres em Minas Gerais: Produção e hierarquização social no mundo colonial, 1750-1822*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.

CARRARA, Angelo Alves. *Minas e Currais: Produção Rural e Mercado Interno de Minas Gerais, 1674-1807*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2007.

FIGUEIREDO, Luciano. *O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII*. Rio de Janeiro: José Olympio: Brasília, EDUnb, 1993.

FURTADO, Júnia Ferreira. Os sons e os silêncios nas Minas de Ouro. In: *Sons, formas, cores e movimentos na Modernidade Atlântica: Europa, América, África*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: Fapemig/PPGH-UFMG, 2008, p.19-56.

MENESES, José Newton Coelho. *Orbe e Encruzilhada: Minas Gerais 300 anos*. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2020.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Aspectos da História da África: historiografia, fontes e métodos; Economia, política e sociedade na África entre os séculos X e XVIII; O ensino de História e de cultura afro-brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha Abreu; MATTOS, Hebe. Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n, 41, jan./jun.,2008.

OBENGA, T. Fontes e técnicas específicas da história da África - panorama geral. In. KIZERBO, J. *História Geral da África I - metodologia e pré-história*. Brasília: UNESCO, 2010.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico – 1400-1800*. Trad. Marisa Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: MEC, 2004.

HERNANDEZ, Leite. *A África na sala de aula*. Visita à História Contemporânea. 4ª ed. São Paulo: Selo Negro, 2008,

LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SILVA, Alberto Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e o Brasil Africano*. São Paulo, Ática, 2012.

HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Ementa: Visa ao estudo das origens do homem americano, das características gerais das culturas pré-colombianas e da conquista e suas modalidades. A par disso, aborda o processo de colonização nas américas espanhola e inglesa entre os séculos XVI e XVIII, considerando seus aspectos políticos, econômicos e culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do novo mundo: da descoberta a conquista, uma experiência européia 1492-1550*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp; Funag, vol. I, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONILA, Heraclio. *Os Conquistados - 1492 e a População Indígena das Américas*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo: história de uma mundialização*. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.

KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: a formação da nação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LEONARD, Jonathan Norton. *América pré-colombiana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

SOUSTELLE, Jacques. *A civilização asteca*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Ementa: A independência dos Estados Unidos da América. Os movimentos de independência na América Espanhola. Formação dos Estados Nacionais na América Latina: liberalismo, federalismo, caudilhismo. Os Estados Unidos da América no século XIX: a conquista do Oeste e a Guerra de Secessão. Cultura e resistência indígena e negra nas Américas. Imigração europeia para as Américas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp ; Funag, vol. II, 1999.

PAMPLONA, Marcos (Org). *Revoluções De Independências e Nacionalismos Nas Américas - Nova Espanha*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

PAMPLONA, Marcos (Org). *Revoluções De Independências e Nacionalismos Nas Américas – a região do Prata e Chile*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HALPERIN DONGHI, Tulio. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.
- LOPEZ, Luiz Roberto. *História da América Latina*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
- OLIVERI, Antonio Carlos. *A independência dos Estados Unidos*. São Paulo: Ática, 1992.
- PELEGRINO, Gabriela & PRADO, Maria L. *História da América*. Rio de Janeiro: Contexto, 2014.
- TREND, J. B. *Bolívar e a independência da América Espanhola*. Rio de Janeiro: Zahar 1965.

HISTÓRIA DO BRASIL I

EMENTA: Discutir o processo de colonização da América portuguesa sob a ótica de seus agentes e personagens, analisando as fases e características da experiência colonial brasileira. Analisar os processos de formação dos Estados modernos ibéricos e seus impérios ultramarinos. Buscaremos dar destaque a análise acerca das dinâmicas sociais, políticas e materiais das relações estabelecidas entre a monarquia e seus súditos na América portuguesa ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª edição. São Paulo: Companhia das letras, 1995.
- FRAGOSO, J ; GOUVÊA, M. F. S.; BICALHO, M. F. B. (org.s). *O Antigo Regime nos Trópicos: A dinâmica imperial português, sécs. XVI-XVIII*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
- PRADO Jr., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. 15ª. ed., São Paulo, Brasiliense, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDIM, Pedro, *Cortes e cultura política no Portugal do Antigo Regime*, Lisboa, Edições Cosmos, 1998.
- FAORO, Raimundo. *Os Donos do Poder*. Porto Alegre: Globo, 1984.
- FARIA, Sheila de Castro. *A Colônia em Movimento: fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- MELLO, Evaldo C. de. *A Fronda dos Mazombos*. São Paulo, Cia. das Letras, 1995.
- VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

HISTÓRIA DO BRASIL II

Ementa: Visa à discussão do processo de independência do Brasil e de temáticas relacionadas à formação do Estado nacional e da sociedade brasileira no século XIX. Para o efeito, depõe ênfase na construção da ordem monárquica, nos projetos políticos em disputa, nas dinâmicas econômicas e na questão do trabalho escravo no Brasil Imperial, com destaque para o tema do tráfico atlântico de cativos. Igualmente, inclui a abordagem das lutas e revoltas populares, assim como dos aspectos culturais em voga no período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro das Sombras: A política imperial*. Rio de Janeiro: UFRJ, Relume-Dumará, 1996.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo saquarema*. São Paulo: Hucitec, 2017.
- NOVAIS, Fernando & MOTA, Carlos Guilherme. *A Independência política do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALONSO, Angela. *Ideias em movimento*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2002.
- CHAULHOU, Sidney. *A força da escravidão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- COSTA, Wilma Peres Costa e OLIVEIRA, Cecília H. de Salles (orgs). *De um império a outro: estudos sobre a formação do Brasil, séculos XVIII-XIX*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild: Fapesp, 2007.
- GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (Orgs.). *Coleção Brasil Imperial*. 03 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, volume I.
- JANCSÓ, István (org.). *Brasil: Formação do estado e da nação*. São Paulo: Hucitec; Unijuí, Fapesp, 2003.

HISTÓRIA DO BRASIL III

EMENTA: Visa ao estudo dos processos políticos, sociais, econômicos e culturais da primeira república (1889-1930) e do período Vargas (1930-1945), com atenção para a produção historiográfica recente e reflexão sobre a cidadania, o autoritarismo e a democracia na história do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo oligárquico (Vol. 1)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- GOMES, Angela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930-45*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo (Vol. 2)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- FONSECA, Pedro Cezar Dutra; BASTOS, Pedro Paulo (orgs). *A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade*. São Paulo: UNESP, 2012.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel Starling (orgs). *Dicionário da República: 51 textos críticos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro; ALENCAR, José Almino. *A República revisitada: construção e consolidação do projeto republicano brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

HISTÓRIA DO BRASIL IV

EMENTA: Visa ao estudo dos processos políticos, sociais, econômicos e culturais da República Democrática (1945-1964), da ditadura civil-militar (1964-1985) e da Nova República até o presente, com atenção para a produção historiográfica recente e reflexão sobre as continuidades, rupturas, experiências democráticas e ditatoriais e seus agentes. O componente também contempla o desenvolvimento de prática pedagógica voltada para o ensino de História do Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo do regime autoritário* (Vol. 4). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

GOMES, Angela de Castro; FERREIRA, Jorge. Brasil, 1945-1964: uma democracia representativa em consolidação. *Locus: Revista de História*, [S. l.], v. 24, n. 2, 2021.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática* (Vol. 3). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo da Nova República* (Vol. 5). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. Rio de Janeiro: Eduff, 2020.

NAPOLITANO, Marcos. *Cultura Brasileira: utopia e massificação (1950 - 1980)*. São Paulo: Contexto, 2001.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil, v. 4: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA

EMENTA: Estudos acerca da metodologia e da pesquisa no campo da História, da produção de trabalhos acadêmicos, dando ênfase nas questões da escolha do tema, coleta de fontes e formulação de uma pergunta científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, V. MOLLO, H. NICOLAZZI, F. (Org.). *Aprender com a História? O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: FGV, 2012

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

KOSELLECK, R. [et al.]. *O conceito de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.

- MAUAD, Ana Maria Mauad; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo CARDOSO. *História Pública No Brasil: Sentidos E Itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente. Um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo: Cortez, 2018.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Brasília, DF: UNB, 1995.
- WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura*. São Paulo: Ed. Usp, 2014.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I

EMENTA: Estudo crítico dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas com ênfase no período entre os séculos XVIII e XX. A constituição, desdobramentos e limites da experiência moderna de História. As categorias de tempo histórico, sentido, presença e narrativa. Os paradigmas e aporias constitutivos da disciplina e da prática histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARENDET, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo Perspectiva, 2016.
- KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- HARTOG, François. *Regime de Historicidade*. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In.: LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". Trad. Jeanne-Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro, Contraponto/PUC-Rio, 2010.
- RICOUER, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
- RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 163–209, 2009.
- WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura*. São Paulo: Edusp, 2014.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II

EMENTA: Estudo crítico dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas com ênfase nas demandas da prática histórica e da temporalidade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro* n. 91, p. 2-27, julho/2013.
- DOMANSKA, Ewa. Além do antropocentrismo nos estudos históricos. *Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia*, v. 4, N.1, p. 9-25, Jan/Jul de 2013.

HOOKS, bell. A teoria como prática libertadora. In.: *Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013, p. 83-104.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso amplo presente*. O tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: Ed Unesp, 2015.

HARTOG, François. Tempo, história e a escrita da história: a ordem do tempo. *Revista de História* 148 p, 09-34, 2003.

RANGEL, Marcelo de Mello. *Da ternura com o passado: História e pensamento histórico na filosofia contemporânea*. Rio de Janeiro: Viaverita, 2019.

HISTORIOGRAFIA I

EMENTA: Estudos críticos dos processos de reflexão, prática e escritas da história produzidos no Brasil ao longo dos séculos XIX, XX e XXI (em uma abordagem interseccional e não linear). A constituição e os limites da institucionalização da história. A história da historiografia como campo de disputas. Caminhos e desafios epistemológicos, ontológicos e ético-políticos da historiografia brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Valdeci Lopes de. Historiografia, nação e os regimes de autonomia na vida letrada no Império do Brasil. *Vária História*, pp. 365-400, 2015.

BENAZEN, Ricardo. *Zigue-Zague: Ensaio reunidos (1977-2016)*. São Paulo/Rio de Janeiro: Unifesp/PUC-Rio, 2019.

GUIMARÃES, Manoel. *Historiografia e nação no Brasil 1838-1857*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A história tem juízo: o juiz e o inquérito como modelos de autoria e procedimento analítico na escrita historiográfica. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 13, n. 34, p. 17-40, 2020.

CEZAR, Temístocles. O que fabrica o historiador quando faz história, hoje? Ensaio sobre a crença na história (Brasil séculos XIX-XXI). *Revista de Antropologia* (São Paulo), v. 61, p. 78-95, 2018.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

OLIVEIRA, Maria da Glória. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018, p. 104-140.

REIS, José Carlos. *Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

HISTORIOGRAFIA II

Ementa: Estudos críticos dos processos de reflexão, prática e escritas da história em perspectiva global ao longo dos séculos XIX, XX e XXI (em uma abordagem interseccional e não linear). A constituição e os limites da institucionalização da história. A história da historiografia como campo de disputas. Caminhos e desafios epistemológicos, ontológicos e ético-políticos da historiografia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARTOG, François. *Regime de Historicidade*. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

RICOUER, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro* n. 91, p. 2-27, julho/2013.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. São Paulo: Unesp, 2019.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. *História da Historiografia: International Journal of*

Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 163–209, 2009.

WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura*. São Paulo: Edusp, 2014.

ARQUIVOS E MUSEUS

EMENTA: Análise da trajetória das instituições arquivísticas e museológicas. Debates contemporâneos sobre as funções e sobre a inserção e o trabalho do historiador em instituições de memória e nas áreas relacionadas ao patrimônio cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivo - Estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

CHOAY, Françoise. *Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP Ed. UNESP, 2014.

VARINE, Hugues de. *As Raízes do Futuro: o Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local*. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris. (Org.) *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *Inovações, coleções, museus*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CHAGAS, Mario. “Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação.” In TOLENTINO, Átila (org.). *Educação patrimonial: educação, memórias e identidades*. Caderno Temático de Educação Patrimonial nº 03. João Pessoa: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pp 27-31, 2013.

EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. *Correntes atuais do pensamento arquivístico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna*. Belo Horizonte: Fino traço, 2013.

PATRIMÔNIO CULTURAL

EMENTA: Trajetória das políticas públicas e institucionalização das ações de Patrimônio Cultural no Brasil. Espaço e território, práticas, usos e apropriações dos bens culturais. Memórias coletivas e tradições de comunidades, grupos e coletivos culturais. Educação patrimonial e a história local. Patrimônio e políticas culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/MinC-IPHAN, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo S. *A retórica da perda: discurso nacionalista e patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora da UFRJ, 2004.

IPHAN. *Educação Patrimonial: inventários participativos. Manual de aplicação* /Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília-DF, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009

ABREU, Regina. IN: TARDY, Cécile (dir.); DODEBEI, Vera (dir.). *Memória e novos patrimônios*. Nouvelle édition [en ligne]. Marseille:OpenEditionPress, 2015 (généré le 12 février 2015). Disponível em: <http://reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/oep-417.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ARANTES, Antônio Augusto. “Patrimônio imaterial e referências culturais”. In.: *Revista Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial*, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Ed.Tempo Brasileiro, 2001.

ARROYO, Michele Abreu. *A diversidade cultural na cidade contemporânea: o reconhecimento da Pedreira Prado Lopes como patrimônio cultural*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/PUC-MG, 2010.

IPHAN. *Inventário Nacional de Referências Culturais*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/685/>

TCC I

EMENTA: Estudos e análises teóricas, conceituais e desenvolvimento metodológico em pesquisa no campo da História e elaboração do Projeto de Pesquisa, parte constitutiva do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. SP: Ed. UNESP, 1992.
 HOBBSAWM, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Cia das letras, 1998.
 KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
 BURKE, Peter. *Que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
 CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
 DOSSE, François. *Império do sentido: a humanização das ciências humanas*. Bauru: Ed. EDUSC, 2003.
 REVEL, Jacques. *Jogos de escalas*. Rio de Janeiro: ED.FGV, 1998.

TCC II

Ementa: Estudos e análises teóricas, conceituais e desenvolvimento metodológico em pesquisa no campo da História e elaboração do produto final do TCC que pode se referir a um Artigo Científico, Material Didático, Material Multimídia e Serviços de Pesquisa Histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. SP: Ed. UNESP, 1992.
 HOBBSAWM, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Cia das letras, 1998.
 KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
 BURKE, Peter. *Que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
 CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

DOSSE, François. *Império do sentido: a humanização das ciências humanas*. Bauru: Ed. EDUSC, 2003.

REVEL, Jacques. *Jogos de escalas*. Rio de Janeiro: ED.FGV, 1998.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA I

Ementa: Didática e metodologia no ensino de história. Planejamento e elaboração de planos de aula. Sequências didáticas. Memorial reflexivo da trajetória na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTRA, Simone Cristiane Silveira; ALBANO, Ana Angélica. Memória e (re)criação na formação de professores: trilhando caminhos. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 30, n. 80, p.105-111, jan.-abr. 2010.

LAROSSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: *Revista Brasileira de Educação* [online]. n.19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 20 de setembro de 2021.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo & GONTIJO, Rebeca. *O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

YOUNG DIGITAL PLANET (FIRMA) (org.). *Educação no século 21: tendências, ferramentas e projetos para inspirar*. São Paulo: Moderna, 2016.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA II

Ementa: Ementa: Compreensão dos processos de avaliação na Educação Básica, internas e externas. Elaboração de avaliações. Análise e elaboração de material didático no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio da disciplina de História. Apreensão e debate sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Currículo Referência de Minas Gerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br>.

ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis e MAGALHAES, Marcello de Souza. *Livros Didáticos de História: entre políticas e narrativas*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO E PESQUISA. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. n. 46, dez. 2015 – Dossiê “Para onde Caminham as atuais avaliações Educacionais? *Educação e Pesquisa*. n.46, dez. 2015. ISSN 1678-4634.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2013.

FERNANDES, Alex de Oliveira. *Avaliação educacional: limites e desafios nas políticas públicas*. Curitiba: CRV, 2020.

PINSKY, Jaime; BITTENCOURT, C. M.; NADAI, Elza; DAVIES, Nicholas; MICELI, Paulo. *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo & GONTIJO, Rebeca. *O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA III

Ementa: Projetos de ensino no campo da história. Utilização de linguagens e tecnologias nas metodologias de ensino. Acervos digitais na disciplina escolar. Os jogos e o ensino de história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, Marcelo De Souza, ROCHA, Helenice Aparecida Bastos, RIBEIRO, Jayme Fernandes Ribeiro e CIAMBARELLA, Alessandra (orgs.) *Ensino de história: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassand (orgs.). *Novos combates pela história: Desafios – Ensino*. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREOLA, Balduino A. *Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Bárbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente e ensino de história. *Revista História Hoje*, v. 2, nº 4, p. 19-34 – 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/90>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de Oliveira (orgs). *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

PINSKY, Jaime; BITTENCOURT, C. M.; NADAI, Elza; DAVIES, Nicholas; MICELI, Paulo. *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA IV

Ementa: Experiências docentes e práticas de estágio. Realidade e desafios dos professores de História. Memorial reflexivo de formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LAROSSA BONDÍA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PEREIRA, Nilton Mullet; GIL, Carmem Zeli de Vargas; SEFFNER, Fernando e PCIEVITCH, Caroline. Ensinar história [entre]laçando futuros. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-20, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA NETO, A. S.; LOURENÇO, E.; CARVALHO, J. P. F. de (Orgs.). *Ensino de história em tempos torpes: leituras e reflexões*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas: Papirus, 2013.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WFM Martins Fontes, 2013.

CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. *Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas*. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Ebook)

GUIMARÃES, Selva (org.). *Ensino de história e cidadania*. Campinas: Papirus, 2017. (Ebook)

EMENTAS OPTATIVAS

FONTES HISTÓRICAS

EMENTA: Visa à discussão sobre as fontes históricas, sua importância para o ofício de historiador e os métodos pertinentes a cada tipo de documento, incluindo diferentes linguagens e suportes e suas abordagens na historiografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena. Manual de História oral. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

BENJAMIN, Walter. Passagens, v. 1, 2 e 3. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

GOMES, Angela de Castro. História e historiadores. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

KOUTSOUKOS, Sandra. Negros no estúdio do fotógrafo. Campinas: Unicamp, 2010.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia de. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

HISTÓRIA POLÍTICA

EMENTA: Visa ao estudo da teoria e da historiografia das relações de poder político-institucionais, contemplando a discussão de temas, fontes e abordagens presentes na História Política com atenção para a renovação deste subcampo nas últimas décadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

RÉMOND, René. Por que a história política? Estudos Históricos, v. 7 n. 13, 1994.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1993.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel Starling (orgs). Dicionário da República: 51 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

EMENTA: Analisar a história da colonização portuguesa na América, percebendo as tendências e perspectivas historiográficas. Visa à discussão sobre as experiências colonizadoras, das estruturas de poder e as dinâmicas socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. 3. ed; São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SOUZA, Laura de Mello e. *História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro; GOUVÊA, Maria de Fátima. *O Brasil colonial*. 3 volumes; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Emanuel. *O Teatro dos Vícios – transgressões e transigência na sociedade urbana colonial*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1993.

BOXER, C.R. *O Império Colonial Português*, Lisboa, Edições 70, 1969.

MONTEIRO, John. *Os negros da terra*. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SCHWARTZ, Stuart. *Cada um na sua lei*. Tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico.; São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos Pecados – moral, sexualidade e inquisição no Brasil*, Rio de Janeiro, Campus, 1989.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

EMENTA: Visa à discussão sobre a história social e política do Brasil contemporâneo, com atenção para os processos de redemocratização, consolidação e crise da Nova República.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVRITZER, Leonardo. O pêndulo da Democracia no Brasil: uma análise da crise 2013-2018. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 37, p. 273-289, 2018.

FREIRE, Américo. Ensaios democráticos no Brasil Contemporâneo: notas historiográficas. *Revista Portuguesa de História*, XLV, p. 433-449, 2013.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo da Nova República (Vol. 5)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, Caroline Silveira. *Como será o passado?* História, historiadores e a Comissão Nacional da Verdade. Jundiaí/SP: Paco, 2017.

GONÇALVES, Leandro Pereira; NETO, Odilon Caldeira. *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*. Rio de Janeiro: FGV, 2020.

PINTO, Céli Regina Jardim. Tempos de pós-democracia: ausência do povo. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 9, n. 21, 2017.

RIBEIRO, Renato Janine. *O afeto autoritário: televisão, ética e democracia*. Cotia, SP: Ateliê, 2005.

SOARES, Gláucio Ary Dillon; ARAUJO, Maria Celina Soares d'; CASTRO, Celso. *A volta aos quartéis: a memória militar sobre a abertura*. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 1995.

REPRESENTAÇÕES E CULTURA POPULAR

EMENTA: Visa ao estudo das representações culturais no Brasil com atenção para as diferentes manifestações da cultura popular e expressões de identidades sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. Esperanças de Boaventuras: Construções da África e Africanismos na Bahia (1887-1910). *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 24, n. 2, 2002.
- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1999.
- PESAVENTO, Sandra. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Emília Viotti da. *A dialética invertida e outros ensaios*. São Paulo: UNESP, 2014.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. *Dicionário de História Social do samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SIQUEIRA, Magno Bissoli. *Samba e identidade nacional*. São Paulo: UNESP, 2012.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Analisar a história da África nas épocas moderna e contemporânea a partir de uma revisão crítica da historiografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África. Uma história e suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SILVA, Alberto da Costa. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996.
- THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico*. São Paulo: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPIAH, Kwame Anthony. *Na Casa de meu pai. A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.
- HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 3 São Paulo: Selo Negro, 2005.
- FLORENTINO, Manolo Garcia. *Em Costas Negras: uma história do Tráfico Atlântico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1995.
- UNESCO, *Coleção História Geral da África*. Brasília: UNESCO, 2010. (Volumes I, II, III e IV).
- SILVA, Alberto da Costa. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. São Paulo: Nova Fronteira, 1996.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ÁSIA

EMENTA: Estuda as sociedades asiáticas, com destaque para os processos de formação dos principais grupos étnicos e suas características históricas, civilizatórias próprias e dinâmicas migratórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.
 SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 SUBRAHMANYAM, Sanjay. *O império Asiático português. 1500-1700. Uma História Política e Económica*, Lisboa, DIFEL, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIRKS, Nicholas D. *Castes of Mind: Colonialism and the Making of Modern India*. Princeton: Princeton University Press, 2001.
 DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus: O sistema de castas e suas implicações*. São Paulo: EDUSP. 1992.
 LACH, Donald F. *Asia: in the making of Europe*. The University of Chicago Press, 1965. Vol 2.
 GORR, Jurrien Van. *Prelude to Colonialism The Dutch in Asia*. Uitgeverij Verloren, Hilversum 2004.
 SPIVAK. Ayatri Charkravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

(IN)TOLERÂNCIAS RELIGIOSAS NO MUNDO MODERNO

EMENTA: Analisar e compreender os processos de (in) tolerâncias religiosas vivenciadas na época moderna nos espaços da Europa, África, Ásia e América.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
 BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália-Séculos XV-XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 SCHWARTZ, Stuart. *Cada um na sua lei. Tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico.*; São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUNU, Pierre. *O tempo das reformas. (1250 – 1550)*. II – A Reforma Protestante. Lisboa: Edições 70, 1975.
 LE GOFF, Jacques. *O nascimento do Purgatório*. 2. ed. Trad. Maria Fernanda Gonçalves de Azevedo. Lisboa: Nova Estampa, 1995.
 POMPA, Cristina. *Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial*. Bauru: EDUSC, 2003.
 RODRIGUES, Aldair C. *Igreja e Inquisição no Brasil: agentes, carreiras e mecanismos de promoção social, século XVIII*. São Paulo: Alameda Editorial, 2014.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS

EMENTA: Perspectivas sociológicas no estudo da educação e da constituição do campo disciplinar. As teorias da reprodução escolar nos anos 1950 e 1960. A teoria da reprodução cultural de Pierre Bourdieu. Configurações e estratégias familiares sobre longevidade escolar na perspectiva de Bernard Lahire. Estudos sobre a relação família-escola e sucesso escolar em meios populares. Relação família-escola nas classes médias e as novas perspectivas de análise. As desigualdades escolares no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis, Vozes: 2010.
 NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. *Bourdieu & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
 NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (orgs.). *Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre.; PASSERON, Jean Claude. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro, Alves Editora, 1992.
 CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula. (orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
 LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.
 ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir. (orgs.). *Família & escola: novas perspectivas de análise*. Petrópolis: Vozes, 2013.
 PIOTTO, Débora Cristina. (org.) *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

PROFISSÃO E TRABALHO DOCENTE

Ementa: A formação de professores e a aprendizagem da docência. Os novos papéis do professor nas instituições escolares de educação básica. A formação do professor e as perspectivas de educação inclusiva. Reflexão sobre o desenvolvimento pessoal e profissional docente no processo de formação inicial e continuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2000.
 PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis, Vozes: 2003.
- GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba de Sá. *Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social*. Brasília: Unesco, 2009.
- NÓVOA, Antônio (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica do conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente*. São Paulo: Vozes, 2005.

SOCIEDADE, CULTURA E MEIO AMBIENTE

EMENTA: Contextualização e investigação do estatuto da natureza em teorias antropológicas e culturas tradicionais. Aspectos da Antropologia Ecológica. Perspectivismo e outras ontologias da natureza. Sociedade e racionalidade ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DESCOLA, Philippe & PÁLSSON, Gisli (eds.). 2001. *Naturaleza y sociedad: perspectivas antropológicas*. (Colección Ambiente y Democracia) México: Siglo XXI, 2001)
- LEFF, Enrique. 2001. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com Aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- MAUSS, Marcel e BEUCHAT, H. “Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós”. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003 [1906].
- NEVES, Walter. *Antropologia Ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas*. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- SACHS, Ignacy. “O Desenvolvimento enquanto apropriação dos direitos humanos”. In, *Rev. De Estudos Avançados* 12(33), 1998
- SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Tradução: Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

EMENTA: História da Antropologia produzida no Brasil. Identidade nacional e multiculturalismo. Desigualdades de classe e de cor. Sobre sincretismos e miscigenação. Etnicidade e epistemologia antropológica. Etnografias urbanas. Alteridades e direitos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Antropologia do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro. A formação e o Sentido do Brasil*. 1ª ed. 1995–2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRANDÃO, C. R. *Os deuses do povo – um estudo sobre a religião popular*. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2007.
- SCHWARCZ L. M. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.
- SODRÉ, Muniz A. C. *Pensar nagô*. Rio de Janeiro: Vozes, 2017
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 2002. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.
- VELHO, G. *Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas*, Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

SEMINÁRIOS EM ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA

EMENTA: Teorias antropológicas pós-estruturalistas. Os pós-modernos, relativismo e o problema da tradução. Antropologia fenomenológica. A problematização do conceito de cultura, da relação identidade x alteridade, do trabalho etnográfico e da produção teórica. A contra-antropologia. Ontologia e política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GEERTZ, Clifford. *Saber Local – Novos ensaios em Antropologia Interpretativa*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.
- CLIFFORD, J.; MARCUS, G. (Org.) *A escrita da cultura – poética e política da etnografia*. Tradução Maria Cláudia Coelho. R.J.: Editora UERJ. Papéis Selvagens Edições, 2016.
- WAGNER, Roy. *A invenção da Cultura*. Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LIMA, Tânia Stolze. *O dois e seu múltiplo: cadernos ultramares*. Rio de Janeiro: Editora Azougue – Revistas de Cultura, 2015.
- RABINOW, Paul. “Representações são fatos sociais: modernidade e pósmodernidade na antropologia”. In: *Antropologia da Razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.p. 71-107
- SAHLINS, M. O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção, *Mana*, vol. 3, nº 1 (Parte I) e vol. 3, n. 2 , 1997.
- STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. Tradução Iracema Dulley; Jamille Pinheiro Dias; Luísa Valentini. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas Canibais*: Elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

O ORIENTE PORTUGUÊS

EMENTA: Visa à história da formação e expansão do Oriente português no decorrer dos séculos XV-XVIII, percebendo seus aspectos políticos, econômicos e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOXER, Charles. *O Império Marítimo Português*. 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SUBRAHMANYAN, Sanjay. *O Império Asiático Português*. 1500-1700: uma história política e econômica. Difel, 1995.

THOMAZ, Luis Filipe Thomaz. *De Ceuta a Timor*. Lisboa: Ed. Difel. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOXER, Charles. *A igreja militante e a expansão ibérica (1400-1770)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DORÉ, Andréa. *Império Sitiado*: as fortalezas portuguesas na Índia (1498-1622). São Paulo, Alameda, 2011.

FARIA, Patrícia Souza de. *A conversão das almas do Oriente: franciscanos, poder e catolicismo (séculos XVI e XVII)*. Tese (Doutorado) Universidade Federal Fluminense, Departamento de História, 2008.

SANTOS, Catarina Madeira. *Goa é a chave de toda a Índia*: Perfil político da capital do Estado da Índia (1505-1570). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1999.

XAVIER, Ângela Barreto. *A invenção de Goa*: Poder Imperial e conversões culturais nos séculos XVI e XVII. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2008.

HISTÓRIA DO ILUMINISMO LUSO-BRASILEIRO

Ementa: Desenvolvimento do Pensamento Ilustrado na Península Ibérica. Iluminismo Português na primeira metade do século XVIII: a gênese de um processo. Reformas pedagógicas pombalinas e a afirmação das Luzes em Portugal. Estudantes luso-brasileiros em Coimbra e a formação de elites letradas de origem colonial. As ideias do Iluminismo Luso-brasileiro e o debate historiográfico sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCON, Francisco José Calazans. *Despotismo esclarecido*. São Paulo: Ática, 1986.

NEVES, Lúcia, M, B, P. *Napoleão Bonaparte*: imaginário e política em Portugal (1808-1810). São Paulo: Alameda, 2008.

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. 7. Ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURTO, Diogo Ramada. *Cultura imperial e projetos coloniais*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FURTADO, Júnia Ferreira. *Oráculos da geografia iluminista: Dom Luís da Cunha e Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville na Construção da Cartografia do Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira: Brasil-Portugal - 1750-1808*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS NEGROS NO BRASIL I

Ementa: Estudo das formas de resistência negra à escravidão no Brasil Colonial e Imperial. Ênfase nas estratégias de sabotagem ao cativo, como o fenômeno do quilombismo, insurreições escravas e afirmações culturais africanas. Abordagem da tradição crítica ao tráfico negreiro desenvolvida ao longo do século XIX e da formação de movimentos abolicionistas organizados no mesmo período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GOMES, Flávio dos Santos & REIS, João José (Orgs.). *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

RISÉRIO, Antonio. *A utopia Brasileira e os movimentos negros*. São Paulo: Editora 34, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALHOUB, Sidney. *A força das escravidão: ilegalidade e costume no Brasil setecentista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). *Dicionário da escravidão e liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). *Enciclopédia negra: biografias afro-brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

NABUCO, Joaquim. *O abolicionismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, São Paulo: 2000.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS NEGROS NO BRASIL II

Ementa: Estudo da história da formação dos movimentos negros no século XX. Ênfase nas lutas dos libertos durante a Primeira República, nas estratégias adotadas pelas associações

negras ao longo da Era Vargas, em seus posicionamentos em face do período ditatorial inaugurado em 1964 e nos debates contemporâneos sobre a condição dos negros no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAGAS, Conceição Correa das. *Negro uma identidade em construção: dificuldades e possibilidades*. Petrópolis: Vozes, 1996.

NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro*. São Paulo: Perspectivas, 2016.

RISÉRIO, Antonio. *A utopia Brasileira e os movimentos negros*. São Paulo: Editora 34, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Cristóvam. *O que é apartação: o apartheid social no Brasil*. 3. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

JESUS, Rodrigo Ednilson de. *Quem quer (pode) ser negro no Brasil?* São Paulo: Autêntica, 2021.

MATTOS, Regiane. *História e cultura afro-brasileira*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

RODRIGUES, João Carlos. *O negro brasileiro e o cinema*. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

SANTOS, Joel Rufino dos. *O que é racismo*. 15. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA: TEMAS E MÉTODOS

Ementa: Representações da nação brasileira no século XIX. O pensamento sobre o país na Primeira República. A revolução culturalista freyriana. Visão do Estado em Sérgio Buarque de Holanda e Raimundo Faoro. O lugar da nação nas reflexões marxistas sobre o Brasil. Perspectivas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. 12. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. 6. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FREYRE, Gilberto. *O brasileiro entre os outros hispanos: afinidades, contrastes e possíveis futuros nas suas inter-relações*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.

TORRES, Alberto. *O problema nacional brasileiro*. 4. Ed. Brasília: Editora Nacional, s.d.

VIANNA, Oliveira. *Populações meridionais do Brasil: história - organização - psicologia*. 5. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952.

IMPÉRIOS E IMPERIALISMOS

Ementa: História dos impérios e imperialismos nos séculos XIX e XX. Projetos neocoloniais em disputa na América, Ásia e África. Atuação das potências imperialistas e resistência das populações locais. Alteridade, preconceito e racismo no ultramar europeu. Análise da cultura, economia e política imperiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDRT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. 4. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 HOBBSAWM, E. J. *A era dos impérios: 1875 - 1914*. São Paulo: Paz e Terra, 1988
 SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. *Império*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 HOBBSAWM, E. J. *A era do capital: 1848-1875 /*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
 LENIN, Vladimir Ilitch. *O imperialismo: fase superior do capitalismo*. 5.ed. São Paulo: Global, 1989.
 MAGDOFF, Harry. *Imperialismo: da era colonial ao presente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
 SARTRE, Jean Paul. *Colonialismo e neocolonialismo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

O ILUMINISMO E A REVOLUÇÃO FRANCESA

Ementa: Estudo da origem e do desenvolvimento do Pensamento Ilustrado no século XVIII, com ênfase no caso francês. Abordagem das críticas dos filósofos iluministas ao Antigo Regime e discussão do impacto de suas ideias no processo revolucionário de 1789. Análise das polêmicas historiográficas acerca desses fenômenos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
 FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1989.
 KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIDEROT, Denis. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
 LASKI, Harold. *O liberalismo europeu*. São Paulo: Mestre Jou, 1973.
 LEFEBVRE, Georges. *O grande medo de 1789: os camponeses e a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
 LEPAPE, Pierre. *Voltaire: nascimento dos intelectuais no Século das Luzes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
 ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

TÓPICOS DE HISTÓRIA REGIONAL: A QUESTÃO DA “MINEIRIDADE”

Ementa: História da ideia de mineiridade ao longo do século XX. Representações do passado colonial e imperial sobre personagens e contextos do “estado” de Minas. Percursos de identidades regionais. Usos políticos da noção de mineiridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIEIRO, Eduardo. *Feijão, angu e couve: ensaio sobre a comida dos mineiros*. Belo Horizonte: Centro Estudos Mineiros, 1966.

LIMA, Alceu Amoroso. *Voz de Minas: ensaio de sociologia regional brasileira*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Mineiridade: ensaio de caracterização*. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GALDINO, Márcio da Rocha. *Minas Gerais: ensaio de filmografia*. Belo Horizonte: Editora Comunicação, 1983.

MENESES, José Newton Coelho. *Orbe e encruzilhada: Minas 300 anos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Orgs.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

WIRTH, John D. *O fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889-1937* /. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

A INQUISIÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA

Ementa: Origem e objetivos do Tribunal do Santo Ofício. Historiografia sobre as práticas inquisitoriais no Brasil Colonial. História dos órgãos, dos agentes e dos espaços da Inquisição. Da reforma pombalina à extinção do Tribunal. O Brasil sob o alcance do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FURTADO Júnia Ferreira; RESENDE, Maria Leônia chaves de (Orgs.). *Travessias inquisitoriais das Minas Gerais aos cárceres do santo ofício*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETHENCOURT, Francisco & CURTO, Diogo Ramada (Orgs.). *A expansão marítima portuguesa (1400-1800)*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOXER, Charles. *A igreja militante e a expansão ibérica, 1440-1770*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GORENSTEIN, Lina. *A inquisição contra as mulheres*: Rio de Janeiro, séculos XVII e XVIII. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: FAPESP, 2005.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *As práticas mágicas no ocidente cristão*: bruxaria e história. São Paulo: Ática, 1991.

NOVAIS, Fernando & SOUZA, Laura de Mello. *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HISTÓRIA DA EXPANSÃO COLONIAL EUROPEIA

Ementa: Análise da expansão colonial europeia na América, Ásia e África entre os séculos XV e XVIII. Estudo das dinâmicas políticas, econômicas e culturais derivadas desse processo. Abordagem das rivalidades e disputas entre as potências expansionistas, assim como de seus projetos coloniais concorrentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURTO, Diogo Ramada. *Cultura imperial e projetos coloniais*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.

MAURO, Frédéric. *Nova história e novo mundo*. São Paulo: Perspectiva, 1969.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp; Funag, vol. I, 1998.

BETHENCOURT, Francisco & CURTO, Diogo Ramada (Orgs.). *A expansão marítima portuguesa (1400-1800)*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOXER, C. R. *Relações raciais no Império Colonial Português: 1415-1825*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

CHAUNU, Pierre. *Sevilha e a América: nos séculos XVI e XVII*. São Paulo: DIFEL, 1980.

HOBBSWIM, Eric. *Da Revolução Industrial inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: forense-Universitária, 1978.

SEMINÁRIO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ementa: A construção dos conceitos de gênero e sexualidade na história. Interseccionalidade e debates contemporâneos. Gênero e sexualidade na perspectiva decolonial, contribuições para o campo de estudo na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORING, Elsa. *Sexo, gênero e sexualidade – introdução à teoria feminista*. São Paulo: UBU, 2021.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*. Volume 1. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

RODRIGUEZ, Victor Manuel. *Interseccionalidades em pauta: gênero, raça, sexualidade e classe social*. Salvador: EDUFBA, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*. Volume 3. O cuidado de si. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

hooks, bell. *Tudo sobre o amor*. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

HISTÓRIA E JORNALISMO: INTERFACES E DESAFIOS

Ementa: Relações, proximidades e distanciamentos entre História e Jornalismo. Diversidade de fontes, documentos, testemunhos, entrevistas e métodos de pesquisa utilizadas entre os dois saberes, suas especificidades e interfaces. Discussão acerca do jornalismo como fonte histórica e da história enquanto fonte para o jornalismo. Debate acerca da história do Tempo Presente e suas relações com o jornalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa*. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.

LUCA, Tania. R. de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.

MALERBA, J. (org.). *A história escrita: teoria e a história da historiografia*. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FERREIRA, Carlos Rogé. *Literatura e Jornalismo: práticas políticas*. São Paulo, Edusp, 2004.

GOULART, Ana Paula (org.) *Mídia e Memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro, Mauad, 2007.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

RICOUER, Paul. *História e Verdade*. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1968.

HISTÓRIA DA ARTE

Ementa: Conceito de arte e historicidade dos processos artísticos. Pintura, escultura e arquitetura como itens investigados de forma privilegiada na disciplina. Escolas e correntes artísticas que influenciaram as concepções estéticas no ocidente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 GOMBRICH, Eric H. *História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNOLD, Dana. *Introdução à História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 2008.
 ECO, Umberto (org.) *História da Feiura*. São Paulo: Ed. Record, 2007.
 ECO, Umberto. *História da beleza*. São Paulo: Ed. Record, 2007.
 JANSON, A. F.; JANSON, H.W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

HISTÓRIA DAS CIDADES

Ementa: Cidade como texto, discurso e materialidade. A urbe como espaço em disputa entre os grupos que a compõe. O sujeito da/na cidade e reflexão sobre modelos de intervenção urbana que melhorem a experiência do consumir/viver as cidades. A influência da economia e da cultura na experiência de viver na cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
 JACQUES, Paola B. *Elogio aos Errantes*. Salvador: EDUFBA, 2014.
 WILLIAMS, R. *O campo e a cidade: na história e na literatura*. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
 MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Ofícios de Cartógrafo. Travessias Latino Americanas da Comunicação na Cultura*. Edições Loyola. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
 ROSSINI, M. de S. [et al.] (org.) *Representações e visibilidades na história cultural: imagens, imaginários, memórias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
 SERAFIN, J. F.; TOUTAIN, M. B. B.; GEFFROY, Y. (orgs.). *Perspectivas em informação visual: cultura, percepção e representação*. Salvador: EDUFBA, 2010.
 SCHWARCZ, Lilian. M. (org.) *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. v.4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados ao período que se estendeu da Revolução Francesa até a Primeira Guerra Mundial. Mulheres, trabalhadores e nacionalismos durante o século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GAY, Peter. *A experiência burguesa da rainha Vitória a Freud: A educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- HOBBSAWM, Eric J. *A era do capital*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- PERROT, Michele. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CHARTIER, R. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- ELEY, Geoff. *Forjando a democracia: história da esquerda na Europa (1850-2000)* São Paulo: Perseu Abramo, 2002.
- HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa: As guerras mundiais suas razões e consequências, o fenômeno revolucionário russo e sua influência na geopolítica do século XX. Regimes totalitários, expansão e crises do capitalismo, guerras decoloniais e terrorismo. Rússia, EUA e China no contexto do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora Unesp, 1996.
- HOBBSAWM, Eric J. *Era dos extremos*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- TRAGTENBERG, Maurício. *Revolução Russa*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- COGGIOLA, O. *A Revolução Iraniana*. São Paulo, Editora Unesp, 2007.
- COGGIOLA, O. *Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico*. São Paulo: Xamã USP, 1995.
- FERREIRA, Jorge. [et. al.] *O século XX O tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*. v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- PROST, A. & VINCENT, G. (org.) *História da Vida Privada 5: da Primeira Guerra a nossos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA I

Ementa: Estudo dirigido visando ao aprofundamento dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre a utilidade e desvantagem da história para a vida: segunda consideração extemporânea*. São Paulo: Hedra, 2017.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In.: LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". Trad. Jeanne-Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2016.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HEIDDEGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA II

Ementa: Estudo dirigido visando ao aprofundamento dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas com prioridade para debates e desafios contemporâneos do campo.

Bibliografia Básica

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos modernos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro, Contraponto/PUC-Rio, 2010.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Martins Fontes, 2011.

Bibliografia complementar

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro* n. 91, p. 2-27, julho/2013.

NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NOVAES, Adalberto. *Mutações - O futuro não é mais o que era*. Sesc Edições, 2013.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2009.

WHITE, Hayden. O passado prático. *ArtCultura*. Uberlândia, v. 20, n. 37, p. 9-19, jul.-dez. 2018.

SEMINÁRIO DE HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Ementa: Estudos críticos que visam ao aprofundamento dos processos de reflexão, prática e escritas da história produzidos no Brasil. Caminhos, desafios e disputas epistemológicos, ontológicos e ético-políticos da historiografia brasileira.

Bibliografia Básica

ARAUJO, Valdei Lopes. História da historiografia como analítica da historicidade. *História da Historiografia*, v. 12, p. 34-44, 2013.

BENAZEN, Ricardo. *Zigue-Zague: Ensaio reunidos (1977-2016)*. São Paulo/Rio de Janeiro: Unifesp/PUC-Rio, 2019.

RANGEL, Marcelo de Mello; ARAUJO, Valdei Lopes de. *Teoria e história da historiografia: do giro linguístico ao giro ético-político*. *História da Historiografia*, v. 17, p. 318-332, 2015.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A história tem juízo: o juiz e o inquérito como modelos de autoria e procedimento analítico na escrita historiográfica. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 13, n. 34, p. 17-40, 2020.

CEZAR, Temístocles. O que fabrica o historiador quando faz história, hoje? Ensaio sobre a crença na história (Brasil séculos XIX-XXI). *Revista de Antropologia (São Paulo)*, v. 61, p. 78-95, 2018.

GUIMARÃES, Manoel. *Historiografia e nação no Brasil 1838-1857*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011.

OLIVEIRA, Maria da Glória. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018, p. 104-140.

RANGEL, MARCELO DE MELLO. A urgência do giro ético-político: o giro ético-político na teoria da história e na história da historiografia. *Ponta de Lança (UFS)*, v. 13, p. 27-46, 2019.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA PÚBLICA

Ementa: Estudos das reflexões e práticas da história junto a públicos e espaços não exclusivamente acadêmicos. Análise das relações não institucionais com o passado. Relações entre história e mídias, novas tecnologias e novas linguagens. Espaços de atuação do historiador.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia. *História pública em debate: Patrimônio, educação e mediações do passado*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

ALMEIDA, Juliene Rabêlo de. & ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2007.

ARAUJO, Valdei Lopes. O Direito à História: O (A) Historiador (a) como Curador (a) de uma experiência histórica socialmente distribuída. In Gêssica Guimarães, Leonardo Bruno,

Rodrigo Perez. *Conversas sobre o Brasil: ensaios de crítica histórica*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017, p. 191-216.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. *Revista Transversos*. Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História. Rio de Janeiro, Vol. 07, nº. 07, pp. 35-53, Ano 03. set. 2016.

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*. N. 15, 2014, p. 27-50

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. História Pública no Brasil - Sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

SILVA, Daniel Pinha. Ampliação e veto ao debate público na escola: História Pública, ensino de História e o projeto "Escola sem partido". *Revista Transversos*. Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História. Rio de Janeiro, v. 07, nº. 07, p. 11-34, Ano 03. set. 2016.

WHITE, Hayde. O passado prático. *ArtCultura*. Uberlândia, v. 20, n. 37, p. 9-19, jul.-dez. 2018.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E MÚSICA

Ementa: Estudo que visa à aproximação crítica e interdisciplinar da linguagem musical e dos processos históricos considerando também seus entrelaçamentos filosóficos, estéticos e no Ensino de História, com particular ênfase na Música Popular Brasileira.

Bibliografia Básica

NAPOLITANO, Marcos. *História & música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAVES, Santuza Cambraia. *A canção brasileira: Leituras do Brasil através da música*. Zahar 2015.

TATIT, Luiz. *O Cancionista: Composição de Canções no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2017.

Bibliografia complementar

BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". Primeira versão (1935/36). In.: _____. *Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, volume 1. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

GUMBRECHT, Hans U. Ficar quieto por um momento. In.: *Serenidade, presença e poesia*. Belo Horizonte: Relicário, 2016, p.31-39

NAVES, Santuza Cambraia. *Canção popular no Brasil*. São Paulo: Civilização brasileira, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2009.

WISNIK, José Miguel. *O Som e o sentido: uma outra história das músicas*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA, HUMANIDADES E ARTES

Ementa: Estudos interdisciplinares que abordam as relações entre a História e outras áreas das humanidades e artes de forma crítica, buscando explorar os desafios, as potencialidades e os diálogos entre os campos.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, volume 1. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

GUMBRECHT, Hans U. *Serenidade, presença e poesia*. Belo Horizonte: Relicário, 2016.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Bibliografia complementar

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HADDOCK-LOBO, Rafael; RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antonio. *Arruaças: uma filosofia popular brasileira*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir*. A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

RANGEL, Marcelo de Mello. *Da ternura com o passado: história e pensamento histórico na filosofia contemporânea*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. Um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa: Estado, Sociedade Civil e Movimentos Sociais. Educação e movimentos sociais no campo, indígena, quilombola, negro, feminista e LGBTQIAP+. Movimentos Sociais no contexto econômico, social, histórico e político dos séculos XX e XXI. Diálogo intercultural entre práticas educativas escolares e a prática dos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto; JEZINE, Edineide. *Educação e movimentos sociais: novos olhares*. Campinas: Alínea, 2011.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; VELLOSO, Luciana e SANTOS, Rosemary dos. Os movimentos ciberativistas de (re)existência nas redes sociais e suas implicações para a educação. *Revista Teias*. v. 21, n. 60, 2020. p. 91-108. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48628/32435>>. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Edson Dorneles de. O indígena como usuário da lei: um estudo etnográfico de como o movimento da literatura indígena entende e usa a lei nº 11.645/2008. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 39, n. 109, p. 321-356, set.-dez., 2019. p. 321-356. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/JY48whrPwyqKVCmdb9v9Z6f/?lang=pt&format=pdf>>.

Acesso em 26 de setembro de 2021.

FACCHINI, Regina; CARMO, Íris Nery do e LIMA, Stephanie Pereira. Movimentos feminista, negro e lgbt no brasil: sujeitos, teias e enquadramentos. *Educ. Soc.* vol 41, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/KkBXLLPzyYtPn5FHgk3kMLC/?lang=pt&format=pdf>>.

Acesso em: 27 de setembro de 2021.

GOMES, Nilma Lino. *Movimento Negro Educador: saberes construídos na luta por emancipação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

SANTOS, Ramonfly Bicalho. História da Educação do Campo no Brasil: O protagonismo dos movimentos sociais. *Teias*, v. 18, n. 51, (out/dez) 2017. p. 210-224. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24758/22819>>.

Acesso em 26 de setembro de 2021.

VIANNA, Cláudia Pereira. *Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breves histórias, danos e resistências*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS FEMINISTA E LGBTQIA+ NO BRASIL

Ementa: Movimento Feminista no Ocidente: de estudos de mulheres a estudos de gênero. As três ou quatro ondas do feminismo? Primeiros movimentos de gays e de lésbicas no Ocidente. Movimentos de mulheres no Brasil. De Movimento GLS à Movimento(s) LGBTQIAP+ no Brasil. Atualidade das discussões de gênero e sexualidade em intercessão com outros marcadores sociais como classe, raça, geração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREEN, James et al (orgs.). *História do Movimento LGBT no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Alameda, 2018

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

PINTO, Celi R. J. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORING, Elsa. *Sexo, gênero e sexualidade – Introdução à teoria feminista*. São Paulo: UBU, 2021.

FOUCAULT, Michel. *Os Anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PRIORE, Mary del. *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no Paraíso*. A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4 ed. São Paulo: Objetiva, 2018.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

EMENTA: Refletir sobre a cultura alimentar e demais conceitos relacionados à alimentação humana. Discutir cultura e alimentação. Possibilidades de pesquisa acerca da comensalidade, cotidiana, identidade e referências culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASCUDO, Luís da Câmara. *História da Alimentação no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2011.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

MONTANARI, Massimo. *Comida como cultura*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMESTO, Felipe Fernandes. *Comida: uma história*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CAVALCANTI, Pedro. *A Pátria Nas Panelas*. São Paulo: Senac, 1996.

LODY, Raul. *Kitutu: histórias e receitas da África na formação das cozinhas do Brasil*. São Paulo: Senac, 2019.

CONTRERAS, Jesús; GRACIA ARNAIZ, Mabel. *Alimentação, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2011.

SILVA, Paula Pinto e. *Farinha, feijão e carne seca: Um tripé culinário*. São Paulo: Senac, 2005.

MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

EMENTA: Análise da trajetória das instituições culturais e sua relação com a educação. Educação em espaços formais e não formais. Mediação e educação como instrumentos para o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural. Centros Culturais, Centros de Memória, Arquivos e museus como espaços de mediação e educação. A internet e suas possibilidades de mediação e educação para o patrimônio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAGAS, Mario. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. In TOLENTINO, Átila (org.). *Educação patrimonial: educação, memórias e identidades. Caderno Temático de Educação Patrimonial nº 03*. João Pessoa: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pp 27-31, 2013.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim et al. *Educação patrimonial: inventários participativos*. Brasília/DF: IPHAN, 2016.

VARINE, Hugues de. *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In: TARDY, Cécile; DODEBEI, Vera (orgs.). *Memória e novos patrimônios*. Marselle: Open Edition Press, pp 67-93, 2015.

AZEVEDO, Maria do Rosário Palma de Melo. Mediação cultural na contemporaneidade: os museus. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Geografia, 2003.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: André Parente (org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004, pp.39-63.

SIVIERO, Fernando Pasquotte. Educação e patrimônio cultural: uma encruzilhada nas políticas públicas de preservação. *Revista CPC*, n.19. São Paulo: CPC/USP, p.80–108, jun. 2015.

TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira (orgs.). *Caderno Temático de Educação Patrimonial* no 5. João Pessoa: Iphan, 2016.

REGISTRO, SALVAGUARDA E SUSTENTABILIDADE DOS DETENTORES DO PATRIMÔNIO CULTURAL

EMENTA: Patrimônio cultural imaterial: conceitos, fundamentos e marcos normativos. Instrumentos de proteção do patrimônio cultural e as articulações com outras políticas públicas Registro do patrimônio imaterial: critérios de seleção e identificação, etapas, metodologias e procedimentos. Mobilização e envolvimento das comunidades detentoras e de parceiros. Planos de salvaguarda e de sustentabilidade. Bens culturais protegidos e estratégias de levantamento e mapeamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Regina e CHAGAS, Mario (orgs.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, DP&A, 2003, 316 p.

ARANTES, Antônio Augusto. O patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda. *Revista Resgate*, v. 12, n. 1, p. 11-18, 2004.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. *Patrimônio imaterial no Brasil*. Brasília: UNESCO/EducarTE, 2008. 199 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRELLO, Geraldo. “Nossa história está escrita nas pedras: conversando sobre cultura e patrimônio cultural com os índios do Uapés”. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

ARANTES, Antônio Augusto. Patrimônio imaterial e referências culturais. In.: *Revista Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial*, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Ed.Tempo Brasileiro, 2001.

BAUER, Leticia. *História oral e patrimônio cultural: potencialidades e transformações*. São Paulo: Letra e voz, 2018.

CASTRIOTA, Lenardo Barci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

REIS, Alcenir Soares dos; Betânia Gonçalves Figueiredo (org). *Patrimônio Imaterial: em perspectiva*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.284p.

8. FORMAS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

A proposta de um programa de acompanhamento no processo de formação dos discentes do curso de História, bem como da formação continuada dos docentes para desenvolverem as competências necessárias, deve ser realizada de modo participativo e coletivo. Nesse sentido, a avaliação deve ter um caráter diagnóstico e possibilitar ao professor avaliar o seu próprio desempenho como docente, propiciando uma reflexão sobre a sua didática e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos alunos, visando ações de melhoria do curso.

De modo amplo, entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e as atitudes de aprendizagem apresentadas pelos alunos na graduação, se dá a partir de uma permanente reflexão do Projeto Pedagógico do Curso. O docente tem autonomia para propor e organizar as atividades avaliativas ao longo de cada semestre e em cada uma de suas disciplinas ministradas. Essa reflexão é importante não só para avançar no domínio teórico sobre os diversos métodos disponíveis na literatura educacional atual, como também para os educadores refletirem sobre suas práticas avaliativas, considerando a profunda influência que estas exercem sobre a aprendizagem dos alunos.

Uma das formas de avaliação para certificar-se da necessidade de alterações que venham contribuir para a qualidade da formação do estudante é elaboração de relatórios de avaliação institucional, plano de desenvolvimento institucional, planos de gestão da coordenação de curso, relatório de avaliação de disciplinas, relatório de desempenho dos estudantes e estudos específicos desenvolvidos por docentes do curso de História.

Os estudantes e professores também estão envolvidos em processos avaliativos semestrais usados como recurso de informação para a detecção de inadequações com as práticas propostas neste projeto. Para efetuar essa avaliação semestral, a UEMG conta com uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA), criada em 2018, com o objetivo de acompanhar e aprimorar o processo de avaliação contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão e na integração com a sociedade.

O curso participa, ainda, das avaliações externas, como o ENADE, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

9. NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE)

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)¹ foi estabelecido a partir da aprovação do Conselho Universitário (CONUN) da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), através da Resolução CONUN/UEMG Nº 201/2010, de 24 de junho de 2010. É pautado na proposta de democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, bem como no enfrentamento de demandas psicopedagógicas, com o objetivo de que o nosso universo crescente de alunos (as) possa ser efetivamente acolhido (a) e reconhecido (a) em sua diversidade e singularidade.

A Política de Assistência Estudantil da UEMG, compreende o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos (as) discentes, para que a democratização da permanência no ensino superior seja acompanhada de possibilidades de inserção, permanência e conclusão exitosa da graduação. Nesta perspectiva, a UEMG sede realiza a gestão da Política Estudantil e, a partir de Comissões Locais formadas para avaliação e execução, o NAE de Divinópolis integra o (s):

- Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN) - Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004;
- Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES)² - Lei Estadual nº 22.570/17 e Decreto Estadual nº 47.389/18;
- Procedimentos de Heteroidentificação³ - Resolução CONUN/UEMG nº 475, de 1º de dezembro de 2020;
- Editais Ledor e Acompanhante para Acessibilidade;
- Editais de Estágio Não Obrigatório.

¹ Resolução CONUN/UEMG Nº 201/2010, 24 de junho de 2010. Disponível em: <https://bitly.com/yASDG>

² Os auxílios pecuniários disponibilizados em 2021 foram distribuídos em 06 (seis) modalidades: a) Moradia; b) Alimentação; c) Transporte; d) Creche; e) Apoio Didático-Pedagógico e auxílio à Pessoas com Necessidades Educativas Especiais; f) Auxílio de inclusão digital.

³ Procedimento complementar à autodeclaração dos candidatos negros (pretos e pardos), para fins de preenchimento das vagas reservadas nos cursos da Universidade.

O NAE Divinópolis, localizado no bloco 07 (sete), conhecido como a “Casa Rosa”, é formado por uma equipe de Coordenação e Analista Universitário com formação em Serviço Social. Para além da execução dos programas acima citados, o NAE Divinópolis é entendido como um agente de concentração de demandas e fomentador de ações, atuando nas seguintes frentes:

- Atendimento Social de discentes: intervenções no âmbito da Política de Assistência Social;
- Encaminhamento das demandas de discentes ao atendimento psicológico do Serviço Escola de Psicologia (SEPSI)
- NAE Acolhe: escuta ativa no formato de acolhimento de discentes, em parceria com o Curso de Psicologia;
- Plantões tira-dúvidas: demandas advindas dos Editais, em suma do PEAES, e outros direcionados à Comunidade Externa, conforme necessidade social justificada.
- Comissão Local de Inclusão⁴: membro ativo nas ações promovidas;
- Evento Cuidar: evento anual que visa a integração entre a Comunidade Interna e Externa através das Práticas Integrativas e Complementares (PICs);
- Apoio e incentivo ao Movimento Estudantil;
- Realização de Pesquisas sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural de discentes;
- Fomento e incentivo contínuo, em parceria à Comunidade Acadêmica, para implantação e implementação de projetos e programas que fortaleçam a Política de Assistência Estudantil da UEMG, por exemplo, para o Atendimento de demandas Psicopedagógicas e a criação do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI).

As atividades desenvolvidas também visam o estímulo dos eixos de Educação, Pesquisa e Extensão da UEMG Divinópolis, favorecendo o envolvimento acadêmico e comunitário a partir de intervenções interdisciplinares e multidisciplinares direcionadas à formação

⁴ Iniciativa da Unidade de Divinópolis para promoção de ações voltadas à promoção da inclusão de forma efetiva e sistemática.

integrada de discentes, na perspectiva da igualdade de direitos e da equidade, incluindo igualmente os grupos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público.

10. GESTÃO ACADÊMICA

10.1 Colegiado do Curso de História

Conforme Artigos 59 e 60 do Estatuto da Instituição, compete ao Colegiado do Curso de História:

- I – orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II – elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- III – fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- IV – elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- V – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- VI – recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- VII – decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e
- VIII – representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

O Colegiado de Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

Com base na Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, o Colegiado do curso de História visa:

- I – a articulação com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- II – a apreciação das alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- III – a avaliação periódica da qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

Ressalta-se que o Colegiado do Curso de História tem seus critérios de composição e de funcionamento conforme a resolução mencionada:

I – um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

II – cinco representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

III – dois representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral da UEMG;

IV- Juntamente com os representantes previstos serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

O Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

10.2 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Trata-se de um órgão consultivo de caráter permanente, possuindo as seguintes atribuições:

I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;

II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

Os estudos e propostas elaborados pelo NDE devem ser encaminhados para apreciação dos órgãos conforme as competências e atribuições estabelecidas no Estatuto e nas demais normas da Universidade.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluídos o seu Presidente e o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação, o qual é membro nato do NDE. Aos professores que lecionam em mais de um curso, fica permitida a participação em somente um NDE, exceto no caso de Unidades com menos de 20 (vinte) professores.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante devem ser docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo, devendo atender aos seguintes critérios:

I – pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu na área específica de conhecimento na qual o curso se insere ou afim, conforme as áreas do conhecimento definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES;

II – pelo menos, 20% (vinte por cento) de seus membros devem exercer suas funções em regime de trabalho de tempo integral. Preferencialmente, os membros do NDE não devem integrar o Colegiado de Curso, com exceção do Presidente do Colegiado de Curso, que é membro nato do órgão.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante, conforme critérios estabelecidos no artigo 4º desta Resolução, serão escolhidos através de processo eleitoral, levando em consideração a formação acadêmica na área do curso.

O Núcleo Docente Estruturante deverá reunir-se, ordinariamente, ao menos uma vez por semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou a pedido de, pelo menos, um terço (1/3) de seus membros, nos termos dos artigos 144 a 156 do Regimento Geral da Universidade. O funcionamento das reuniões do NDE obedecerá às

normas previstas nos artigos 144 a 156 da Resolução/CONUN n.º 374/2017, que estabelece o Regimento Geral da Universidade.

10.3 Corpo docente

- **Ana Paula Sena Gomide** - Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Desenvolve trabalhos na área de Império Português e História Moderna. Possui experiências nos temas da Goa portuguesa; Companhia de Jesus no Oriente; Inquisição de Goa; Catolicismo e Poder; História da Índia e do Ceilão; Religiões e religiosidades no mundo colonial português; História e memória; Culturas e Sociedades. Possui interesse pelos estudos de História da África, Cultura Afro-brasileira e das relações étnico-raciais.
- **Camila Zucon Ramos de Siqueira** – Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Desenvolve trabalhos na área de Educação do Campo e Geografia e Educação. Possui experiência nos temas de Educação Popular; Movimentos Sociais; Ensino de Geografia; Pedagogia da Alternância; Cursinhos Populares; Economia Solidária; Educação Geográfica; Territórios Campesinos; e aberta a novos estudos e propostas.
- **Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci** – Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), com estágio pós-doutoral na linha de Cultura, Sociedade e Sistemas de Pensamento pela mesma instituição. Graduado em História e Filosofia, ambas pela Universidade de São Paulo (USP). Integrante dos grupos de pesquisa do CNPq: “Investigações Educacionais com Foucault e Deleuze; Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação” (USP), “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Subjetividades” (NEPECS-UEMG) e “Grupo de Pesquisa em Filosofia, Ciências Humanas e Outros Sistemas de Pensamento” (UNIMONTES) além de integrante do GT Deleuze da ANPOF. Atualmente desenvolve pesquisa no entrecruzamento entre Filosofia, Arte e Educação, nas seguintes linhas de pensamento: Processos de Subjetivação e Educação; Modos Expressivos na Pesquisa Educacional; Entre Epistemologias e Modos de Existência; e Poder e Cultura. Possui interesse pelos estudos alinhados às discussões contemporâneas lastreadas pelo

pensamento de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Judith Butler e Grada Kilomba.

- **Douglas Souza Angeli** – Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência de pesquisa no âmbito da História Política e História do Brasil República e interesse nas seguintes temáticas: eleições e partidos políticos no Brasil, imprensa, imagens e política. Também tem experiência no ensino de História na educação básica e interesse nas temáticas de Ensino de História, imagens e cultura popular. Coordena os projetos de pesquisa “Para uma história social das práticas eleitorais: as eleições no centro-oeste mineiro (1932-1950)” e “Enredos: cultura popular, difusão do conhecimento histórico e fontes para o ensino de História”.
- **Flávia Lemos Mota de Azevedo** – Mestre em História pela Universidade de Brasília – UNB. Coordenadora do Centro de Memória Prof. Batistina Corgozinho – CEMUD. Integra a Rede de Centros de Memória, Cultura, Artes e Ciências da UEMG. Integra a equipe do Programa de Extensão Encontro de Saberes da UEMG. Coordenadora de área do PIBID. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão nas linhas de memória, museologia social e patrimônio; História oral e memória; educação patrimonial e museal; história pública; historiografia e teoria. Desenvolve pesquisas na interface da história, memória, antropologia e linguagens. Os principais temas de pesquisa de interesse são: historiografia antiga e contemporânea; história cultural; antropologia histórica; linguagens e narrativas; memória e patrimônio.
- **Jairo Paranhos da Silva** – Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e doutorando em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pesquisa História do livro e da leitura a partir de viajantes europeus no século XIX. Tem como área de interesse: história da leitura, dos livros, imagens como fonte histórica e objeto de pesquisa. Teoria da história, história da publicidade impressa, história da arte e história da imprensa.
- **Leonam Maxney Carvalho** – Mestre e Doutor em História Social da Cultura, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisa sobre: História do Brasil séculos XIX e XX, História Atlântica, História e Cultura Afro-brasileira e da África, História Regional e de Minas Gerais, História do Direito, História da Violência e da

Criminalidade, História Moderna, História das Políticas Educacionais, Educação do Campo e Quilombola, Relações Étnico-Raciais, História Oral, Memória e Identidade.

- **Marcel de Almeida Freitas** – Doutor em Educação, mestre em Psicologia, bacharel em Antropologia e Licenciado em Sociologia. Estuda temáticas relativas à gênero, sexualidade, movimentos sociais, mulheres nos esportes e nas ciências. Patrimônio cultural material e imaterial e história social e cultural da arte e da arquitetura.
- **Maria Carolina de Andrade Freitas** - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Professora Efetiva da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)/ Unidade Divinópolis, na área de Fundamentos e Intervenções em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem. Coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Subjetividade (NEPECS- UEMG) e integra o Núcleo de Pesquisas em Subjetividade e Políticas e Programa de Formação e Investigação em Saúde e Trabalho Docente (NEPESP/ PFIST-UFES) como pesquisadora colaboradora. Desenvolve temas de pesquisa e estudo que articulam contribuições psicanalíticas e da Análise Institucional. São temas de interesse e estudo: as relações entre arte, clínica, crítica, saúde, trabalho, educação e processos formativos.
- **Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho** – Bacharel e licenciada em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia (UFMG), especialista em Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade (FAME/CEI) e Mestre em Filosofia (UFMG). Experiência na docência do ensino superior e médio com as disciplinas sociologia, antropologia, filosofia, gerais e aplicadas, psicologia ambiental. Experiência em projetos de extensão em diálogo com o ensino, nas áreas da cultura de sustentabilidade e ecopedagogia. Experiência em pesquisa em Antropologia contemporânea. Desenvolve atualmente projeto de pesquisa e extensão em Antropologia cultural, cosmogonias africanas e indígenas. Possui interesse em outras ontologias, fenomenologia, ecologia integral, cultura de sustentabilidade.
- **Tatiane Kelly Pinto de Carvalho** – Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Desenvolve pesquisas na área da educação e possui interesse pelos estudos relacionados à história da educação brasileira; sociologia da educação com enfoque nas desigualdades escolares e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

- **Tawani Mara de Sousa Paiva** – Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui experiência em projetos de extensão no campo da educação e na pesquisa com comunidades tradicionais, formação docente, educação popular e gênero. Além dessas temáticas, possui interesse de estudo em: decolonialidade e prática docente.
- **Thamara de Oliveira Rodrigues** – Doutora em História pela Universidade Federal de Ouro Preto, com estágio no Departamento de Literatura Comparada da Universidade de Stanford. Coordena o Grupo de Pesquisa Temporalidades e Histórias Populares (CNPq). Tem experiência nas áreas de Teoria da História, História da Historiografia, História Pública e História do Brasil Imperial e Contemporâneo. Também possui interesse pelo estudo de epistemologias e filosofias populares, Humanidades e Artes.
- **Tiago Aparecido da Silva** – Mestre em História pela Universidade Federal de São João del Rei. Possui pesquisa sobre o Pensamento Iluminista Franco-britânico do século XVIII e, atualmente, desenvolve doutorado na UNICAMP sobre a Ilustração luso-brasileira. Para além desses temas, tem como áreas de interesse demais tópicos de História Moderna, História do Brasil Colonial e Imperial.

11. A Comissão Própria de Avaliação – CPA da UEMG

A CPA foi criada no ano de 2009, sendo a primeira avaliação institucional realizada neste mesmo ano com a participação de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e comunidade externa. No ano subsequente, a Comissão Externa foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PROENEX, ficando este grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010 com a participação de todas as representações.

Posteriormente, em decorrência da absorção dos cursos de 07 (sete) Fundações de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais no biênio 2013-2014 e com o objetivo de se adequar às novas necessidades da Universidade e cumprir com as determinações normativas (Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004; Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004) do Ministério da Educação; Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de

Educação de Minas Gerais – CEE/MG de 2014; Lei e Portaria do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), em 2015 instituiu-se uma nova Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015.

Em março de 2020 designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº 022 e, posteriormente as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação – Unidade de Divinópolis

A CPA da unidade de Divinópolis teve seu início desenvolvendo avaliações ainda quando compunha uma das unidades da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, nesse período foram realizadas duas avaliações a saber: nos anos de 2010 e 2013. A partir do ano 2020 como referido através da Portaria/UEMG Nº 022, a UEMG percebeu a necessidade de estruturar seu processo de avaliação interna, o qual deveria abranger aspectos gerais da instituição e específicos referentes a cada unidade.

A CPA é uma comissão criada não só para conduzir os processos de avaliação interna, como também os processos de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep. Trata-se de um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Identificar as causas dos problemas e deficiências, otimizar as potencialidades institucionais, sistematizar as informações, analisar coletivamente os significados de suas realizações, desvendar as formas de organização, propiciar o fortalecimento das relações de cooperação entre os diversos atores institucionais tornando mais efetiva a participação de toda a comunidade acadêmica são atribuições da comissão.

A realização de cada processo avaliativo é designada por uma equipe que é composta pelos diferentes grupos da universidade, o intuito deste grupo é promover uma análise crítica do seu trabalho como um todo: identificação dos desafios, análise de suas causas e consequências, percepção de alternativas possíveis, além das potencialidades a

serem mais bem exploradas.

Para o êxito da autoavaliação institucional o processo foi dividido em dois momentos:

12. 1ºSemestre: Avaliação Geral: No primeiro momento (primeiro semestre) ocorre a avaliação de seguintes grupos, organizados nos eixos descritos:

- Docentes: A avaliação de cunho qualitativo é realizada pela CPA da unidade da Divinópolis por meio de uma questão norteadora aplicada de forma online. O intuito é realizar uma investigação sobre a realidade dos professores em cada disciplina ministrada.

- Discentes: A avaliação de cunho quantitativo é realizada pela CPA Geral da UEMG por meio de um questionário estruturado no formato de escala de dez intensidades, tem como objetivo averiguar a satisfação do discente em relação a prática docente. O questionário foi estruturado respeitando os seguintes eixos:

1. Avaliação do professor/disciplina;
2. Avaliação da coordenação;
3. Autoavaliação.

- Técnicos Administrativos: Não é realizada a avaliação com esse grupo no primeiro momento.

2ºSemestre: Avaliação Específica: Nesse segundo momento (segundo semestre) ocorre a avaliação quantitativa de todos os três grupos (docente, discente e técnicos-administrativo), tendo em vista averiguar a percepção de diferentes setores da universidade.

- Docentes: A avaliação é realizada pela CPA da unidade da Divinópolis por meio de um questionário estruturado em três alternativas de respostas, a saber: Sim, Não, Parcialmente/Às vezes e Não tenho informações suficientes para avaliar este item. O instrumento é composto pelos seguintes eixos:

1. Informações Básicas;
2. Diretoria, Coordenações e Setores Administrativos;
3. Atividades de Pesquisa e Extensão;

4. Funcionamento dos cursos e atuação docente;
5. Formação Acadêmica;
6. Infraestrutura;
7. Qualidade da biblioteca;
8. Desenvolvimento profissional, remuneração e benefícios;
9. Sistema de Comunicação Institucional;
10. Condições de trabalho no Ensino Emergencial Remoto (ERE)

- Discentes: A avaliação é realizada pela CPA Geral da UEMG por meio de um questionário estruturado no formato de escala de dez intensidades, tem como objetivo averiguar a satisfação do discente em relação a prática docente. O questionário foi estruturado respeitando os seguintes eixos:

Questionário aplicado pela UEMG – Unidade Divinópolis

1. Informações Básicas;
2. Dimensão Institucional: Setores Administrativos e Acadêmicos
3. Aspectos Administrativos e Acadêmicos do Curso;
4. Atividades de Pesquisa e Extensão;
5. Infraestrutura;
6. Qualidade da biblioteca;
7. Condições acadêmicas no Ensino Emergencial Remoto (ERE)

Questionário aplicado pela CPA Geral

1. Avaliação do professor/disciplina;
2. Avaliação da coordenação;

3. Autoavaliação.

- Técnicos Administrativos: Não é realizada a avaliação com esse grupo no primeiro momento.

1. Informações Básicas;
2. Da Cultura e do Clima Organizacional da UEMG
3. Carreira e Qualificação
4. Infraestrutura;
5. Comunicação interna e externa da UEMG

Sobre o relatório da Comissão Própria de Avaliação – Unidade de Divinópolis

Trata-se da criação de um relatório anual criado pela respectiva comissão após realização do processo avaliativo. Este Relatório de Autoavaliação Institucional tem a pretensão de estimular e orientar o crescimento da instituição e seus órgãos componentes a partir da participação efetiva de docentes e discentes, funcionários e comunidade.

Portanto, a CPA visa por meio dos instrumentos que elabora promover um diagnóstico para a reflexão e aprimoramento que leva em consideração as especificidades próprias da região e do público com o qual se relaciona. O resultado da avaliação tem como objetivo nortear as práticas desenvolvidas pela instituição junto aos diferentes atores sociais como mecanismo de aprimoramento educacional. Neste sentido, é importante ressaltar que não é um instrumento que leva ao aprimoramento da Instituição, dos funcionários (administrativos e docentes), dos cursos (extensão, pós-graduação e graduação), das práticas junto à comunidade discente e externa e da educação.

Vale ressaltar que devido a não finalização do processo avaliativo do ano 2021 e o atraso no envio dos dados da CPA Geral, os dados referentes ao ano de 2021 ainda não estão disponibilizados.

12. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

12. 1 Infraestrutura física

BLOCO 1

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática 1
- Setor de Tecnologia da Informação
- Setor Comitê de Ética e Pesquisa

BLOCO 1 – 2º andar

- 6 salas de aula
- Laboratório de Informática 2
- Coordenação dos Cursos das Áreas de Biológicas e Saúde

BLOCO 2

- 13 salas de aula
- Xerox

BLOCO 3

- 12 salas de aula
- Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Humanas e Sociais
- Coordenação Técnica Pedagógica
- Binnedoteca

BLOCO 4

- Centro de Memória
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Laboratório de Informática 3

- Núcleo de Estágio
- Infraestrutura
- Sala de Professores

BLOCO 5 – 1º andar

- 10 salas de aula
- Coordenação dos Cursos das Áreas de Ciências Exatas
- Laboratório de Matemática

BLOCO 5 – 2º andar

- 10 salas de aula
- Sala de Desenho
- Conselho Regional de Química

BLOCO 6 - Laboratórios

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Física Geral
- Física Elétrica
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Anatomia
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

- Arquivo Inativo
- Assessoria de Comunicação
- Gestão de Pessoas
- Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE

BLOCO 8 – Laboratórios

- Dança
- Fisioterapia
- Enfermagem
- Setor de Apoio aos Laboratórios

BLOCO 9

- Auditório

BLOCO 10

- Laboratórios de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

- Diretoria Acadêmica
- Cozinha
- Lanchonete
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma
- Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação

12.2 Biblioteca

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, proporcionar aos seus usuários instalações adequadas para utilização e estudo, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica do Campus Divinópolis, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta: 7:00 às 21:00 horas.

Localização: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1.

Acervo

O acervo da biblioteca é informatizado e gerenciado pelo sistema Pergamum; sendo dividido por áreas do conhecimento conforme sua classificação, com base na CDD - Classificação Decimal de Dewey; adota para as regras de catalogação o Anglo-American Cataloging Rules (AACR 2), e cabeçalho de assunto Library of Congress Subject Headings (LCSH). O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive

informações estatísticas. Possibilita além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros através do uso internet.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

CURSO	Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Biológicas	185	1.495	306	1.461	491	2956
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	148	855	250	1.056	398	1.911
Jornalismo	173	812	289	1.141	462	1.953
Educação Física – Licenciatura	156	1243	263	993	419	2.236
Educação Física – Bacharelado	227	2.511	435	2.691	662	5.472

Enfermagem	113	1.522	222	1.287	335	2.809
Engenharia Civil	265	3.843	444	2.619	709	6.462
Engenharia da Computação	234	1.815	377	1.281	611	3.096
Engenharia de Produção	242	3.528	405	2.409	647	5.937
Fisioterapia	167	1.159	282	1.112	449	2.271
História	236	1.006	383	863	619	1.625
Letras	218	1.255	280	998	498	2.253
Matemática	196	1.894	328	1.334	524	3.228
Pedagogia	179	1.130	279	905	458	2.035
Psicologia	359	3.292	602	2.144	961	5.436
Química	146	1.575	244	1.149	390	2.724

Serviço Social	153	1.192	258	1.188	411	2.380
----------------	-----	-------	-----	-------	-----	-------

BIBLIOTECA *on-line*:

O *software* Pergamum oferece através do acesso ao site, no campo **BIBLIOTECA** <<http://www.uemg.br>> ou direto no link:

<<http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php>>, a possibilidade de consulta ao acervo de todas as bibliotecas das Unidades UEMG. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto), o usuário consegue acessar a pesquisa de empréstimo, efetuar reservas, renovações, etc., através do seu login (CPF e senha cadastrada na biblioteca).

Pergamum *mobile*

O Pergamum *mobile* é um aplicativo desenvolvido para uso exclusivo em Tablets e Smartphones. Tem por objetivo facilitar a consulta ao acervo das unidades de informação e/ou bibliotecas da instituição, realizar reserva de materiais, bem como a renovação de empréstimos.

Plataformas digitais

A UEMG adquiriu renomadas Plataformas digitais multidisciplinares de e-books que atendem a várias áreas do Conhecimento.

Os usuários devidamente cadastrados podem acessá-las de forma simultânea, integral e ilimitada via web, estão disponíveis para Desktop, Tablets e Smartphones.

A **Biblioteca Virtual** é uma plataforma de livros acadêmicos, científicos e de formação profissional do mundo, são mais de 8.0000 obras disponíveis em formato *e-book*, sendo um acervo completo, multidisciplinar, com atualizações permanentes e disponíveis 24 horas.

A **Minha Biblioteca** é uma plataforma virtual de livros digitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento. São mais de 10 mil títulos acadêmicos em português, 15 editoras e 38 selos editoriais, autores renomados com atualização mensal.

12.3 Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho - CEMUD

O Centro de Memória foi instituído em 2005, por meio da Resolução da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, nº 06, para atender às demandas regionais e da comunidade acadêmica no que diz respeito à promoção e à integração de investigações sobre questões relacionadas à memória, à história oral, tradições e patrimônio cultural, bem como a realização de estudos e pesquisas no seu campo de atuação. Em 03 de junho de 2015 passou a se denominar Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho CEMUD – UEMG Unidade Divinópolis.

O Centro de Memória é responsável por fomentar, promover, propor e viabilizar de investigações sobre questões relacionadas à memória, à oralidade, tradições e patrimônio cultural, bem como realização de projetos de pesquisa e extensão, em diálogo com a comunidade acadêmica, buscando, igualmente, articulação com os setores, diferentes atores públicos e privados, que trabalhem com a temática da memória, oralidade, cultura, história, tradições e patrimônio cultural. Realiza estudos sobre questões relacionadas à memória, história e patrimônio cultural, em especial do Centro-Oeste Mineiro; disponibiliza, para a comunidade acadêmica, seu acervo de documentos históricos de diferentes tipologias; promove eventos acadêmicos e culturais com a participação da comunidade e de alunos dos variados cursos oferecidos pela Unidade Divinópolis; interage com os cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, realizando atividades, pesquisas e acolhendo alunos em iniciação científica e pós-graduação; realiza estudos, pesquisas e atividades de extensão interdisciplinares, voltadas à memória social, histórica e do patrimônio cultural.

O CEMUD coloca à disposição da comunidade acadêmica sua infraestrutura e o acesso aos fundos documentais sob sua guarda. Aberto à participação de professores interessados em desenvolver projetos de pesquisa e extensão sobre a memória, história e patrimônio como

temas transversais que, assim considerados, dizem respeito a todas as áreas do conhecimento, está aberto também a alunos que estejam desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão.

A iniciativa de criação do CEMUD surgiu a partir da execução do projeto “Uso da Tecnologia Digital na preservação da Memória Histórico-Cultural de Divinópolis”, coordenado pela Profa. Batistina Maria de Sousa Corgozinho, desenvolvido no período de 2001 a 2003, dentro do Programa de Preservação, em formato digital, da Memória Histórico-Cultural de Minas Gerais, criado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Esse projeto foi desenvolvido com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG. O projeto contou com a parceria entre a FUNEDI e Secretaria Municipal de Cultura, com o objetivo de digitalizar parte do acervo de documentos históricos sob a guarda do Arquivo Público Municipal de Divinópolis e envolveu alunos de diferentes cursos de graduação.

Em 2012, o Centro de Memória recebeu o prêmio “Pontos de Memória”, do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM e, com esse prêmio, desenvolveu a criação de um banco de documentos históricos e de memória em formato digital com aproximadamente 70.000 imagens, disponibilizados para o público no Portal EmRedes – www.emredes.com.br. 1

O Centro de Memória (CEMUD) tem os seguintes objetivos:

I. Promoção e integração de investigações sobre questões relacionadas à memória, à oralidade, tradições e patrimônio cultural, bem como realização de projetos de pesquisa e extensão, em diálogo com a comunidade acadêmica, buscando articulação com diferentes atores, públicos e privados, que trabalhem com a temática da memória, cultura, história, tradições e patrimônio cultural;

II. realizar pesquisas e atividades de extensão sobre questões relacionadas à memória, história, patrimônio e tradições culturais do Centro-Oeste Mineiro em relação à sociedade, educação, literatura, cidade, imprensa, cultura, tradições, patrimônio, acervos, política, entre outras;

III. recolher, higienizar, organizar e catalogar diferentes fontes, acervos e coleções relativos à história, memória, tradições e patrimônio do Centro-Oeste Mineiro, e disponibilizá-los para consulta pública;

IV. disponibilizar, para a comunidade acadêmica e geral, um banco digital de diferentes tipologias de documentos históricos;

V. promover eventos acadêmicos e culturais com a participação da comunidade em geral e da comunidade acadêmica, em especial dos cursos oferecidos pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade de Divinópolis, assim como estabelecer relações com as outras Unidades da UEMG, além de convênios interinstitucionais com outras IES;

VI. interagir com os cursos de graduação e com as Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação – CIEPP, realizando atividades de pesquisa e extensão, acolhendo alunos em iniciação científica e pós-graduação;

VII. promover atividades de Educação Patrimonial, interagindo com a Rede de Educação Básica;

VIII. Desenvolver a comunicação com a comunidade externa por meios virtuais, em especial pelo Portal Emredes, www.emredes.com.br; assim como pelos canais nas redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube e Twitter);

IX. fomentar a realização de estudos e pesquisas interdisciplinares voltados à reconstrução da memória, história, tradições e do patrimônio cultural.

- Para atingir seus objetivos, o CEMUD se propõe a:

I. realizar pesquisas próprias e/ou em convênios com outras instituições nacionais e internacionais;

II. firmar parcerias e/ou convênios com outras instituições de ensino superior e instituições de memória, públicas ou privadas, nacionais e / ou internacionais;

III. prestar assessoria a projetos ligados à memória, história e patrimônio cultural;

IV. organizar e promover eventos de extensão acadêmicos e culturais (seminários, conferências, exposições, entre outros), cursos, oficinas, treinamentos e/ou estágios voltados à preservação da memória e do patrimônio;

V. oferecer oficinas de Educação Patrimonial;

VI. colaborar na proposição, criação e execução de cursos de graduação, pós- graduação, especialização, extensão e treinamento, nas áreas de sua especialidade, propostos no âmbito da Universidade;

VII. contribuir com os programas de pesquisa e extensão das Unidades da Universidade, nas áreas que lhe competem;

VIII. desenvolver programas de publicações de caráter científico e cultural, bem como de resultados dos projetos dos quais tenha participado.

O trabalho no CEMUD é desenvolvido por uma equipe de professores, funcionários, estagiários e bolsistas e está estruturado da seguinte forma:

- Coordenação Geral – coordenador e subcoordenador;
- Coordenação do Núcleo de Acervos;
- Coordenação do Núcleo de Educação Patrimonial e Museal;
- Coordenação do Núcleo de Ações Extensionistas;
- Coordenação do Núcleo de Comunicação e Mídias.

12.4 Redes de Informação

Tecnologia da Informação e Laboratórios de Informática

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com

banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 172 computadores conectados à internet distribuídos em 7 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório 1, Sala 102, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

Laboratório 3, Sala 406, Bloco 4

40 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 414, Bloco 4

20 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Sala 1001, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 7, Sala 1002, Bloco 10

12 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

Laboratório 6, Sala 1003, Bloco 10

9 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

13. ANEXOS - REGULAMENTOS

Anexo 1: Regulamento de Estágio

I. Disposições preliminares

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado é um requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado em História pela UEMG/Divinópolis. Contempla as disciplinas de Estágio I, II, III e IV. Estas:

§ 1º Serão realizadas entre 5º e 8º períodos, com 105 horas/período somando 420 horas;

§ 2º Serão divididas entre:

- Estágio Supervisionado I: a ser realizado em turmas de 6º ou 7º ano do Ensino Fundamental no 5º período;
- Estágio Supervisionado II: a ser realizado em turmas de 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental no 6º período;
- Estágio Supervisionado III: a ser realizado em turmas de Ensino Médio no 7º período;
- Estágio Supervisionado IV: a ser realizado com aplicação de um projeto de ensino no âmbito da memória social, educação patrimonial e/ou história local em turmas das séries finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio no 8º período.

§3º Serão acompanhados e supervisionados pelo NEL – Núcleo de Estágio Supervisionados, responsável pela organização e sistematização dos estágios, além do processo de intermediação dos sujeitos e instituições envolvidas;

Art. 3º Serão dispensados em até 50% da carga horária completa de estágios (dois semestres) as/os estudantes bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Art. 4º Os professores orientadores do Estágio Supervisionado terão como encargo didáticos 2 horas para orientação de um grupo de 20 estudantes em cada estágio.

II. Dos Objetivos

Art. 5º Os objetivos a serem atingidos através do Estágio Curricular Supervisionado são:

- a) Conhecer as instituições escolares e acompanhar a organização pedagógica, política e administrativa;
- b) Estabelecer uma associação entre os conhecimentos teóricos e práticos;
- c) Construir uma experiência supervisionada da prática docente;
- d) Reconhecer as diferentes comunidades escolares, habilidades dos estudantes e metodologias de ensino e aprendizagem na história;
- e) Elaborar e refletir sobre práticas pedagógicas articuladas ao ensino de história;
- f) Construir reflexões acerca dos desafios da realidade escolar e a prática docente.

III. Das instituições do estágio

Art. 6º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado (I,II,III e IV) deverão ser realizadas em instituições de ensino oficiais da educação básica, a partir da organização de convênios entre as instituições, com preferência para as escolas públicas. Elas serão indicadas pelo/a professor/a responsável pela disciplina.

IV. Dos documentos

Art. 7º Os documentos relacionados para a realização do Estágio Curricular Supervisionado são fornecidos pelo NEL – Núcleo de Estágio Supervisionados e correspondem à:

- a) Ficha de acompanhamento de estágio supervisionado curricular obrigatório;
- b) Ficha de registro de atividades de estágio supervisionado curricular obrigatório;
- c) Ficha de avaliação do estágio supervisionado curricular obrigatório;
- d) Termo de compromisso do estágio.

V. Das atividades

Art. 8º As atividades do estágio serão desenvolvidas mediante o Plano de Atividades aprovado pelo professor supervisor da instituição de ensino básico e pelo professor responsável pela disciplina e deverão compreender:

- a) Análise do Projeto Político Pedagógico da escola e dos indicadores da instituição;
- b) Análise do livro didático adotado pela instituição, planejamento anual e planejamento de aulas em consonância com o Currículo Referência de Minas Gerais e a BNCC;
- c) Acompanhamento da prática docente de professoras/es supervisores/as nas instituições e anos em que o/a estudante vai realizar o estágio;
- d) Elaboração de planos de aulas e atividades avaliativas;
- e) Elaboração de reflexões das atividades desenvolvidas ao longo do semestre no Estágio Curricular Supervisionado (Anexo I);
- f) Organização de um Portfólio com as atividades e reflexões elaboradas nas disciplinas de estágio a ser anexado no relatório entregue como avaliação final da disciplina.

Art. 9º Ficam definidas as atribuições do estágio:

- I. Professor/ orientador/a:
 - a) Orientar os/as estudantes nas instituições de educação básica;
 - b) Supervisionar as atividades realizadas pelos/as estudantes na turma em que estarão realizando o estágio, responsabilizando-se pelas mesmas;
 - c) Avaliar o desenvolvimento das atividades previstas no plano de estágio.
- II. Professor/a supervisor/a
 - a) Receber e organizar a documentação do Núcleo de Estágio para compartilhar com os/as estudantes;
 - b) Supervisionar a procura de escolas para a realização do estágio e assinar as cartas de apresentação;
 - c) Realizar uma interlocução com as instituições de educação básica;
 - d) Receber dos/as estudantes, conferir as informações e encaminhar os termos de estágio para o núcleo responsável;
 - e) Acompanhar as atividades de estágio dos/as estudantes por meio de espaços de socialização das práticas e/ou levantamento de dúvidas;
 - f) Acompanhar a elaboração dos planos de ensino/projetos de pesquisa/sequência didática dos/as estudantes para a realização do estágio;
 - g) Avaliar os relatórios de estágio e o cumprimento das horas dos estudantes.
- III. Estudante
 - a) Realizar contato com as instituições de educação básica e preencher a documentação necessária para estágio supervisionado;
 - b) Elaborar o plano de atividades do estágio, com supervisão, levando em consideração: a observação da escola, das aulas, planejamento e execução dos planos de aula/projetos de ensino/ sequência didática;
 - c) Construir espaço de reflexão acerca das experiências do estágio com as/os estudantes que estão cumprindo o mesmo;
 - d) Ministrando uma aula com supervisão do professor de supervisão na turma do estágio;
 - e) Elaborar relatórios de estágio, durante e ao fim do mesmo, para a avaliação dos professores/as: supervisor/a orientador/a.

VI. Da avaliação

Art. 10º A avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado será orientada pelo/a professor/a responsável pela disciplina, com a colaboração do professor/a supervisor/a da instituição de educação básica. Será avaliado:

- a) As atividades do/a estudante a partir do plano de estágio, bem como dos relatórios e o cumprimento da carga horária prevista (105 horas por semestre);
- b) A aula no aspecto do planejada e ministrada pelo/a estudante na educação básica;
- c) O relatório final entregue a cada semestre;
- d) O portfólio ao final do Estágio IV.

MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Unidade Divinópolis
Licenciatura em História**

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(NOME DO/A ALUNO/A)

Divinópolis-MG
2021

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Unidade Divinópolis
Licenciatura em História

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

NOME DO/A ALUNO/A)

Relatório apresentado à Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, (Xº) período do Curso de História, requisito obrigatório para aprovação na Disciplina Estágio Supervisionado (X).

Orientador: (NOME DO/A PROFESSOR/A)

Divinópolis- MG
2021

FOLHA DE AVALIAÇÃO**Aluno(a):****Nº da Matrícula:****Curso:****Campo do Estágio:** Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis**Orientação do Estágio:** (Nome do/a professor/a)**Coordenação do Curso:** (Nome do/a professor/a)**Avaliação:****Orientador(a) do Estágio:** _____**Resultado:** _____

Divinópolis, ____ de _____ de 2021.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

(Considerações iniciais sobre o estágio).

PLANO DE AÇÃO OU PROPOSTA DE ESTÁGIO

(Resumir em texto corrido o plano de atividades passado pelo professor).

REFERENCIAL TEÓRICO

(Fazer um breve apanhado com base nos textos discutidos na disciplina, duas ou três páginas, podendo dialogar com discussões de outras disciplinas de Estágio, Ensino de História ou Bases Pedagógicas).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

(Relatar todas as atividades realizadas, incluindo as aulas, leituras e tarefas. Não é uma lista, mas um texto).

PLANO DE AULA (para Estágios I, II e III)

1. Identificação
2. Tema
3. Objetivos
4. Habilidades (de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais)
5. Conteúdo
6. Metodologia
7. Recursos necessários
8. Avaliação (instrumentos e critérios)
9. Referências Bibliográficas

PROJETO DE ENSINO (Para Estágio IV)

O que deve ser entregue:

* Projeto (identificação, temática, objetivos, metodologia, recursos necessários, resultados previstos, cronograma, avaliação, bibliografia). Máximo 8 páginas.

* Levantamento de fontes sobre o tema (textos, imagens, sites, links), material que poderia ser utilizado no projeto com os alunos do ensino fundamental. (Anexos ao projeto)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (Para Estágio IV)

Sequência didática (10 aulas ligadas ao projeto). Procedimentos de cada aula, questões, materiais didáticos, tarefas dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Avaliação final sobre as atividades do estágio, discussões, relação entre teoria e prática).

REFERÊNCIAS

(Lista das referências que foram utilizadas no relatório e nos trabalhos)

Anexo 2: Regulamento das Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares

I. Disposições preliminares

Art. 1º. As Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares, objeto deste Regulamento, são aquelas definidas como atividades extraclases consideradas relevantes para a formação do estudante.

Art. 2º. Nestes termos e de acordo com o estabelecido na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis, o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares de oitenta e cinco horas-aula é requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau.

Art. 3º. As Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares têm por objetivo proporcionar aos estudantes a compreensão, aplicação, ampliação e diversificação dos conhecimentos de História e da prática docente através de atividades acadêmicas e culturais nas áreas de iniciação à docência, iniciação à pesquisa, extensão, cultura, capacitação, produção técnica, produção científica e experiências profissionais em geral.

Art. 4º. As atividades complementares serão validadas pela Coordenadoria do Curso mediante a apresentação de documentos que comprovem a participação do estudante, a data de realização e o número de horas.

Art. 5º. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante declarações e certificados a serem entregues ao Colegiado do Curso junto com a solicitação de reconhecimento das atividades em anexo neste regulamento.

Art. 6º. Somente serão computadas, a título de Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso.

II Sobre as atividades

Art. 7º. As Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares, abrangendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, são as elencadas a seguir, as quais serão computadas, para efeito da integralização da carga horária, pelo modo indicado logo adiante de cada atividade:

I - Participação em programas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência e Extensão remunerados ou voluntários certificados pela Instituição - 35 horas para cada ano (podendo ser computado até o máximo de 70 horas);

II - Estágios extracurriculares em instituições de ensino básico - 35 horas para cada ano de trabalho - (podendo ser computado até o máximo de 70 horas)

Obs.: No caso de participação em programas de Iniciação à Docência e em estágios extracurriculares em instituições de ensino básico, o estudante só pode requerer as horas, caso não as tenha utilizado para abatimento do Estágio Supervisionado, como também previsto no seu Regulamento.

III - Monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes do currículo pleno do Curso - 25 horas por disciplina (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

Obs.: O estudante só pode requerer as horas, caso não as tenha utilizado para abatimento do Estágio Supervisionado, como também previsto no seu Regulamento.

IV - Participação em programas de intercâmbio aprovados pela UEMG – 40h por semestre (podendo ser computado até o máximo de 80h).

V - Participação em grupos de estudo sob supervisão de prof. e/ou estudantes do mestrado/doutorado - 25h por semestre - (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

VI - Aulas ministradas em curso pré-vestibular oferecido por instituições públicas e entidades sem fins lucrativos – 25h por semestre (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

VII - Participação em atividades socioeducativas de interesse social, ligadas a movimentos sociais, educacionais e comunitários – 25h por semestre (podendo ser computado até o máximo de 50 horas).

VIII - Cursos frequentados, em eventos científicos ou culturais, sobre temas de História ou áreas afins (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);

IX - Participação, como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins - 10 horas para cada evento - (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);

X - Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins - 35 horas para cada trabalho apresentado (podendo ser computado até o máximo de 70 horas);

XI - Participação na organização de eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins - 25 horas por evento - (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

XII - Participação em viagens de estudos ou visitas técnicas, coordenadas por docentes do Curso ou de cursos afins - 10 horas para cada atividade - (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);

XIII - Participação na organização de viagens de estudos ou visitas técnicas, coordenadas por docente do Curso ou de Cursos afins - 20 horas para cada atividade (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);

XIV - Publicação de artigo técnico-científico em periódico com indicador *Qualis* e/ou *ISSN* da área ou da área afim ou capítulo de livro com corpo editorial - 50 horas por trabalho, quando autor e 45 horas por trabalho como coautor (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

XV – Publicação de livro na área de História ou afim com ISBN e conselho editorial. 50 horas por trabalho quando autor e 45 horas por trabalho como coautor (podendo ser computado até o máximo de 50 horas).

XVI - Publicação de artigo em jornal e/ou revista, de crítica, resenha, prefácio - 40 horas por artigo quando autor e 35 horas por artigo como coautor (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);

XVII – Produção e publicação de conteúdo de mídias (como podcasts, vídeos) e conteúdos didáticos e para redes sociais na área de História ou afins certificados por professor responsável - 15 por publicação (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);

XVIII - Publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais de reunião científica - 20 horas quando autor e 15 horas quando coautor (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);

XIX - Publicação de resumo/pôster em anais de evento - 15 horas quando autor e 10 horas quando coautor (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);

XX - Participação de órgãos colegiados do Curso e de associações estudantis – 25 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

XXI - Trabalho remunerado e/ou voluntário em arquivos públicos, museus, centros de memória, bibliotecas - (podendo ser computado até o máximo de 60 horas).

XXII – Cursos de Idiomas promovidos no interior da UEMG ou por outras instituições públicas - (podendo ser computado até o máximo de 60 horas).

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º. Os casos omissos deste regulamento serão avaliados pelo Colegiado do Curso de História e pelo Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO I

PEDIDO DE RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESTUDANTE: _____

Matrícula: _____

Ano de Ingresso: _____

Solicito à Coordenadoria do Curso de História a apreciação das Atividades Complementares, em anexo, comprovadas, para fins de integralização curricular no Curso de História – Licenciatura da UEMG-Divinópolis. O quadro abaixo representa um sumário dos tipos de atividades previstas, contabilizadas em horas, no mínimo 85 horas, conforme Projeto Pedagógico do referido curso.

Atividades	Documentos	Carga horária máxima permitida	Carga horária realizada (preenchida pelo estudante)	Carga Horária aproveitada (Colegiado)
Participação em programas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência e Extensão remunerados ou voluntários	Declaração/ Certificado emitido pelo órgão ou setor competente.	35 horas para cada ano/ máximo de 70 horas		
Estágios extracurriculares em instituições de ensino básico	Declaração/ Certificado emitido pela instituição competente.	35 horas para cada ano/ máximo de 70 horas		
Monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes do currículo pleno do Curso	Certificado ou Declaração assinado pelo orientador ou pela Instituição.	25 horas por disciplina / máximo de 50 horas)		
Participação em programas de intercâmbio aprovados pela UEMG	Certificado ou Declaração emitida pela instituição onde foi realizado o intercâmbio	40h por semestre/ máximo de 80h		
Participação em grupos de estudo sob supervisão de prof. e/ou estudantes do mestrado/doutorado	Declaração/ Certificado emitido pelo professor responsável.	25 h por semestre / máximo de 50 horas		

Aulas ministradas em curso pré-vestibular oferecido por instituições públicas e entidades sem fins lucrativos	Declaração/ Certificado emitido pela instituição competente.	25h por semestre / máximo de 50 horas		
Participação em atividades socioeducativas de interesse social, ligadas a movimentos sociais, educacionais e comunitários	Declaração/ Certificado emitido pela instituição competente.	25h por semestre /máximo de 50 horas		
Cursos frequentados, em eventos científicos ou culturais, sobre temas de História ou áreas afins	Declaração assinada pelo organizador do evento.	Pode ser computado até o máximo de 60 horas.		
Participação, como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins	Declaração assinada pelo organizador do evento.	10 horas para cada evento/ máximo de 60 horas.		
Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins	Declaração assinada pelo organizador do evento.	35 horas para cada trabalho apresentado / máximo de 70 horas)		
Participação na organização de eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins.	Certificado ou Declaração do coordenador do evento.	25 horas por evento/ máximo de 50 horas		
Participação em viagens de estudos ou visitas técnicas, coordenadas por docentes do Curso ou de cursos afins - 10 horas para cada atividade - (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);	Certificado ou Declaração do professor responsável.	10 horas para cada atividade/ - máximo de 40 horas		
Participação na organização de viagens de estudos ou visitas técnicas, coordenadas por docente do Curso ou de Cursos afins	Certificado ou Declaração do professor responsável.	20 horas para cada atividade / máximo de 60 horas		

Publicação de artigo técnico-científico em periódico com indicador <i>Qualis</i> e/ou <i>ISSN</i> da área ou da área afim ou capítulo de livro com corpo editorial.	Apresentar publicação	50 horas por trabalho, quando autor e 45 horas por trabalho como coautor / máximo de 50 horas.		
Publicação de livro na área de História ou afim com ISBN e conselho editorial	Apresentar publicação	50 horas por trabalho quando autor e 45 horas por trabalho como coautor / máximo de 50 horas.		
Publicação de artigo em jornal e/ou revista, de crítica, resenha, prefácio	Apresentar publicação.	40 horas por artigo quando autor e 35 horas por artigo como coautor / máximo de 40 horas		
Produção e publicação de conteúdo de mídias (como podcasts, vídeos) e conteúdos didáticos e para redes sociais na área de História ou afins certificado por professor responsável	Apresentar publicação e certificação do professor responsável.	15 horas por produção /máximo de 60 horas)		
Publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais de reunião científica	Apresentar publicação.	20 horas quando autor e 15 horas quando coautor / máximo de 60 horas.		
Publicação de resumo/pôster em anais de evento - 10 horas quando autor e 5 horas quando coautor (podendo ser computado até o máximo de 60 horas	Apresentar publicação e/ou certificação emitida por organizador do evento.	15 horas quando autor e 10 horas quando coautor / máximo de 40 horas		
Participação de órgãos colegiados do Curso e de associações estudantis – 30 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);	Certificação dos órgãos colegiados e associações estudantis responsáveis.	25 horas para cada ano de trabalho / máximo de 50 horas		

Trabalho remunerado e/ou voluntário em arquivos públicos, centros de memória, museus, bibliotecas - 100% da carga horária cumprida	Declaração/ Certificado emitido pela instituição competente.	Podendo ser computado até o máximo de 60 horas		
Cursos de Idiomas promovidos no interior da UEMG ou por outras instituições públicas	Declaração/ Certificado emitido pela instituição competente.	Podendo ser computado até o máximo de 60 horas.		
Total da carga horária computada pelo Colegiado:				
Assinatura do/a Estudante:				

Anexo 3: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

I. Disposições preliminares

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é parte obrigatória do currículo de disciplinas do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

§ 2º Situações não previstas por este Regulamento devem ser decididas pelo Colegiado do Curso.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado em História pela UEMG/Divinópolis. Consiste de uma pesquisa individual acerca de tema de interesse da área de Licenciatura em História, o tema deverá ser escolhido pelo(a) licenciando(a). A elaboração do trabalho de conclusão de curso deve ser orientada por um(a) professor(a) do Curso de História da UEMG/Divinópolis (aqui denominado “orientador(a)”).

§ 1º Caso algum aluno solicite e justifique a escolha de um orientador que não seja docente do Curso de História da Unidade de Divinópolis, caberá ao Colegiado avaliar o pedido e emitir parecer.

§ 2º Os casos de alunos que não conseguirem um professor orientador serão resolvidas pelo Colegiado do curso.

§ 3º Será destinado aos professores orientadores na composição dos seus encargos didáticos o mínimo de 02 (duas) e o máximo de 6 (seis) horas-aula para se dedicarem às atividades de orientação de TCC, do 6º ao 8º período do curso.

Art. 3º Os objetivos a serem atingidos através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- I. Aferir o aprendizado acadêmico geral do estudante;
- II. Introduzir o estudante à pesquisa histórica;
- III. Capacitá-lo para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

IV. Desenvolver um produto final que demonstre excelência acadêmica no exercício do ofício de historiador e da docência em história.

Art. 4º -A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvida nos três últimos períodos do curso e é constituído de um **Projeto de Pesquisa** (previsto no item III dessa seção) e um Produto Final que pode se referir a um **Artigo Científico, Material Didático, Material Multimídia e Serviços de Pesquisa Histórica** (previsto nos artigos 11º ao 19º). As disciplinas que envolvem a confecção do TCC são, respectivamente, desenvolvidas no 6º, 7º e 8º períodos do curso, e denominadas: Metodologia de Pesquisa em História; Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2).

- I. Na disciplina de Metodologia de Pesquisa em História, os alunos são apresentados a discussões teóricas e metodológicas de como se produzir um projeto de pesquisa, dando ênfase nas questões da escolha do tema, coleta de fontes e de bibliografia e a formulação de um objeto de estudo. Os alunos também são apresentados a uma ampla diversidade de linguagens historiográficas e/ou educacionais contemporâneas. Nessa etapa, os alunos precisam apresentar um esboço do projeto, contemplando os seguintes elementos: a) Delimitação inicial do tema; b) Objetivos; c) Levantamento de Fontes; d) Levantamento de Bibliografia especializada no tema; e) Justificativa. Nessa etapa, a disciplina fica a cargo de um professor responsável pela aplicação da Ementa e também os alunos deverão ser acompanhados individualmente por um/a professor/a orientador/a, responsável por 50% da nota. O limite para indicação do/a orientador/a é de 25% do semestre transcorrido. A nota da disciplina é constituída pela soma de ambos os professores.
- II. A aprovação na disciplina de Metodologia de Pesquisa em História é pré-requisito para a matrícula na disciplina de TCC I.
- III. A disciplina TCC I destina-se à elaboração do projeto de pesquisa, sob a orientação de um(a) professor(a) do Curso de História. Nessa etapa, os alunos precisam apresentar o projeto, contemplando os seguintes elementos: a) Introdução e delimitação do tema; b) Justificativa; c) Objetivos gerais e específicos – já desenvolvidos na disciplina de Metodologia e que

deverão ser aprimorados no TCC1 – d) Considerações teórico-metodológicas; e) Cronograma de execução; f) Fontes e Bibliografia. Nessa disciplina, a nota é constituída pela soma de 50% atribuído pelo professor orientador da pesquisa e 50% atribuído por um professor parecerista. O projeto deve ter entre 12 e 18, incluindo bibliografia, fontes e notas.

- IV. A aprovação em TCC I é pré-requisito para a matrícula na disciplina TCC 2.
- V. Na disciplina TCC II, o(a) aluno(a) deverá desenvolver a pesquisa proposta no projeto elaborado no TCC I. Os resultados da pesquisa serão defendidos perante banca examinadora que avaliará o trabalho escrito e a defesa oral.

Art. 5º A elaboração do projeto de pesquisa e/ou do TCC deverá ser feita sob a supervisão do orientador(a), que dará seu aval ao projeto.

§ 1º Caberá ao estudante iniciar o contato com o(a) eventual orientador(a) e sua escolha deve levar em consideração a adequação do perfil de pesquisa e de ensino do mesmo ao tema proposto pelo(a) aluno(a).

§ 2º Os estudantes deverão obrigatoriamente apresentar, no mínimo, 3 (três) versões do trabalho para o Orientador visando a construção processual do conhecimento e o diálogo permanente com o professor orientador.

II. Das especificidades do TCC

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso II pode ser desenvolvido a partir das seguintes linguagens: artigo científico inédito; material didático (acompanhado de memorial sobre a pesquisa para elaboração do produto final); material multimídia (acompanhado de memorial sobre a pesquisa para elaboração do produto final); projeto para criação/organização de serviços de pesquisa histórica.

Art. 7º O TCC deverá conter os seguintes elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, resumo e palavras-chave. Poderão possuir, quando desejado ou necessário, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de abreviações e siglas, lista de tabelas, lista de quadros, lista de gráficos, lista de figuras e sumário.

Art. 8º A folha de rosto do TCC deve conter o seguinte texto: “Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Unidade de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em História”.

Art. 9º Os trabalhos finais deverão seguir as normas técnicas em anexo neste regulamento.

Art. 10º O(a) aluno(a) deverá apresentar uma declaração de autenticidade datada e assinada por ele e constará da última página do trabalho de conclusão de curso. Deverá conter o seguinte texto: “Eu, *nome[do(a) estudante]*, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado [*título do TCC*] foi integralmente por mim redigido, e que assinali devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.”

III. Do artigo científico

Art. 11º O artigo científico deverá ser um texto inédito, não podendo ter sido publicado por qualquer meio.

Art. 12º Recomenda-se que o artigo tenha entre 15 e 25 páginas, sem considerar as referências e os elementos pré-textuais.

IV. Do material didático

Art. 13º O produto final deve ser entregue com um guia de orientação metodológica para aplicação do material em sala de aula.

Art. 14º O material deve ser acompanhado de um memorial que relate o caminho percorrido pelo aluno na sua elaboração, incluindo as fontes de pesquisa e o embasamento teórico-metodológico que orientou a confecção do produto final. Recomenda-se que o memorial tenha entre 8 e 15 páginas.

V. Do material multimídia

Art. 15º Entende-se como material multimídia: vídeos, sites eletrônicos, programas de computador e bancos de dados.

Art. 16º O produto final deve ser acompanhado de um memorial que relate o caminho percorrido pelo aluno na elaboração do material, incluindo as fontes de pesquisa e o embasamento teórico que norteou sua confecção. Recomenda-se que o memorial tenha entre 8 e 15 páginas.

VI. Dos serviços de pesquisa histórica

Art. 17º Entende-se como serviços de pesquisas histórica trabalhos que estejam vinculados a centros de pesquisas histórica, tais como arquivos, museus e memoriais.

Art. 18º Podem ser consideradas as seguintes modalidades:

- I - organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História;
- II – planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;
- III – assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica;
- IV – assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;
- V – elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

Art. 19º O produto final a ser entregue deverá ser um memorial contendo o percurso da pesquisa, assim como a apresentação do resultado final, enfatizando a significativa contribuição para os centros de pesquisa em História. Recomenda-se que o memorial tenha entre 8 e 15 páginas.

VII. Avaliação

Art. 20º A avaliação da disciplina de Metodologia de Pesquisa em História estará a cargo do professor responsável por ela e pelo professor orientador de cada pesquisa, sendo a média final constituída pela soma das notas atribuídas por ambos.

Art. 21º A avaliação da disciplina TCC 1 estará a cargo do(a) orientador(a) que se pautará na elaboração de projeto a ser desenvolvido no TCC2 e na participação do aluno ao longo do processo. Também participa da avaliação um segundo professor que deverá emitir parecer sobre o projeto, sendo responsável por 50% da média final.

Art. 22º O trabalho final e a defesa oral serão avaliados por banca examinadora composta por três membros, sendo um deles o(a) professor(a) orientador(a), sendo no mínimo um membro da UEMG além do orientador. É facultada a participação de membros externos e a composição final da banca deve ser de responsabilidade do professor orientador.

Art. 23º O requisito mínimo para a participação como membro da banca examinadora é o título pós-graduado em História ou áreas afins.

Art. 24º A banca examinadora formulará o seu julgamento com base no texto do TCC e no desempenho do estudante ao longo da defesa oral. Cada avaliador(a) atribuirá uma nota única, que variará entre 0 e 10, ao texto e à defesa. A nota final da disciplina TCC 2 é formada pela média aritmética das notas atribuídas pelos 3 (três) avaliadores.

Art. 25º Os critérios para a avaliação do texto escrito de Metodologia de Pesquisa Histórica, no TCC1 e no TCC2 são os seguintes: 1) a relevância do tema para a área de licenciatura em História; 2) a delimitação do tema e a caracterização do problema; 3) o desenvolvimento do argumento ao longo do texto; 4) a adequação da metodologia utilizada; 5) a pertinência e qualidade da bibliografia utilizada; 6) a adequação das referências teóricas; e 7) a qualidade da redação e sua adequação às normas técnicas estabelecidas no anexo desse regulamento.

Art. 26º A participação do aluno ao longo do processo deverá ser registrada em um relatório final elaborado pelo professor orientador a ser entregue ao Colegiado até uma semana após a defesa, cujo modelo encontra-se em anexo. O relatório deve constar se ao longo do TCC, o estudante participou das reuniões de orientação e construiu as etapas da pesquisa em diálogo com o orientador.

Parágrafo único: caso seja identificado cópia ou plágio em qualquer uma das etapas do TCC o aluno será imediatamente reprovado, devendo matricular-se novamente na disciplina, quando for ofertada.

VIII. Prazos

Art. 27º A data para entrega do pré-projeto referente à disciplina de Metodologia de Pesquisa em História é definida pelo professor da disciplina de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 28º O professor parecerista e o professor orientador devem receber o TCC1 com o mínimo de dez dias antes do fim do semestre.

Art. 29º Os membros da banca devem receber o TCC II com um mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência à data da defesa.

IX. Defesa

Art. 30º A apresentação e defesa oral do TCC será realizada nas semanas subsequentes à entrega do TCC, atendendo ao calendário do Curso de História e à disponibilidade de horário dos examinadores.

Art. 31º A apresentação e defesa oral do TCC é de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso de História. É, todavia, defeso ao público qualquer tipo de intervenção no decorrer da apresentação e da arguição.

Art. 32º A defesa seguirá a seguinte ordem: apresentação inicial; arguição de cada avaliador(a); resposta; conclusão dos trabalhos e deliberação da banca examinadora.

Art. 33º Os critérios para a avaliação da apresentação e da defesa oral são os seguintes: 1) a clareza e a segurança na exposição; 2) a objetividade e o poder de síntese; 3) a capacidade de discutir o conteúdo das questões arguidas.

X. Arquivamento

Art. 34º Deverá ser entregue à Secretaria da Coordenação do Curso de História, para arquivamento, uma versão final digital do trabalho contendo ainda as seguintes informações na folha de rosto: data da defesa oral e nome dos membros da banca examinadora.

Professor(a) Orientador(a):

Aluno(a):

Período:

Título do trabalho defendido:

Registro de Atividades realizadas durante o TCC 1:

Registro de Atividades realizadas durante o TCC 2:

Observações do professor-orientador sobre o desempenho do aluno (assiduidade nas reuniões, pontualidade na entrega dos materiais solicitados pelo professor-orientador, domínio do conteúdo, clareza na escrita).

Assinatura do Professor/Data

CURSO DE HISTÓRIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Observação importante: O processo de escrita, orientação bem como a apresentação oral deverão ser avaliados em 100%. Após atribuídas as devidas notas, deverá ser feita a média das notas. O resultado será a nota final do (a) aluno (a).

Avaliação da Estrutura Trabalho Escrito			
Item	Sim	Parcialmente	Não
Introdução: Visão geral sobre o assunto com definição dos objetivos do trabalho, indicando a relevância da pesquisa.			
Desenvolvimento: Apresenta como o trabalho foi organizado e realizado. Apresenta Metodologia adequada.			
Considerações Finais: Apresenta os pontos mais relevantes da pesquisa bem como sugere intervenções para o problema de pesquisa.			

Referências: O trabalho em sua estrutura, segue as normas técnico-científicas.			
Consta Palavras-Chave			

Avaliação Técnica do Trabalho Escrito			
As normas técnicas foram respeitadas:	Sim	Parcialmente	Não
Título: Centralizado, escrito em Maiúsculo e Negrito - Tamanho 12			
Fonte: Times New Roman, Tamanho: 12 para o corpo do texto.			
Espaçamento entre linhas: 1,5 cm			
Margens da Página: 2,0 cm (todas as margens)			

Avaliação da Exposição oral do Trabalho de Conclusão de Curso			
Observe se na exposição Oral do TCC	Sim	Parcialmente	Não

Houve apresentação do tema (assunto)?			
Os objetivos da pesquisa foram evidenciados?			
A forma de condução da pesquisa (metodologia) foi exposta?			
Os resultados do estudo foram apresentados?			
O tempo de apresentação foi respeitado (entre 15 e 20 minutos)			
A exposição oral foi clara (o tom de voz empregado, o vocabulário)?			
Os slides, se utilizados, foram claros, objetivos e complementaram a exposição?			

Resultados	
Itens da Avaliação	Nota (100%)
Processo de Escrita	

Processo de Orientação	
Apresentação Oral	
Nota Final	

FORMULÁRIO PARA PARECER DE AVALIAÇÃO TCC 1

IDENTIFICAÇÃO
Título do projeto:

1) ANÁLISE DO PROJETO DE PESQUISA

1.1. A proposta apresenta clareza e pertinência na exposição do problema/objeto e dos objetivos?

1.2. O tema do projeto apresenta relevância acadêmica e/ou social?

1.3. A metodologia adotada é descrita com clareza e adequada aos objetivos propostos?

1.4. Apresenta fundamentação teórica suficiente para embasar a proposta e justificar a realização do projeto?

1.5 A bibliografia é atualizada e pertinente ao problema estudado?

Avaliação do PROJETO DE PESQUISA – máximo 50 pontos			
Itens a serem avaliados:		Pontuação máxima	Pontuação atribuída
Projeto de Pesquisa	a) Clareza e pertinência na colocação do problema e estabelecimento de objetivos	12	
	b)Fundamentação teórica e justificativa	15	
	c)Relevância acadêmica/social	10	
	d)Metodologia: clareza na descrição e adequação aos objetivos propostos e cronograma?	10	
	e)Bibliografia pertinente, atualizada e adequadamente citada	3	
	TOTAL	50	

2) APRECIÇÃO GERAL SOBRE A PROPOSTA

<input type="checkbox"/> Aprovado com destaque
<input type="checkbox"/> Aprovado
<input type="checkbox"/> Reprovado

Local, data:

Assinatura

CURSO DE HISTÓRIA

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de História de

—
ESTUDANTE

Aos dias _____ do mês de _____ do ano de _____, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de História do (a) aluno (a) supracitado, intitulado: “_____”.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores:

Orientador**Avaliadores profs.:**

Após a exposição oral, o (a) candidato (a) (s) foi arguido (a) pelos componentes da banca que se reuniram reservadamente, e decidiram:

- () APROVAR , com o percentual de _____ o referido Trabalho.
 () APROVAR COM RESSALVAS e com o percentual de _____ o referido Trabalho.
 () REPROVAR, com o percentual de _____ o referido Trabalho.

Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Orientador do (a) aluno (a), e pelos demais membros da banca.

Assinatura do (a) Avaliador
(a)

Assinatura do (a) Avaliador
(a)

Assinatura do (a) Orientador
(a)

Assinatura Coordenadora do Curso

Divinópolis, _____ de _____ de _____.

Normas técnicas para formatação do TCC

Os textos do TCC devem seguir seguinte formatação:

- a) Margens de 3 cm.
- b) Uso da fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 em todo o texto, exceto para as citações com mais de três linhas e para os resumos.
- c) Uso da fonte Times New Roman, corpo 11, espaço simples, para as citações com mais de três linhas. As citações devem estar destacadas no texto, por meio de espaçamento semelhante ao do parágrafo na margem esquerda, sem aspas. Para citações no interior de citação usar aspas simples. As abreviações op.cit., id. e ib. só devem ser usadas quando se referem às notas da mesma página ou, no máximo, da anterior.
- d) As citações de até três linhas devem integrar o corpo do texto e ser assinaladas entre aspas.
- e) Os textos não devem conter sublinhados, nem negrito. Para destaque, utilizar somente itálico. Palavras em idioma estrangeiro no corpo do texto devem ser empregadas em itálico.
- f) As notas devem ser numeradas sequencialmente no rodapé, ao final de cada página, podendo nelas constar referências bibliográficas e/ou comentários. A referência deve ser simplificada a partir da segunda menção a um mesmo texto. As referências bibliográficas também podem ser apresentadas em citação americana (AUTOR, ANO, p.).
- g) As referências bibliográficas devem estar de acordo com as normas de ABNT. Ver exemplos abaixo:

Livros:

SOBRENOME do autor, Nome do autor. *Título do livro*. Local de publicação: Nome da editora, data da publicação. (incluir, entre o Título do livro e o local de publicação, o número da edição, quando não for a primeira, usando para tanto o formato: número da edição em algarismo arábico. ed.).

E-book:

SOBRENOME, Nome. *Título da obra em negrito*: subtítulo. Cidade: Editora, Ano. *E-book*. Disponível em: URL do site. Acesso em: Dia mês (abreviado) ano.

Artigos publicados em periódicos:

SOBRENOME do autor, Nome do autor. Título do artigo. *Nome do periódico*. Local de publicação, volume, número ou fascículo, paginação, data de publicação do periódico.

Capítulo de livro:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. In: SOBRENOME do organizador, Nome do organizador (Org.), *Título da coletânea*. Local de publicação: Nome da editora, data da publicação.

Coletânea:

SOBRENOME, Nome (org.). *Título da obra*: subtítulo. Cidade: Editora, Ano.

Texto disponível na internet:

SOBRENOME, Nome. Título do texto. *Nome do Site*, dia, mês (abreviado), Ano. Disponível em: URL do site. Acesso em: Dia mês (abreviado) ano.

Dissertação ou tese

SOBRENOME, Nome. *Título da tese*: subtítulo. Ano. Tese/Dissertação (Grau em Área do programa) - Nome do Programa, Universidade, Cidade, Ano.

Matéria de jornal

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Nome do Jornal*, Cidade, dia mês (abreviado) Ano. Caderno p. pp-pp.

Documento depositado em arquivo

Exemplo com autoria: ARANHA, Luís de Freitas Vale. Carta a José Pinto. Arquivo Pedro Ernesto Batista, série Correspondência; PEB c 1935.01.15 (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro). 15 jan. 1935.

Exemplo sem autoria: TERMO de obrigação que fazem Manuel Francisco Villar e Antonio Freire de Ocanha. Códice 296, f.108 (Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa). 2 mar. 1696.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

UNIDADE DE DIVINÓPOLIS

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

TÍTULO

subtítulo

Nome completo do autor
(somente as iniciais maiúsculas)

Divinópolis

ANO

NOME DO ALUNO

TÍTULO

subtítulo

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). ou Msc. ou Esp. Nome completo do Orientador

Divinópolis

ANO

Anexo 4: Regulamento das Atividades de Extensão

I - Das Atividades de Extensão:

Art. 1º: As Atividades de Extensão para o curso de Licenciatura em História compreendem participações em diversas ações, mencionadas a seguir, desde que estas estejam relacionadas a práticas extensionistas:

I – Programas de Extensão.

II – Projetos com vieses extensionistas.

III – Cursos e Oficinas extensionistas.

IV – Eventos com temáticas extensionistas.

V – Prestação de serviços, desde que, relacionados à extensão.

Parágrafo único: No Anexo I apresenta-se o detalhamento das Atividades de Extensão aceitas pelo curso de Licenciatura em História, bem como a equivalência de horas.

II - Dos Objetivos:

Art. 2º: As Atividades de Extensão a serem cumpridas pelo estudante do curso de Licenciatura em História visam o cumprimento dos seguintes objetivos:

I. Proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa.

II. Mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões contemporâneas, educacionais, de memória e patrimônio, sociopolíticas, culturais e ambientais

III. Ofertar cursos aos graduandos como oportunidade de complementação do conhecimento acadêmico.

IV. Possibilitar o acesso a conhecimentos científicos, práticos e de informações gerais, fazendo o intercâmbio entre a comunidade interna e externa.

- VI. Incentivar e apoiar o corpo docente e discente na publicação e divulgação de suas produções científicas.

Art. 3º: A carga horária obrigatória das atividades de extensão corresponde a 345 horas.

III - Da Coordenação de Extensão do Curso

Art. 4º: O Colegiado do Curso deverá eleger um Coordenador de Extensão do Curso, o mesmo terá mandato de 2 anos, renovável por mais dois anos. O Coordenador de Extensão fará jus a 10 horas semanais para se dedicar à Coordenação.

IV - Do Docente

Art. 5º: Anualmente os docentes do curso de História deverão apresentar propostas de atividades e projetos de extensão a serem desenvolvidos.

§1º Os docentes deverão orientar e acompanhar um grupo de até 08 (oito) estudantes, devendo para isso ter 02 (duas) horas semanais de encargos didáticos.

V - Do Estudante

Art. 6º: O estudante deverá comprovar, no mínimo, 345 horas de participação em Atividades de Extensão, que deverão ser integralizadas durante o curso.

§1º O estudante deve protocolar os comprovantes das Atividades de Extensão na secretaria da coordenação do curso, que posteriormente repassará para o coordenador das Atividades de Extensão.

§2º No final do último semestre letivo, o estudante deve protocolar na coordenação do curso a entrega da Ficha de Avaliação (Anexo II), que descreve suas Atividades de Extensão, bem como a quantidade de horas requeridas em cada atividade.

§3º Somente serão aproveitadas as Atividades de Extensão realizadas pelo estudante durante a realização do curso.

§4º As Atividades de Extensão podem ser realizadas, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

§5º A equivalência de horas por tipo de Atividade de Extensão obedece ao Apêndice F.

§6º É de inteira responsabilidade do estudante cumprir efetivamente as Atividades de Extensão nos termos deste regulamento, bem como efetuar o preenchimento da Ficha de Avaliação (Anexo II) que deve ser protocolado junto à coordenação do curso.

§7º O estudante deve comprovar no mínimo 345 horas em Atividades de Extensão.

§8º As Atividades de Extensão devem compreender atividades conforme Capítulo II, no entanto outras atividades que não se encaixem nas mencionadas no Capítulo II, poderão ser avaliadas pelo coordenador de Extensão, e se aprovadas, poderão ser utilizadas.

§9º O preenchimento da Ficha Avaliação, é de total responsabilidade do estudante. Posteriormente, a Ficha de Avaliação será avaliada, a fim de validar as horas de extensão de acordo com o estabelecido neste regulamento.

§10º Os estudantes que ingressaram no curso por meio de transferência poderão validar as horas de Atividades de Extensão já cumpridas na instituição de origem desde que:

I – As Atividades de Extensão realizadas na Instituição/Curso de origem sejam compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento.

II – A carga horária atribuída pela Instituição/Curso de origem não seja superior à atividade idêntica ou congênere a conferida por este Regulamento, hipótese em que será contabilizada segundo os parâmetros vigentes neste Regulamento.

VI -Da Validação das Atividades de Extensão

Art. 7º: A validação das Atividades de Extensão é de responsabilidade do coordenador das Atividades de Extensão.

Art. 8º: Compete à coordenação do curso de Licenciatura em História, por meio do coordenador de Atividades de Extensão:

I – Validar as Atividades de Extensão dos estudantes, desde que apresentadas conforme estabelecido neste regulamento, além de respeitar os critérios estabelecidos no Anexo I;

II – Promover e/ou incentivar eventos que possibilitem a prática de Atividades de Extensão.

VII - Das Disposições Finais

Art. 9º: As Atividades consideradas de Extensão do curso de Licenciatura em História, desenvolvidas pelo curso, serão oferecidas a todos os estudantes regularmente matriculados.

Art. 10º: Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em História.

ANEXO I – Atividades e Equivalência de Atividades de Extensão

Atividades de Extensão			
Atividades desenvolvidas	Aproveitamento	Limite (horas)	Requisitos
Projeto de extensão	100%	300h	Atestado e relatório (do acadêmico) sobre as atividades desenvolvidas
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artísticos-culturais, sociais, esportivos e similares) oferecidos ao público externo	100%	40h	Certificado ou declaração de organizador, contendo a carga horária
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPs, ONGs, Projetos comunitários, Creches, Asilos, entre outros)	100%	20h	Certificado ou declaração de participação, contendo a carga horária
Instrutor de cursos e minicursos abertos à sociedade	100%	40h	Certificado contendo carga horária

Palestrante (eventos abertos à comunidade)	100%	20h	Certificado contendo carga horária
Organizador de Atividades culturais	80%	10h	Certificado contendo carga horária
Organizador de Visitas Técnicas	100%	20h	Atestado com registro de carga horária
Organizador de Visitas a Feiras e Exposições	40%	10h	Atestado com registro de carga horária
Projeto Empresa Júnior	30%	30h	Certificado ou declaração contendo a participação e o tempo de duração

ANEXO II – Ficha de Avaliação de Atividades de Extensão

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS –UEMG
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Estudante:

Matrícula:

Turno:

Ano/Semestre de Entrada:

_____, ____ de _____ de _____, _____

Local e Data

Assinatura

Atividades de Extensão		
Atividade	Quantidade	*Total
Projeto de extensão		

Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artísticos-culturais, sociais, esportivos e similares) oferecidos ao público externo		
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPs, ONGs, Projetos comunitários, Creches, Asilos, entre outros)		
Instrutor de cursos e minicursos abertos à sociedade		
Palestrante (eventos abertos à comunidade)		
Organizador de Atividades culturais		
Organizador de Visitas Técnicas		

Organizador de Visitas a Feiras e Exposições		
Projeto Empresa Júnior		

***Total:** O estudante deverá computar o total de horas de acordo com o Anexo deste Projeto Pedagógico.